



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2011

**ANDRÉ FILIPE
PEIXOTO ARAÚJO**

**Otimização do estudo individual na aprendizagem
de viola d'arco**



**ANDRÉ FILIPE
PEIXOTO ARAÚJO**

**Otimização do estudo individual na aprendizagem
de viola d'arco**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Carvalho Aires Pereira, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

o júri

Presidente

Professor Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogal - Arguente Principal

Professora Doutora Daniela da Costa Coimbra
Professora Adjunta do Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Orientador

Professora Doutora Sara Carvalho Aires Pereira
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao Diretor da Academia de Música de Santa Cecília, Engenheiro Rui Manuel de Albergaria Paiva, pela simpatia e disponibilidade com que acolheu este projeto nesta Instituição.

Ao Diretor do Conservatório de Música, de Dança e Arte Dramática de Lisboa, Professor Doutor Jean Gomes pela disponibilidade demonstrada bem como pela simpatia com que acolheu o projeto nesta Instituição.

À minha orientadora, Professora Doutora Sara Carvalho, com enorme gratidão, pela sempre pronta disponibilidade, pelos ensinamentos e apoio imprescindíveis ao longo da realização deste projeto.

Às alunas, um agradecimento especial pela disponibilidade que demonstraram em participar neste projeto assim como às suas famílias que proporcionaram que este projeto se realizasse.

Aos colegas e amigos, pelo incentivo que sempre demonstraram, em especial, à Inês, pela sua paciência e pelo seu apoio incondicional.

Ao Vítor e à Helena pelo apoio e incentivo constantes.

Aos meus pais e irmãos, um agradecimento muito especial pelo apoio e incentivo permanentes com que me presentearam ao longo deste tempo.

palavras-chave

otimização; estudo individual; metacognição; competências musicais; ensino e aprendizagem de viola d'arco.

resumo

Este projeto educativo consistiu na otimização do estudo individual de estudantes de viola d'arco. O projeto foi dirigido a três alunas com idades compreendidas entre os 14 e 15 anos de idade do ensino básico do curso oficial de viola d'arco do Conservatório de Música, de Dança e Arte Dramática de Lisboa e da Academia de Música de Santa Cecília. Este projeto foi estruturado em duas fases, Fase Preliminar e Fase de Otimização. Na Fase Preliminar observou-se o estudo individual das alunas participantes através de equipamento audiovisual, tendo-se identificado os problemas relacionados com o estudo individual e, na Fase de Otimização, pretendeu-se solucionar os problemas detetados, através da implementação de estratégias metacognitivas que visassem o desenvolvimento de competências musicais. Foi possível observar problemas que ocorreram no estudo e a sua resolução através de estratégias implementadas. Verificou-se que a implementação de estratégias no estudo individual fomenta o desenvolvimento da organização do estudo e de estratégias metacognitivas que podem conduzir a uma otimização da performance.

Keywords

Optimization; individual study; meta-cognition; musical skills; teaching and learning of viola.

This educational project consisted on the optimization of individual study for students of Viola. The project was directed to three students aged between 14 to 15 attending the official course of viola at Conservatório de Música, de Dança e Arte Dramática de Lisboa and Academia de Música de Santa Cecília. The project was structured into two different stages, Preliminary Stage and Optimization Stage, whereas in the first one aimed the analysis through direct observation and video recording of the study promoted by the different pupils in order to identify some of the problems that prevent pupils to develop their musical skills and performance. In the second stage of the project some study strategies were implemented in order to promote the development of skills and cognitive strategies to minimize handicaps on students practice. We could come to the conclusion that the implementation of specific and monitored strategies during individual study encourages and develops the sense of organization and increases the use of meta-cognitive strategies that can lead to optimization of performance.

Índice geral

	Pág.
Índice de tabelas	8
Índice de gráficos	8
 Introdução	 10
 Capítulo 1 - Performance e estudo individual	 12
1.1. Performance	12
1.2. Estudo individual	13
1.2.1. Ensino e aprendizagem de estratégias de estudo	16
 Capítulo 2 - O Projeto de investigação: objetivos, descrição	 24
2.1. Objetivos e descrição do projeto	24
2.2. Fase Preliminar	26
2.3. Fase de Otimização	28
 Capítulo 3 - Análise e Discussão dos resultados	 32
3.1. Fase Preliminar - apresentação de resultados e identificação de problemas	32
3.2. Fase de Otimização	38
3.2.1. Implementação de estratégias de estudo individual	38
3.2.2. Apresentação de resultados e identificação de problemas	42
3.3. Resultados finais – Análise e Discussão	49

Capítulo 4 – Conclusões	68
Bibliografia	72
Anexos	76
Anexo 1. Relatórios das sessões de estudo gravado na Fase Preliminar	78
Anexo 2. Relatórios das sessões de estudo gravado na Fase de Otimização	102
Anexo 3. Caderno de Apoio ao estudo individual da disciplina de viola d’arco	124
Anexo 4. Questionário aplicado após o <i>terminus</i> da Fase de Otimização	128

Índice de tabelas

	Pág.
Tabela 1. Contextualização das gravações da Fase Preliminar	27
Tabela 2. Contextualização das gravações da Fase de Otimização	29

Índice de gráficos

Gráfico 1. Tempo dedicado ao estudo individual na Fase Preliminar e na Fase de Otimização da aluna Daniela	58
Gráfico 2. Tempo dedicado ao estudo individual na Fase Preliminar e na Fase de Otimização da aluna Marta	59
Gráfico 3. Tempo dedicado ao estudo individual na Fase Preliminar e na Fase de Otimização da aluna Sofia	59

Introdução

Este projeto educativo, que foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, teve como principal objetivo a otimização das estratégias de estudo individual de estudantes de viola d'arco, visando uma rentabilização do tempo dedicado ao estudo de forma a que este se tornasse o mais eficaz possível no desenvolvimento e na aquisição de competências musicais. Desta forma, pretendeu-se que a aprendizagem musical, inerente à apreensão de competências musicais, fosse realizada da forma mais eficaz e célere possível com o objetivo de que os alunos adquirissem as ferramentas que permitissem o desenvolvimento e aquisição dessas competências, visando uma otimização da sua performance musical.

O estudo individual desenvolvido pelos alunos apresenta-se como uma temática de extrema importância quando se aborda o tema da aprendizagem dum instrumento, neste caso específico, de viola d'arco. Salienta-se ainda que a aprendizagem musical envolve a relação com o espaço, o tempo, o processo de maturação técnica e artística e um grande número e diversidade de competências envolvidas (auditivas, motoras, expressivas, de leitura e performativas), onde o estudo individual desempenha um papel preponderante.

A escolha e consequente motivação para desenvolver este projeto educativo estiveram relacionadas com questões pessoais, nomeadamente com o percurso académico e, mais recentemente, com a experiência como docente. No que diz respeito às motivações inerentes ao percurso académico, após reflexão, constatou-se que, nos primeiros anos de aprendizagem musical, surgiram algumas dificuldades em relembrar durante o estudo as indicações, estratégias e métodos transmitidos pelo professor durante as aulas. Recentemente, como docente, observou-se que a maioria dos alunos demonstram pouca rentabilização do tempo dedicado ao estudo individual do instrumento, tendo este fator repercussões no processo de aprendizagem.

Quando se aborda a temática do processo de estudo individual é imperioso salientar que este está diretamente relacionado com uma prática regular, onde a repetição é um fator preponderante. No entanto, pretende-se que a repetição seja uma forma de alcançar com sucesso determinada tarefa e não apenas insistir neste processo sem objetivos pré-definidos. Desta forma, considera-se de extrema importância que o tempo dedicado ao

estudo do instrumento seja o mais rentabilizado possível considerando-se que a otimização das estratégias adotadas durante este mesmo estudo seja um fator pertinente e determinante no percurso de aprendizagem dos alunos. Deste modo, pretendeu-se, com este projeto, criar oportunidades para que as alunas que integraram o projeto desenvolvessem e adquirissem estratégias de estudo que visassem o desenvolvimento e aquisição de competências musicais, tendo em conta a dificuldade específica de cada aluna e de cada obra em estudo. Inerente à especificidade do aluno, levantaram-se então algumas questões de como tornar o estudo o mais rentável possível, questão esta que foi objeto de estudo e de investigação deste projeto.

Este documento de apoio ao projeto educativo realizado é constituído por quatro capítulos. O primeiro capítulo inicia com uma revisão bibliográfica onde são apresentadas as seguintes temáticas: 1) performance, que aborda questões relativas à performance de um músico; 2) aspetos relacionados com o estudo individual, como a sua descrição e caracterização, ensino e aprendizagem de estratégias metacognitivas de estudo individual e sua caracterização. O segundo capítulo está estruturado em três pontos: os objetivos e a descrição do projeto; caracterização da Fase Preliminar e da Fase de Otimização. Este capítulo apresenta detalhadamente a estrutura de cada ponto acima descrito. O terceiro capítulo engloba a análise e a discussão dos resultados de cada fase. Na Fase Preliminar apresentam-se os resultados e identificam-se os problemas individuais de cada aluna em estudo. Na Fase de Otimização apresentam-se as estratégias implementadas, os consequentes resultados e identificam-se ainda os problemas específicos de cada aluna. Após a análise e discussão dos resultados de cada fase separadamente, é realizada a discussão dos resultados finais contemplando as duas fases que integraram o projeto. No quarto capítulo apresentam-se as respetivas conclusões deste projeto de investigação.

Capítulo 1 - Performance e estudo individual

1.1. Performance

Ao abordar o tema do estudo individual dum instrumento musical é importante salientar que este está intrinsecamente ligado à performance musical, sendo de enfatizar que o estudo ou prática do instrumento têm como objetivo preparar o músico para apresentações públicas de carácter diversificado, como por exemplo, concertos e concursos.

Existem vários fatores que podem influenciar a prestação de uma apresentação musical, podendo estes estar relacionados com a preparação que a antecede. Williamon (2004) sugere que a performance musical engloba duas partes do ser humano: uma de carácter físico e outra de carácter mental sendo de evidenciar que a performance musical é das poucas atividades que envolve o funcionamento de várias partes do cérebro em simultâneo. “Para atingir os mais altos níveis de performance, um músico precisa de estar física, emocional e mentalmente preparado, para o que é uma profissão extremamente exigente¹ (Parry, 2004:41, tradução de autor).

Chaffin e Lemieux (2004) mencionam que a performance de um músico é diretamente influenciada por aspetos intrínsecos e extrínsecos ao músico. Desta forma, destacam-se como fatores inerentes ao músico suscetíveis de influenciar a sua performance a motivação, ansiedade, preparação e personalidade. Realça-se ainda que o domínio da excelência musical depende de alguns fatores, tais como a qualidade e a quantidade do estudo, as características fundamentais de excelência musical e os antecedentes sociais e psicológicos de excelência musical. “Está bem documentado que manter-se fisicamente em forma pode ser uma estratégia efetiva para gerir o *stress*”² (Williamon, 2004:6, tradução de autor).

¹ “In order to achieve the highest levels of performance, a musician needs to be physically, emotionally, and mentally fit, for what is a hugely demanding profession.” (Parry, 2004:41)

² “It is well documented that keeping physically fit can be an effective strategy for managing stress.” (Williamon, 2004:6)

1.2. Estudo individual

Segundo Jorgensen (2004), a questão da prática musical individual tem sido abordada desde o séc. XVIII, tendo este autor referido que os primeiros livros sobre métodos de aprendizagem de um instrumento musical continham informação relativa à prática individual relacionada com essa mesma aprendizagem. O autor refere trabalhos de “Quantz” (1752), “Tosi” (1723/1987) e “Türk” (1789/1982), salientando que estes resultam da experiência e opinião pessoais dos próprios autores sendo os seus pontos de vista muitas vezes contraditórios.

“... no que concerne à investigação empírica do estudo individual esta é mais recente tendo sido publicado em 1916, o primeiro estudo por Sandor Kovacs, pianista húngaro³ (Jorgensen, 2004:87, tradução de autor).

Diferentes autores (Hallam (1998,2001), Barry e Hallam (2002), Chaffin e Lemieux (2004), Jorgensen (2004), Williamon (2004), entre outros) têm vindo a debruçar-se sobre o tema do estudo individual. Desta forma, surgem diversas definições de estudo/prática individual que se considerou oportuno referenciar, uma vez que o tema central do projeto educativo desenvolvido é o estudo individual. Barry e Hallam (2002:151), referem-se a Cayne (1990) mencionando que este definiu o estudo/prática como “uma performance repetida ou exercício sistemático com o propósito de aprender ou adquirir competências”⁴ (Cayne citado por Barry e Hallam, 2002:151, tradução de autor). Outra opinião é de que

“... o estudo individual é uma atividade solitária. O performer está sozinho com o seu instrumento, e tem de acreditar nas suas competências pessoais para que consiga atingir o progresso durante a sessão de estudo”⁵ (Jorgensen, 2004:85, tradução de autor)

³ “Empirical research on individual practice has a much shorter history. The Hungarian pianist, Sandor Kovacs, published his first empirical study in 1916.” (Jorgensen, 2004:87)

⁴ “repeated performance or systematic exercise for the purpose of learning or acquiring proficiency” (Cayne citado por Barry e Hally, 1990:787)

⁵ “...individual practicing is a solitary activity. The performer is alone, with his or her instrument, and must rely on personal skill to achieve progress throughout practice session.” (Jorgensen, 2004:85)

o que Krampe e Ericsson (1995) corroboram ao definirem o estudo individual como uma “prática deliberada como uma atividade altamente estruturada com o objetivo explícito de melhorar algum aspecto de desempenho”⁶ (Krampe e Ericsson, 1995:86, tradução de autor).

Uma vez que nem sempre o estudo individual se traduz num resultado satisfatório e esperado, considerou-se abordar esta temática, dando ênfase aos trabalhos realizados neste âmbito. A questão da ausência de método de estudo foi abordada por McPherson e Zimmerman (2002) ao referirem que McPherson e Renwick (2001) analisaram o estudo individual de sete alunos e observaram que em cerca de 90% do tempo dedicado ao estudo não adotaram nenhuma estratégia específica para melhorar a sua performance, tocando apenas a música do início ao fim. Desta forma, Hallam (2001) refere que para que haja o desenvolvimento e aquisição de competências, devem ser fornecidas estratégias de estudo aos alunos.

“Para ser efetivo, o estudo tem de ser guiado por estratégias eficientes e uma monitorização continua da sua eficácia”⁷ (Chaffin e Lemieux, 2004:33, tradução de autor). Os mesmos autores descrevem

“cinco características gerais da prática efetiva: concentração, definição de metas, autoavaliação, seleção de estratégias e “o todo” - que constitui, nos termos de Galon, na capacidade de se concentrar e aprimorar as competências”⁸ (Chaffin e Lemieux, 2004:20, tradução de autor).

A quantidade e a qualidade do estudo intervêm de uma forma direta nos resultados de uma performance, sendo este aspeto corroborado na seguinte frase: “acumular horas de estudo, no entanto, não é suficiente”⁹ (Chaffin e Lemieux, 2004:20, tradução de autor). Os mesmos autores salientam ainda que é necessário que as horas empreendidas no estudo individual sejam dispendidas da melhor forma possível, ou seja, “o tempo de estudo deve

⁶ “...deliberate practice as a highly structured activity with the explicit goal of improving some aspect of performance.”(Krampe e Ericsson, 1995:86)

⁷ “To be effective, practice must be guided by efficient strategies and continuous monitoring of their effectiveness.” (Chaffin e Lemieux, 2004:33)

⁸ “...five general characteristics of effective practice- concentration, goal setting, self-evaluation, strategy selection, and “the big Picture”- that constitute, in Galon’s terms, the ability to focus and hone one’s skills.” (Chaffin e Lemieux, 2004:20)

⁹ “Accumulating hours of practice, however, is not enough.” (Chaffin e Lemieux, 2004:20)

ser efetivamente gerido”¹⁰ (Chaffin e Lemieux, 2004:22, tradução de autor). Nesta matéria, é de salientar “a regra dos 10 anos” que consiste no acumular de 10 anos de trabalho e prática para que um músico possa ser considerado perito em qualquer campo da música. Esta regra tem sido documentada em todos os campos da atividade humana, desde atividades físicas (correr), atividades mentais (xadrez), a atividades que combinem a parte física e mental, como é o caso da performance musical (Chaffin e Lemieux, 2004). Os mesmos investigadores referem ainda que para Ericsson *et al.* (1993), são necessárias mais de 10 000 horas de prática para um músico estar preparado para ingressar numa carreira profissional. Barry e Hallam (2002) vão mais longe e referem que Sosniak (1985) considera que “16 anos de prática são necessários para atingir níveis que conduzirão a um prestígio internacional a tocar um instrumento”¹¹ (Sosniak (1985) citado por Barry e Hallam, 2002:152, tradução de autor). Sobre esta particularidade, refere-se ainda que

“na música, como no desporto, é muito frequente que as competências necessárias para atingir determinado desempenho exijam muitos anos de trabalho, treino, experiência e autorreflexão”¹² (Connolly e Williamon, 2004:221, tradução de autor).

Williamon (2004), refere que o treino necessário para atingir altos níveis de desempenho pode ser substancial, e requer uma aquisição de competências e uma prática de alta qualidade. Menciona-se ainda que “na música, as competências adquiridas durante muitos anos de prática devem ser continuamente mantidas e desenvolvidas através da prática”¹³ (Krampe e Ericsson, 1996; Krampe 1997, citados por Williamon, 2004:20, tradução de autor). Estes autores referem ainda que para o desenvolvimento destas competências complexas é necessária uma motivação invulgar. Desta forma, aliado ao processo de aprendizagem do instrumento, destaca-se ainda um fator preponderante: a

¹⁰ “Practice time must be managed effectively.” (Chaffin e Lemieux, 2004:22)

¹¹ “16 years of practice are required to achieve levels that Will lead to international standing in playing an instrument.” (Sosniak, 1985 citado por Barry e Hallam, 2002:152)

¹² “In music, as with sports, it is very often the case that the skills needed to master such demands are accrued through years of hard work, training, experience, and self-reflection.”(Connolly e Williamon, 2004:221).

¹³ “...in music, the skills acquired during the long years of training must be continuously maintained and developed through practice.” (Krampe e Ericsson, 1996; Krampe 1997, citados por Williamon, 2004:20)

motivação. O facto de os alunos poderem ver o seu estudo rentabilizado e, desta forma, alcançarem com maior sucesso os seus objetivos musicais, pode traduzir-se num aumento de motivação para estudar o seu instrumento, neste caso específico de viola d'arco.

1.2.1. Ensino e aprendizagem de estratégias de estudo individual

Atendendo ao facto de que o estudo individual envolve períodos longos e regulares de prática onde é necessária uma repetição constante do material a ser estudado, é de extrema importância que um músico efetue um estudo rentável e eficaz, ou seja, um “estudo inteligente”. Hallam (2001) evidencia a importância do professor no desenvolvimento de competências e processos de aprendizagem relacionados com a metacognição. Na procura de uma definição sobre metacognição salienta-se que a

“metacognição refere-se ao conhecimento que se tem dos próprios processos cognitivos e produtos (resultados), isto é, refere-se entre outras coisas, à monitorização ativa e à consequente regulação e orquestração desses processos [...] usualmente ao serviço de alguma meta ou objetivo concreto” (Cavedal, 2007: 43),

ou então simplesmente “aprender a aprender” (Hallam 2001) ou ainda “refletir como pensamos” (Livingston 1997), uma vez que se centra na tomada de consciência do próprio processo cognitivo envolvido numa determinada aprendizagem.

Perscrutando diferentes opiniões, sugere-se “que a prática mental e física estão intrinsecamente ligados a um nível psicofisiológico”¹⁴ (Williamon, 2004:225, tradução de autor). Grabiellson (1999), Rubin-Rabson (1937,1941), Ross (1985) e Coffman (1990) defendem que a combinação entre a prática mental e física pode ser favorável à aprendizagem musical (Williamon 2004). Outro ponto de vista é de que “a prática mental envolve um treino cognitivo sem atividade física”¹⁵ (Barry e Hallam 2002:153, tradução de

¹⁴ “... that mental and physical practice are inextricably linked on a psychophysiological level.” (Williamon, 2004:225)

¹⁵ “Mental practice involves cognitive rehearsal of a skill without physical activity.” (Barry e Hallam, 2002:153)

autor). Para Douglas J. Hacker *et al*, (2009:7), a metacognição integra a autorregulação, planeamento, avaliação e monitorização.

McPherson e Zimmerman (2002) referem que Barry e Hallam observaram que os alunos mais novos não detetam os erros porque ainda não adquiriram esquemas internos que permitem a sua identificação. McPherson e Zimmerman (2002) referem que, segundo Williamon e Valentine (2000), a capacidade de detetar os erros desenvolve-se à medida que os alunos incrementam esses esquemas. Ainda sobre este aspeto, Hallam (2001) refere que um aluno ao adquirir metacognição, compreenderá melhor os obstáculos e chegará mais facilmente ao cerne da questão, melhorará a capacidade de curta e longa memória e reforçará o autocontrolo. Mas, para identificar dificuldades específicas, reconhecer a natureza e os requisitos específicos de determinada tarefa, determinar estratégias adequadas para ultrapassar cada etapa e controlar os progressos no percurso até chegar ao objetivo proposto e, no caso do resultado ser insatisfatório, adotar estratégias alternativas, o aluno deverá deter certos níveis de metacognição. Para tal, e reforçando a ideia já mencionada anteriormente, é muito importante que o professor fomente e desenvolva processos de aprendizagem relacionados com a metacognição (Hallam, 2001). Desta forma, demonstra-se impreterível a explicação do professor relativamente às etapas e a sua exemplificação para que haja apreensão no estudo por parte dos alunos. Hallam (2001) menciona ainda que a autoavaliação da aprendizagem nos momentos de performance são de extrema importância para que o aluno apreenda e se consciencialize dos aspetos a otimizar e dos que já foram adquiridos objetivando uma melhoria da sua prestação nos diferentes momentos de apresentação com que se pode deparar, desde um momento de performance pública, provas e audições, como no seu estudo individual, que será inevitavelmente refletido nos momentos anteriormente referidos. Desta forma, realça-se a opinião de Jorgensen (2004), ao referir que o estudo deve incluir três fases de autoaprendizagem: planeamento e preparação do estudo, execução do estudo, observação e avaliação do mesmo.

Perante a investigação realizada no âmbito do projeto foi observado que recentemente, a temática das estratégias de estudo tem despertado um interesse crescente, sendo inclusivamente evidenciado que “desde 1975, o número de estudos publicados sobre

estratégias de prática individual aumentou a cada década”¹⁶ (Jorgensen, 2004:87, tradução de autor).

Uma estratégia “pode ser descrita como uma rotina que representa uma ação específica de processamento mental, que faz parte de um largo processo com um determinado objetivo - como entender o que já foi lido”¹⁷ (McKeown e Beck, 2009:11, tradução de autor). Outra definição que se destaca é a de que “uma estratégia é uma rotina ou procedimento para atingir um objetivo”¹⁸ (Dole, Nokes e Drits, 2009:348, tradução de autor). Desta de forma, destaca-se a extrema importância do ensino de estratégias sendo que “ensinar estratégias de compreensão envolve efetivamente um alto nível de competências e flexibilidade por parte do professor. Isto requer uma substancial e intensiva preparação”¹⁹ (Williams e Atkins, 2009:40, tradução de autor). No campo da instrução dos próprios professores, os meus mesmos autores referem que a “investigação deve-se focar no desenvolvimento efetivo de métodos de instrução para ajudar os professores a perceber a importância da metacognição”²⁰ (Williams e Atkins, 2009:40, tradução de autor). Estes aspetos vão de encontro ao que Hallam (2001) refere sobre a importância do papel ativo do professor no fornecimento de estratégias aos estudantes.

No que respeita às estratégias adotadas no estudo individual, Jorgensen (2004) refere que, para Weinstein e Meyer (1986), as estratégias de estudo podem ser definidas como pensamentos e comportamentos que os músicos exercem durante o estudo que influenciam o seu estado a nível motivacional e afetivo.

¹⁶ “Since 1975, the number of published studies on individual practice strategies has gradually increased with each decade,” (Jorgensen, 2004:87)

¹⁷ “Could be described as a routine that represents a specific mental processing action that is part of a larger, complex executed towards a goal- such as understanding what one has read.” (McKeown e Beck, 2009:11)

¹⁸ “a strategy is a routine or procedure for accomplishing a goal.” (Dole, Nokes e Drits, 2009:348)

¹⁹ “Teaching comprehension strategies effectively involves a higher level of proficiency and flexibility on the part of the teacher. This requires substancial and intensive preparation.” (Williams e Atkins, 2009:40)

²⁰ “research should focus: on the development of effective instructional methods to help teachers understand the importance of metacognition.” (Williams e Atkins, 2009:40)

Os professores de música reconhecem a importância da discussão com os seus alunos sobre técnicas de prática específica (Barry e McArthur, 1994). Neste sentido, Galamian (1964) refere que

“vários professores de música sugeriram que é conveniente que os estudantes vejam o estudo como um ato de autoaprendizagem, no qual os estudantes devem agir como o professor adjunto, atribuindo a si as tarefas concretas de supervisionar o seu próprio trabalho”²¹ (Galamian citado por Jorgensen, 2004: 85, tradução de autor).

Sobre este assunto, Williamon (2004), refere que a autorreflexão e a autoavaliação são indispensáveis para obter o máximo proveito de qualquer estratégia.

Barry e Hallam (2002) referem ainda que um estudo sobre a relação e interação entre aluno-professor, e as aulas de música do colégio e o estudo individual do aluno (Barry 2000), revelou que os hábitos de estudo são influenciados a um grau limite pelos conselhos do professor, mas a influência maior é a instrução do professor, ou seja, o que o professor faz ou demonstra durante a aula tem maior influência na prática individual do aluno. “Há evidências que sugerem que, para um jovem músico ou iniciante, a prática supervisionada pode ser mais eficaz do que a prática realizada sem supervisão”²² (Barry e Hallam, 2002:159, tradução de autor).

No âmbito do estudo individual realizado pelos alunos verifica-se que é de extrema importância que as estratégias sejam bem definidas, ou seja, como referem Chase e Ericsson (1981), sem uma estratégia definida, o simples estudo não conduz a melhorias. Tendo em conta a necessidade de abordar especificamente estratégias para o estudo individual, Ginsborg (2004) refere que Buzan (1989) sugere a organização das diferentes partes de uma peça ou de um repertório em secções sendo que a sua associação resulta num mapa mental.

A título de exemplo, Barry e Hallam (2002) referem que Barry e McArthur (1994) realizaram um inquérito a 94 professores de música do ensino especializado, onde foi

²¹ “A number of music teachers have suggested that it is convenient for students to view practicing as a means of “self- teaching”, where in the absence of the teacher, students must act as teacher’s deputy, assigning themselves definite tasks and supervising their own work” (Jorgensen, 2004:85)

²² “There is evidence to suggest that for the young or novice musician supervised practice can be more effective than practice carried out without supervision.” (Barry e Hallam, 2002:159)

observado que a maioria dos professores incentivava a implementação de diversos métodos de estudo: começar a tocar num andamento lento aumentando gradualmente o tempo de execução e analisar uma nova peça antes de começar a tocá-la. Ainda segundo estes autores, os professores tendem a estimular os alunos a realizar anotações nas suas próprias partituras; definir estratégias específicas de estudo para cada sessão de trabalho; estudar com metrônomo e realizar várias sessões diárias de curta duração de tempo, em vez duma única sessão.

Aiello e Williamon, (2002) sugerem outra estratégia designada de “Shadowing-practice”, que consiste na prática do repertório com movimentos, mas sem tocar o instrumento de forma a treinar os movimentos. Nesta estratégia, o músico realiza o exercício de memória sem o instrumento. No estudo de uma passagem complicada em que o aluno não consegue ultrapassar as dificuldades, ou porque não está memorizada, ou porque não consegue realizar técnica ou musicalmente, um aluno deve observar a partitura e tocar algumas vezes olhando para a partitura e seguidamente tocar algumas vezes sem partitura e avançar para outra passagem. Vários estudos referem que este exercício deve ser realizado antes de dormir sendo que o cérebro revê todas as atividades antes de entrar em repouso. Ainda neste âmbito, Jorgensen (2004) refere que o estudo pode ser dividido em “estudar praticando” e “estudar sem praticar”, ou seja, a primeira refere-se ao estudo com instrumento e a segunda a estudar sem instrumento utilizando a partitura, tirando anotações, marcando dedilhações.

Por outro lado, Ginsborg (2004), refere que Ericsson *et al*, (1980), sugerem que a revisão do material aprendido numa aula, e tendo em conta a necessidade de o lembrar durante o estudo individual, envolve a transferência da informação anteriormente apreendida da memória sensorial para a memória de curto prazo e da memória de curto prazo para a memória de longo prazo. Segundo Ginsborg (2004), Ericsson *et al*, (1980) referem que para uma otimização no estudo é necessário criar imagens mentais e mnemónicas que associem a nova informação à informação já armazenada traduzida em novos significados.

No capítulo sobre treino de competências mentais, Williamon (2004) estabelece as bases para o treino mental de competências na música através do relaxamento e treino mental das técnicas. Para Connolly e Williamon (2004), as técnicas de relaxamento podem

ser usadas para gerir os níveis de ativação corporal que podem interferir com a fase preparatória, durante, e pós-performance, e para controlar a vida em geral e o *stress* ocupacional que podem prejudicar o bem-estar físico e psicológico. Ainda no mesmo capítulo, Connolly e Williamon (2004) referem vários autores que suportam ideias comuns de como e quando efetuar o treino de estratégias mentais, por exemplo: May *et al.*, (1993); Yoon *et al.*, (2000); Hasher *et al.*, (2002), defendem que se deve praticar regularmente, especialmente na parte da manhã; Weinberg (1982) refere que é melhor realizar sessões de estudo mental curtas e regulares (5 a 10 minutos) do que submeter-se a sessões de estudos longas e irregulares. Já Lehmann e Ericsson (1998) sugerem que o importante é estar acordado e alerta e que a melhor estratégia é praticar as peças que consideramos mais difíceis na parte da manhã.

“Em suma, para usar um treino mental com sucesso de forma a melhorar o desempenho da performance, o relaxamento deve vir em primeiro lugar, a atenção deve ser focada na tarefa em mão, a experiência deve ser realista, e deve ser praticada regularmente”²³ (Connolly e Williamon, 2004:227, tradução de autor).

As conclusões que Connolly e Williamon (2004) retiram sobre competências mentais é que estas são essenciais para o sucesso da performance e que “as competências mentais têm de ser praticadas regularmente e devem ser vistas como um compromisso a longo prazo”²⁴ (Connolly e Williamon, 2004:242, tradução de autor). No artigo de Connolly e Williamon (2004) são enumerados determinados princípios, baseados em trabalhos de outros autores, como essenciais para a aquisição de competências: é necessário estar relaxado e alerta ao mesmo tempo; deve-se começar com relaxamento, de forma a haver uma comunicação clara entre a mente e o corpo; ser positivo, indo ao encontro do que se pretende focar; usar todos os sentidos de forma a acreditar que se está realmente numa situação de execução da competência; observação como se visualiza, ou seja, observar a própria performance de forma externa e interna. Ajuda se se observar de

²³ “In short, to use mental rehearsal successfully for performance enhancement, relaxation should come first, focus should be intently on the task at hand, that experience should be realistic, and it should be practiced regularly.” (Connolly e Williamon, 2004:227).

²⁴ “...mental skills must be practiced regularly and should be viewed as a long-term commitment.”(Connolly e Williamon, 2004:242).

fora até que a competência esteja correta e depois, experienciar de uma perspectiva interior as sensações físicas e sentimentos associados à competência.

Outra estratégia que se revela importante na otimização do estudo é referida por Klickstein (2009), ao abordar o ambiente de estudo, ou seja, a preparação do local onde se irá realizar o estudo. Este autor refere que a sala ou quarto de estudo deve estar equipada de diversas ferramentas úteis ao estudo: uma cadeira confortável, estante, caderno de notas e lápis, metrônomo e afinador, relógio, espelho, gravador, apoio para o instrumento, garrafa de água, luz adequada, privacidade e tranquilidade e ainda proteção acústica.

Perante os diversos aspetos considerados como essenciais e preponderantes na aprendizagem de um instrumento musical, salienta-se que esta resulta de uma complexa interação de fatores e estratégias.

Capítulo 2 - O Projeto de investigação: objetivos e descrição

2.1. Objetivos e descrição do projeto

O projeto educativo desenvolvido despoletou do interesse pessoal em testar a otimização das estratégias metacognitivas do estudo individual na aprendizagem da viola d'arco. Desta forma integraram este projeto alunas de viola d'arco que estavam a desenvolver as mesmas competências musicais. O modelo desenvolvido consistiu na gravação audiovisual, pelas alunas, do seu estudo individual.

Ao realizar uma introspeção do percurso académico constatou-se, por experiência pessoal, que nos primeiros tempos de aprendizagem musical, nem sempre as estratégias fornecidas pelos professores eram apreendidas. Atualmente, como docente, foi observado que este aspeto tem sido comum à maioria dos alunos e, desta forma, surgiu a motivação para tentar perceber de que forma as estratégias de estudo poderiam ser melhor apreendidas de forma a que a aprendizagem se desenvolvesse de forma mais eficaz. Assim sendo, surgiu o interesse em compreender de que forma as alunas em estudo reagiriam às estratégias adotadas, selecionadas de acordo os problemas detetados em cada aluna.

Salientado que a motivação, ansiedade, preparação e personalidade são fatores que influenciam a performance de um músico, neste trabalho optou-se por direccionar o enfoque para o estudo individual, ou seja, a preparação para a performance.

No âmbito deste projeto tentou-se averiguar se a adoção de estratégias de estudo diferentes das utilizadas anteriormente poderia ser geradora de motivação na realização do estudo individual realizado pelas alunas que integraram o projeto e, assim sendo, a sua evolução fosse significativa no desenvolvimento e na aquisição de competências musicais. O que se definiu como essencial neste projeto foi ainda, criar oportunidade para que estas alunas comesçassem a desenvolver estratégias metacognitivas, visando o desenvolvimento de autonomia e eficácia na realização do seu estudo individual.

No contexto deste projeto educativo, pretendeu-se:

a) consolidar e aumentar o leque de estratégias metacognitivas das alunas, através da sua participação ativa na definição de soluções para a resolução de problemas técnicos e

expressivos, visando o desenvolvimento e aquisição de competências musicais, tendo como comparação o seu percurso evolutivo antes da implementação das estratégias (as estratégias implementadas são apresentadas em 3.2.1., pág. 38);

b) acompanhar ativamente o percurso de aprendizagem das alunas fora do espaço da aula, através da visualização de gravações audiovisuais das sessões de estudo realizadas pelas alunas, visando uma otimização da transmissão do saber;

c) perceber em que medida o resultado vindouro das estratégias adotadas poderia exercer influência na motivação das alunas no estudo individual do seu instrumento;

d) promover o desenvolvimento de espírito crítico das alunas participantes através da análise e elaboração de comentários sobre o seu desempenho durante o estudo individual;

e) proporcionar às alunas frequentes momentos de performance pública, através da gravação audiovisual, bem como diminuir os níveis de ansiedade inerentes a estas situações e, ainda, aumentar a autoconfiança e segurança nas suas prestações públicas.

O projeto educativo desenvolvido consistiu em observar o estudo individual de alunos viola d'arco visando uma posterior otimização da sua prática individual. A amostra em estudo foi constituída por três alunas que frequentavam o ensino básico do curso oficial de viola d'arco na Academia de Música de Santa Cecília e no Conservatório de Música de Dança e Artes Dramáticas de Lisboa. De forma a caracterizar a amostra em estudo, refere-se que duas alunas de catorze anos frequentavam o quarto grau de viola d'arco na Academia de Música de Santa Cecília e no Conservatório de Música de Dança e Artes Dramáticas de Lisboa e uma aluna de quinze anos frequentava o quinto grau do mesmo curso no Conservatório de Música de Dança e Artes Dramáticas de Lisboa. Estas alunas foram selecionadas entre os de mais para integrarem este projeto por diversas razões: repertório que estavam a estudar e competências musicais que estavam a desenvolver, e, de entre os alunos do mestrando, estas corresponderem às de mais idade e às que estudavam o instrumento de viola d'arco, bem como pelo facto de terem demonstrado disponibilidade para integrar este projeto.

A lecionação das aulas semanais decorreu no horário previsto pelas instituições de ensino que as alunas frequentavam pelo período de um ano letivo (2010-2011).

De acordo com o plano curricular estabelecido para o curso frequentado pelas alunas em estudo foram lecionadas semanalmente aulas individuais, bem como audições públicas periódicas. Duas das alunas que integraram o projeto, a aluna Daniela e a aluna Sofia, tiveram uma aula de instrumento por semana com a duração de 70 minutos, enquanto que à aluna Marta, foram ministradas duas aulas de instrumento por semana, sendo distribuídas em duas sessões de 45 e 22,5 minutos, perfazendo uma duração total das aulas de 67,5 minutos.

Para a realização deste projeto foi solicitado às alunas, após autorização dos encarregados de educação e das escolas em questão, que as alunas gravassem o seu estudo individual em formato audiovisual.

A gravação do estudo individual ocorreu, semanalmente, consoante a disponibilidade das alunas. Por questões logísticas inerentes ao equipamento de gravação e por razões pessoais das alunas, como por exemplo a sua disponibilidade, as sessões de estudo gravadas ocorreram tanto no espaço da escola que frequentavam, como em casa.

O projeto educativo desenvolvido foi constituído por duas fases, a Fase Preliminar e a Fase de Otimização.

2.2. Fase Preliminar

Esta fase compreendeu a organização do projeto em termos logísticos, bem como a realização da pesquisa bibliográfica dos temas centrais abordados neste projeto: performance, estudo individual e suas características, metacognição e estratégias de estudo.

Durante esta fase, as alunas frequentaram semanalmente as suas aulas de instrumento, que tiveram início em outubro de 2010. Motivos logísticos, como a solicitação de autorização às instituições frequentadas pelas alunas, para implementar o projeto, bem como aos seus encarregados de educação, apenas tornaram possível que as gravações tivessem início no mês de novembro, apesar de a planificação inicial ter previsto que as gravações ocorressem logo desde o início do ano letivo. Um aspeto que também

condicionou os prazos das gravações, foi o facto das alunas participantes no projeto terem que partilhar o mesmo equipamento de gravação audiovisual. Estes fatores fizeram com que os prazos em que as gravações ocorreram não correspondessem ao inicialmente gizado, que contemplava dois meses e meio para as gravações para a Fase Preliminar, tendo sido previsto iniciar as gravações do estudo individual em outubro e terminar em dezembro, no último dia de aulas do primeiro período letivo. Nesta fase, a gravação do estudo individual das alunas decorreu da seguinte forma:

Aluna	Local	Data de início	Data de fim	Número de sessões
Daniela	Escola	18/11/2010	13/01/2011	6
Marta	Escola e casa	08/11/2010	10/01/2011	6
Sofia	Escola	18/11/2010	13/01/2011	6

Tabela 1. Contextualização das gravações da Fase Preliminar

Esta etapa direccionou-se para a identificação dos problemas demonstrados pelas alunas, durante o seu estudo individual, no que respeita à aquisição e desenvolvimento de competências musicais nas obras que estavam a estudar, não esquecendo as questões de carácter técnico inerentes à aprendizagem e estudo do instrumento, sendo dada especial atenção à organização, quantidade e qualidade do tempo de estudo.

Após as alunas terem efetuado as gravações das suas sessões de estudo foi realizada a sua análise que ocorreu apenas depois de serem realizadas todas as gravações correspondentes a esta fase. A análise de gravações da Fase Preliminar foi registada em memorandos escritos, relatórios, que constam em Anexo 1. Nas sessões de estudo que foram filmadas observaram-se as estratégias e os métodos de estudo utilizados pelas alunas na sua prática individual. Nestas sessões foi sempre identificado o local, a data e a duração do estudo, para além dos seguintes parâmetros de observação:

- a) aspetos técnicos (postura, coordenação e outros considerados oportunos, caso a caso);
- b) afinação;

- c) noção de pulsação;
- d) compreensão das obras/itens do programa em estudo;
- e) concretização de ideias musicais;
- f) capacidade de resolução de problemas;
- g) definição de estratégias;
- h) atitude.

A análise das gravações foi dividida em duas fases. Na primeira fase foi analisada individualmente cada sessão, cujos relatórios constam no Anexo 1, e na segunda fase foi elaborada uma análise de todas as sessões de estudo gravado de cada aluna. Procurou-se, durante a observação do estudo individual gravado, identificar aspetos que carecessem de correção, bem como identificar aspetos que se pudessem considerar positivos.

2.3. Fase de Otimização

Durante esta fase, todas as alunas continuaram a frequentar semanalmente as aulas individuais de instrumento, de acordo com o plano curricular estabelecido com as instituições que frequentavam.

Na parte inicial desta fase as alunas visualizaram excertos pré-selecionados das gravações por elas efetuadas na Fase Preliminar, e foram incentivados comentários críticos sobre o decurso das mesmas. Sempre que oportuno foram enfatizados os aspetos positivos, bem como os que careciam de correção.

Consequentemente, foram sugeridas e aplicadas estratégias metacognitivas que visaram resolver os problemas identificados na Fase Preliminar no que diz respeito ao desenvolvimento e aquisição de competências musicais, refletidos na sua prática individual. Estas estratégias tiveram como objetivo a rentabilização do tempo de estudo, ou seja, a utilização de estratégias adequadas para a resolução dos problemas e consequente desenvolvimento e aquisição de competências musicais. As estratégias definidas para cada aluna, com base na observação e análise das gravações das sessões de estudo, estão especificadas em 3.2.1., pág.38.

Durante esta fase, as alunas efetuaram novamente gravações semanais do seu estudo individual da seguinte forma:

Aluna	Local	Data de início	Data de fim	Número de sessões
Daniela	Escola e casa	10/03/2011	05/05/2011	6
Marta	Escola e casa	04/03/2011	10/04/2011	6
Sofia	Escola e casa	13/03/2011	05/05/2011	4

Tabela 2. Contextualização das gravações da Fase de Otimização

Após as alunas terem gravado as suas sessões de estudo foi efetuada a análise das mesmas, o que ocorreu paralelamente à sua realização. A análise de gravações da Fase de Otimização foi registada em memorandos escritos, relatórios, que constam em Anexo 2. Após a análise das gravações foram também identificados os problemas e os aspetos positivos do estudo individual realizado pelas alunas. Ao longo desta fase as alunas observaram excertos pré-selecionados das gravações do estudo individual, paralelamente à gravação das sessões de estudo. Neste âmbito foram incentivados os comentários críticos sobre o seu método de estudo, visando a participação ativa das mesmas na definição de estratégias metacognitivas para a resolução dos problemas posturais, técnicos e expressivos.

Inicialmente, foi previsto que esta fase teria início em janeiro de 2011, mas uma vez que a Fase Preliminar sofreu alterações na calendarização, cujas razões já foram mencionadas anteriormente, esta fase apenas teve início em março de 2011. No decorrer desta fase também surgiram dificuldades relacionadas com questões logísticas relativas ao equipamento de gravação e ao facto de terem tido lugar diversas atividades curriculares que impediram, por diversas vezes, a lecionação das aulas semanais, bem como a disponibilização do equipamento de gravação, sendo por isso que as gravações do estudo individual desta fase ocorreram maioritariamente em casa. Estas condicionantes, aliadas ao facto de o 3º período letivo ser bastante curto e repleto de provas e atividades, condicionaram o *terminus* das gravações no mês de maio.

Foi ainda realizado um questionário às alunas visando obter um *feedback* das alunas em estudo sobre o impacto do projeto educativo desenvolvido.

Capítulo 3 - Análise e Discussão dos resultados

3.1. Fase Preliminar – apresentação de resultados e identificação de problemas

A análise dos resultados desta fase baseou-se nos registos audiovisuais (das sessões de estudo das alunas) e escritos (dos relatórios das gravações das sessões de estudo das alunas) que tiveram lugar ao longo desta fase.

Atendendo ao objetivo principal deste projeto, que visou a otimização das estratégias de estudo das alunas de viola d'arco, a observação das gravações de estudo teve por objetivo detetar os problemas do estudo individual das alunas participantes. Desta forma, a apresentação dos resultados traduz-se na identificação dos problemas apresentados por cada aluna. A estrutura desta secção inclui uma síntese individual dos problemas identificados após a análise e observação das sessões de estudo gravadas pelas alunas, cujos relatórios constam em Anexo 1.

Aluna Daniela

Após a análise das sessões de estudo da Fase Preliminar da aluna Daniela verificaram-se constantes os seguintes problemas ao longo de todas as sessões gravadas:

a) aspetos técnicos

A aluna manteve sempre o cotovelo direito baixo; o dedo mindinho da mão direita, nas primeiras sessões esteve esticado, nas últimas sessões verificou-se uma melhoria do seu posicionamento; revelou dificuldade de coordenação do arco em simultâneo com a mudança de nota.

b) afinação

A aluna demonstrou problemas de afinação, verificou-se que procurou corrigir, por vezes, a afinação, no entanto repetiu inúmeras vezes uma passagem porque detetou uma nota desafinada mas não tocou uma única vez a nota isolada ou com preparação.

c) noção de pulsação

A aluna não demonstrou grandes problemas ao longo da Fase Preliminar no que concerne ao item de noção de pulsação. A aluna utilizou o metrónomo numa sessão ainda que de uma forma inadequada, sendo que ligou o metrónomo antes de começar a tocar de forma a ter uma referência do tempo em que ia executar a obra, mas antes de começar a tocar, desligou-o. Entre o momento de desligar o metrónomo e começar a tocar a aluna ainda fez um compasso de espera para corrigir a postura e quando começou a tocar já estava num andamento diferente do metrónomo. O número de vezes que a aluna utilizou o metrónomo nas sessões gravadas foi muito reduzido o que pressupõe que a aluna não tem o hábito de o utilizar e, perante o observado, não o utiliza de uma forma adequada.

Salienta-se ainda que a aluna Daniela revelou o hábito de marcar a pulsação com o pé esquerdo.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo

No parâmetro da compreensão das obras/itens do programa em estudo verificou-se que a Daniela teve dificuldade em fazer uma leitura correta das obras/itens do programa em estudo, sendo que não realizou as alterações respeitantes à estrutura tonal que estavam expressas na partitura. A aluna apercebia-se que tinha dificuldades ao longo das obras que estava a estudar, mas não as identificou e, conseqüentemente, não conseguiu corrigir. Este problema também sucedeu nas aulas e a aluna foi alertada de diferentes formas, através da exemplificação, da correção nota a nota e da observação dos acidentes tonais. Foi também efetuada a escala de dó maior em duas oitavas que ajudou na preparação da posição dos dedos para a execução da primeira parte da obra. As dificuldades com a segunda parte da obra podem ter estado relacionadas com o facto de não ter sido efetuada a escala em ré menor melódica como preparação para a realização da segunda parte da obra. Também pode dever-se ao facto de a aluna estudar mais a primeira parte da obra em detrimento da segunda. Mesmo assim, verificou-se que a aluna demonstrou dificuldades relacionadas com a compreensão da obra visto também não terem sido realizados contrastes de dinâmicas.

e) concretização de ideias musicais

Ao longo da análise das sessões gravadas verificou-se que a aluna não direcionou a atenção nem trabalhou dinâmicas nem fraseado. Por vezes tornou-se complicado analisar o fraseado visto a aluna, ao longo do seu estudo, interromper com frequência uma frase musical. No entanto, também foi detetado que demonstrou dificuldade em transportar para a sua execução musical as ideias expressas verbalmente e em forma de entoação que realizou na aula.

f) capacidade de resolução de problemas

A Daniela demonstrou dificuldade na resolução dos problemas relacionados com a postura, notas erradas, estrutura tonal, distribuição de arco, articulação, dinâmicas e fraseado. Relativamente à capacidade de perceber problemas, por vezes, a Daniela não se apercebia de que havia tocado notas erradas ou, quando se apercebia, não sabia como corrigir ficando bloqueada numa nota durante um longo período de tempo. Desta forma, verificou-se que a aluna não possuía ferramentas para perceber e solucionar os problemas acima descritos.

g) definição de estratégias

Em todas as sessões verificou-se que a aluna não definia estratégias para superar os problemas, começando sempre por estudar do princípio da obra. Mesmo quando ocorria um erro no fim da peça, a aluna voltava a tocar a partir do início da peça. A aluna não direcionou a sua atenção, ao longo das sessões gravadas, para aspetos que haviam sido trabalhados nas aulas. Ainda assim, verificou-se uma pequena evolução nas duas últimas sessões, sendo que a aluna já não tocou tantas vezes de início ao fim, tendo começado a isolar algumas passagens.

h) atitude

Relativamente aos níveis de autoconfiança demonstrados pela aluna, estes pareceram relativamente baixos visto que, após a visualização das gravações, ter-se verificado que a aluna demonstrou receio de falhar ou de tocar desafinado, tocando tudo com muito pouco arco e em *piano*. Na aluna Daniela verificou-se desconforto nas primeiras sessões de estudo gravado, sendo que no final da primeira sessão evitou a exposição perante a câmara de filmar, e demonstrou também que já não sabia o que havia

de estudar, transmitindo a sensação que aguardava que o professor chegasse para dar como concluída a sessão de estudo.

Aluna Marta

Após a análise das sessões de estudo da Fase Preliminar da aluna Marta verificaram-se constantes os seguintes problemas ao longo de todas as sessões gravadas:

a) aspetos técnicos

No que diz respeito à postura, a posição do instrumento com o corpo não demonstrou ser natural; o ponto de contacto do instrumento ao pescoço esteve sempre ligeiramente deslocado levando a que o instrumento ficasse numa posição baixa; o cotovelo direito esteve sempre baixo em todas as sessões; o dedo mindinho da mão direita esteve sempre esticado em todas as sessões; o dedo mindinho da mão esquerda também esteve esticado em todas as sessões gravadas; a forma como a aluna segurou no arco e o sítio onde colocou o arco na corda não esteve totalmente correta; a Marta revelou ainda dificuldade em utilizar o quarto dedo da mão esquerda quando estava indicado na partitura; demonstrou dificuldade na coordenação das arcadas, que também se relaciona com a falta de rigor perante o texto.

b) afinação

A aluna demonstrou ter dificuldade em identificar quando tocava desafinado. No entanto, foi verificado um aumento de preocupação relacionado com este parâmetro, ainda que os problemas ligados à afinação não tenham sido superados.

c) noção de pulsação

Nas duas primeiras sessões de estudo gravadas não se verificaram grandes problemas no sentido de pulsação devido aos ritmos que foram executados serem constantes, por exemplo, os estudos tinham sempre o mesmo ritmo de semicolcheias. No entanto, na terceira sessão de estudo foram identificados grandes problemas no sentido de pulsação no Concerto nº6, Opus 3 em ré menor de A. Vivaldi. A aluna não utilizou o metrónomo nas sessões de estudo captadas apesar de ter sido utilizado o metrónomo ao longo das aulas e ter sido solicitado que a aluna o utilizasse no estudo individual.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo

Em três sessões de estudo individual gravadas verificaram-se problemas no cumprimento do texto musical. Nas restantes três sessões não se verificaram problemas neste parâmetro.

e) concretização de ideias musicais

Verificaram-se problemas a nível de fraseado, dinâmicas e articulação tendo-se considerado que a aluna não direcionou a sua atenção/estudo para estes itens. A atenção esteve direcionada para tentar tocar as notas certas.

f) capacidade de resolução de problemas

A Marta revelou capacidade reduzida de resolução dos problemas, uma vez que a aluna não demonstrou ter resolvido muitos dos problemas com que se deparou. Estes problemas estiveram relacionados com a falta de atenção para com o que estava a fazer, sendo que a Marta, ao longo das sessões e aulas, quando se enganava numa arcada ou a tocar as notas, não parava para corrigir. No entanto, na sexta sessão de estudo gravado a aluna demonstrou evolução na capacidade de execução duma passagem em que foi solicitado à aluna que trabalhasse a consolidação, a afinação e o aumento da velocidade. Apesar de ter trabalhado com algum detalhe, dedicou pouco tempo a este tipo de trabalho.

g) definição de estratégias

Neste ponto a aluna demonstrou não ter definido estratégias ao longo do seu estudo individual, exceto na sexta sessão, como foi referido no item anterior. Sendo a repetição uma estratégia, a aluna utilizou-a de uma forma não adequada. Ou seja, a aluna estudou sempre do início ao fim sem objetivos, tocando sistematicamente do início quando se enganava.

h) atitude

Não foram detetados problemas neste parâmetro, no entanto, refere-se que a aluna se sentiu desconfortável/inibida perante a presença da câmara de filmar, evitando uma grande exposição.

Aluna Sofia

Após a análise das sessões de estudo da Fase Preliminar da aluna Sofia verificaram-se constantes os seguintes problemas ao longo de todas as sessões gravadas:

a) aspetos técnicos

Foram detetados problemas ao nível do equilíbrio do corpo, sendo que a aluna se apoiou constantemente sobre perna esquerda, movendo-se de uma forma pouco natural perturbando a performance. A posição do cotovelo direito quando a aluna levava o arco ao talão esteve baixa; o dedo mindinho direito esteve sempre esticado; a postura da mão esquerda não foi a mais correta e o instrumento esteve sempre um pouco baixo. A capacidade de execução das obras num andamento rápido revelou progressos ao longo das sessões de estudo. No que respeita à qualidade sonora, observaram-se algumas dificuldades neste parâmetro, no entanto ao longo desta fase, verificou-se evolução nesta competência.

b) afinação

No que concerne à afinação, verificaram-se na aluna Sofia, problemas de afinação derivados de uma má postura da mão esquerda. Ou seja, a mão esquerda muda de posição conforme a nota. No entanto, ao longo das sessões de estudo, verificou-se que a aluna evoluiu na capacidade de correção da afinação.

c) noção de pulsação

Neste parâmetro a aluna demonstrou alguns problemas, ao longo das sessões, no que respeita à perceção de um erro na execução de um ritmo para posterior correção. A aluna utilizou o metrónomo numa sessão de estudo gravado tendo trabalhado em diferentes andamentos.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo

De uma maneira geral a aluna compreendeu a informação expressa nas obras e estudo que efetuou em todas as sessões.

e) concretização de ideias musicais

A aluna procurou realizar as ideias musicais expressas na partitura, sendo os resultados geralmente satisfatórios neste parâmetro. Ainda assim, observou-se que este parâmetro poderia ser desenvolvido.

f) capacidade de resolução de problemas

A aluna demonstrou uma capacidade satisfatória na procura da resolução dos problemas, demonstrando que percecionou e tentou corrigir os erros. No entanto, manteve-se por corrigir ao longo de todas as sessões um aspeto rítmico. Ao longo das sessões detetou-se evolução satisfatória nas seguintes competências: a afinação, qualidade de som, velocidade de execução.

g) definição de estratégias

Após a análise da estrutura adotada pela aluna durante o seu estudo individual, observou-se a presença de alguns esquemas de organização de estudo. Pôde-se verificar a definição de algumas estratégias para diferentes tipos de trabalho: para um trabalho de afinação trabalhou num andamento mais lento, fez a preparação e correção da afinação, para uma mecanização de uma passagem repetiu a passagem algumas vezes. Não obstante a este facto observou-se que estes processos deveriam ainda ser trabalhados e otimizados.

h) atitude

Não foram detetados problemas neste parâmetro, no entanto, refere-se que ao longo das sessões foi notório que a aluna se sentiu menos desconfortável com a presença da câmara de filmar.

3.2. Fase de Otimização

3.2.1. Implementação de estratégias de estudo individual

As estratégias metacognitivas a adotar no estudo individual foram definidas de acordo com os problemas/dificuldades apresentadas pelas alunas em estudo, após a observação e análise da sua prática individual. Ainda assim refere-se que ao longo da Fase de Otimização, as estratégias implementadas foram ajustadas após a visualização de cada sessão de estudo gravado.

De acordo com os parâmetros observados durante as gravações e a pesquisa bibliográfica efetuada sobre estudo individual, foram implementadas as seguintes estratégias:

a) aspetos técnicos

Explicou-se e demonstrou-se às alunas, durante as aulas, como se deveria utilizar o espelho de forma a permitir, aquando do estudo individual, a observação de problemas e sua correção imediata; solicitou-se que, antes de começarem a tocar, avaliassem a postura do corpo e a posição da viola, e consequente relação com o corpo, bem como na forma como seguravam o arco. Neste parâmetro, foi solicitado às alunas que se focassem nas questões posturais: colocar o instrumento e verificar se o instrumento estava a uma altura adequada, observar a posição da mão direita e em seguida tocar cordas soltas observando a direção do arco, a posição do braço direito e o equilíbrio do corpo. Foi ainda solicitado que as alunas dedicassem algum tempo ao estudo sem a viola, ou seja, estudar as arcadas, ou só a dedilhação de forma a interiorizar e mecanizar de forma cinestética o movimento do corpo. Foi solicitado que as alunas estudassem durante o período da manhã, tendo sido explicado que corresponde à parte do dia em que se está mais desperto e alerta.

À aluna Marta foi solicitada a execução de exercícios que promovessem a utilização do quarto dedo da mão esquerda.

b) afinação

Solicitou-se que as alunas tocassem devagar, sem ritmo, sem metrónomo, observando a posição da mão esquerda e procurando que esta estivesse relaxada. Solicitou-se também: a reflexão sobre as causas da desafinação habitual de determinada nota; a preparação de notas base sem haver produção sonora e tocar a nota a que se pretendia chegar; a promoção da audição por referência intervalar às notas produzidas em cordas soltas; a seleção e o direcionamento da atenção sobre uma nota desafinada, procurando o sítio exato que correspondesse à nota afinada; estudar a passagem entre a nota anterior e a seguinte; execução da passagem com ritmos diferentes num andamento lento aumentando progressivamente a velocidade.

c) noção de pulsação

Solicitou-se às alunas: a marcação da pulsação da obra; o estudo do ritmo separadamente, ou seja, trabalhar o ritmo sem instrumento em andamentos diferentes e, só em seguida é que juntavam as notas e instrumento em *pizzicato*, e com arco progressivamente; a utilização regular do metrónomo, explicando a sua importância e exemplificando. Durante as aulas, utilizou-se regularmente o metrónomo visando que as

alunas o utilizassem de forma correta e eficaz e, por outro lado que se habituassem a este como ferramenta de estudo.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo

Explicaram-se e demonstraram-se as obras/passagens, tendo sido estabelecidos paralelismos entre as partes que as constituíam; estabeleceram-se conexões entre as competências musicais e aspetos teóricos.

e) concretização de ideias musicais

Explicaram-se e demonstraram-se aspetos relativos a articulação, dinâmicas, fraseado e aspetos estilísticos. Solicitou-se o estudo das obras através da memória com o objetivo de direcionar a atenção, especialmente a audição, para aspetos para além da notação constante na partitura.

f) capacidade de resolução de problemas

Visualizaram-se excertos do seu estudo individual depois deste ter sido gravado, para promover a capacidade de análise crítica e deteção dos problemas para posterior correção. Alertou-se as alunas para a necessidade de perceção dos problemas sendo que nas gravações da primeira fase se observou que as alunas, muitas vezes, não percecionaram problemas posturais, de afinação, de pulsação e rítmicos.

g) definição de estratégias

Enfatizou-se a importância da metodologia de estudo adotada para posterior resolução de dificuldades; explicou-se e demonstrou-se como estudar uma passagem progressivamente: dividir as obras em frases e secções; começar por tocar num andamento lento e apenas aumentar a velocidade, de forma progressiva, quando conseguisse executar o pretendido numa velocidade lenta; estudar por frases e secções; tocar a passagem com ritmos diferentes para consolidar os “saltos”; estabelecer paralelismos e comparações entre frases secções; fazer anotações na partitura, desde marcar arcadas, dedilhações, realçar dinâmicas, fraseado, respirações; utilizar o metrónomo; valorizar a repetição eficaz na resolução de problemas e na consolidação de determinada passagem/obra, e ainda promover a identificação do erro como parte integrante da aprendizagem, sendo mais relevante a estratégia utilizada para solucionar o problema do que o erro em si.

Definiram-se objetivos específicos para o estudo individual, como por exemplo, a aluna ser capaz de se focar num determinado aspeto e ser também capaz de trabalhá-lo e superá-lo, consoante as estratégias sugeridas.

Especificamente para as alunas Daniela e Marta, enfatizou-se que não deveriam estudar sistematicamente do início ao fim, tendo sido explicadas as consequências desse hábito. No que respeita à afinação, solicitou-se que começassem por tocar nota a nota e repetissem esse processo algumas vezes; seguidamente, repetir o mesmo processo num andamento ligeiramente mais rápido e assim progressivamente, sem nunca descurar a afinação em detrimento da velocidade. Nas mudanças de posição, solicitou-se que fizessem diversas vezes a mudança desde o ponto de partida até ao ponto de chegada, e vice versa, em forma de *glissando* e, de seguida, fazer o mesmo exercício sem produção sonora de forma a direccionar a atenção para a interiorização do movimento da mão esquerda, tendo atenção se esta esteve relaxada ou se foi exercida força com o polegar no braço do instrumento. Numa passagem de dificuldade acrescida, por exemplo execução de semicolcheias num andamento rápido, solicitou-se que começassem por estudar a passagem num andamento lento ou até mesmo nota a nota e introduzissem gradualmente ritmos e aumentassem progressivamente a velocidade, crescendo o grau de dificuldade, visando a consolidação da passagem.

No que respeita à estratégia de estudo direccionada à seleção de passagens com problemas para consequente resolução, sugeriu-se que nas aulas fossem efetuados exercícios de seleção de passagens sendo que as alunas foram solicitadas para selecionar passagens onde apresentavam dificuldades. Em seguida, as alunas demonstraram como estudariam essa passagem e, após demonstração das alunas, foram realizadas apreciações/comentários críticos à forma como as alunas estudaram a passagem. Na consequência deste exercício efetuou-se um trabalho de resolução dos problemas começando, por exemplo, por tocar a passagem selecionada nota a nota algumas vezes, e introduzindo-se de seguida uma pulsação lenta tocando também várias vezes com diferentes ritmos e aumentando, com metrónomo, a pulsação gradualmente. Transmitiu-se ainda às alunas que este tipo de trabalho estruturado deveria ser repetido com todas as passagens em que as alunas identificassem problemas. Neste parâmetro foi também solicitado às alunas que refletissem um pouco sobre os problemas presentes nas passagens, sendo que se promoveu ajuda nessa reflexão.

Visando uma eficácia na organização do estudo individual, e para que as alunas pudessem lembrar de uma forma célere os aspetos e indicações específicas que foram abordados e trabalhados durante a aula e, conseqüentemente solicitados para serem trabalhados durante o estudo individual, foi elaborado um caderno de apoio ao estudo individual (diário), para utilização nas aulas e aquando do estudo individual, adaptado a cada aluna com informação sobre a aula, sendo também solicitado que as alunas registassem o estudo efetuado em casa. Desta forma, este caderno diário incluiu o sumário de cada aula, tendo as alunas que preencher os seguintes campos: data; tempo de estudo; período do dia em que ocorreu o estudo; itens/obras estudadas; aspetos que trabalharam e se a sessão de estudo foi ou não gravada.

h) atitude

Fornecimento de motivação extrínseca com o intuito de gerar motivação intrínseca. Enfatizou-se a importância dum estudo individual produtivo visando um consequente aumento da qualidade de execução e dos níveis de autoconfiança aquando da performance. Valorizou-se a importância da estratégia adequada utilizada para superação dum problema em detrimento do erro.

3.2.2. Apresentação de resultados e identificação de problemas

A análise dos resultados desta fase baseou-se: nos registos audiovisuais (das sessões de estudo gravado das alunas) e escritos (dos relatórios das gravações das sessões de estudo das alunas) que tiveram lugar ao longo desta fase, e no caderno diário de cada aluna.

Esta etapa direccionou-se para avaliação do impacto das estratégias implementadas para cada aluna visando a resolução dos problemas detetados na Fase Preliminar. Também nesta fase foram observadas e analisadas as sessões de estudo gravadas pelas alunas, estando em Anexo 2 os relatórios das sessões de estudo gravadas nesta fase. Seguidamente apresenta-se uma síntese dos resultados de cada aluna, tendo como comparação o seu desempenho na Fase Preliminar.

Aluna Daniela

Após a análise das sessões de estudo da Fase de Otimização da aluna Daniela verificou-se o seguinte:

a) aspetos técnicos

Verificaram-se algumas melhorias na postura e na posição (altura) do instrumento; o cotovelo direito esteve, geralmente, melhor posicionado ao longo das sessões gravadas; o dedo mindinho da mão direita também esteve redondo em grande parte das sessões. Houve apenas uma sessão em que a posição do dedo mindinho direito não esteve correto. De forma geral, a distribuição do arco foi um aspeto em que houve uma evolução positiva apesar de ainda haver alguns problemas quando a aluna tocou mais que uma nota por arcada. Os problemas que se mantiveram a nível postural foram o balançar do corpo e do instrumento. Nas sessões gravadas, a Daniela nunca utilizou o espelho para corrigir a postura, apesar disso verificaram-se melhorias na postura do instrumento sendo que este não esteve tão baixo nas sessões de estudo gravadas. O facto de a aluna se balançar enquanto tocava pode estar relacionado com a marcação da pulsação com perna esquerda.

b) afinação

De uma maneira geral, foi possível observar que a afinação sofreu ligeiras melhorias. Observou-se ainda que no programa estudado pela aluna que demonstrava já alguma consolidação, houve alguns problemas de afinação e nos itens do programa estudado que não estavam consolidados verificaram-se muitos problemas de afinação.

c) noção de pulsação

Ao longo das sessões de estudo da Fase de Otimização não se verificaram grandes problemas no parâmetro de noção de pulsação. Também se pôde constatar que os ritmos constantes nas obras foram de uma dificuldade acessível para a aluna. A Daniela apenas utilizou o metrônomo na última sessão de estudo gravada sendo que também não há registo no caderno diário da sua utilização nas sessões de estudo não gravadas.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo

Verificaram-se alguns problemas na compreensão da informação expressa nas obras trabalhadas nomeadamente nas escalas. Observou-se que a aluna demonstrou melhorias, sessão a sessão, na procura da realização dos itens propostos para cada sessão

de estudo. Foi possível observar que a aluna não fez uma leitura correta de acidentes expressos numa escala, sendo detetado que a estrutura tonal não estava apreendida

e) concretização de ideias musicais

Se se considerar que no item concretização de ideias musicais deviam ser abordadas questões de fraseado, dinâmicas e características estilísticas das obras que foram estudadas, refere-se que se optou por não aprofundar esta questão devido ao facto da aluna ter demonstrado problemas de base que necessitavam ainda de muito trabalho. Desta forma, foi necessário fazer um trabalho técnico específico de correção de problemas antes de poder abordar esta competência com profundidade.

f) capacidade de resolução de problemas

A Daniela demonstrou uma mudança de atitude relativamente à forma como procurou resolver os problemas. Passou a encarar os problemas de uma forma mais favorável, tendo-se verificado que a aluna não bloqueou tantas vezes no estudo e, não repetiu tantas vezes de início ao fim os itens do programa em estudo. Para além disto, demonstrou também capacidade de trabalho.

g) definição de estratégias

O desenvolvimento de estratégias foi sofrendo, ao longo desta fase, uma evolução constante e favorável. A aluna procurou adotar diferentes estratégias para os diferentes dificuldades/problemas com que se deparou, ainda que de uma forma superficial. No entanto, refere-se que a aluna, de forma, geral, tentou seguir as indicações dadas e, neste sentido verificou-se que, ao longo de cada sessão gravada, a aluna foi desenvolvendo estratégias para o seu estudo. A aluna utilizou o caderno diário, mas não de forma constante.

As estratégias relacionadas com a postura foram abordadas no parâmetro “aspectos técnicos” referentes a esta aluna.

h) atitude

A aluna revelou um aumento dos níveis de autoconfiança. Isto traduziu-se num incremento da motivação na aprendizagem e no fortalecer da atitude na tentativa e vontade de superar dificuldades. Como tal, destaca-se o facto de a aluna não desistir e persistir na tentativa da resolução dos problemas.

Aluna Marta

Após a análise das sessões de estudo da Fase de Otimização da aluna Marta verificou-se o seguinte:

a) aspetos técnicos

Ao longo de todas as sessões houve problemas posturais que se mantiveram: o instrumento esteve numa posição relativamente baixa; o sítio onde a Marta segurou o arco em todas as sessões foi inadequado e não houve preocupação em corrigir. O mecanismo do braço direito esteve bloqueado, mais especificamente no que respeita ao movimento do antebraço. A Marta bloqueou o braço e antebraço não permitindo flexibilidade nos movimentos perturbando a direção do arco. Ao longo das sessões analisadas verificou-se uma ligeira melhoria no parâmetro da distribuição do arco tendo sido mais visível na última sessão. A Marta utilizou o espelho na primeira sessão gravada desta fase e constatou-se que a aluna não fez uma utilização adequada deste, não tendo direcionado atenção suficiente para a correção dos problemas posturais.

A Marta melhorou o seu posicionamento com a estante em grande parte das sessões tendo em conta que na Fase Preliminar estava deslocada da estante.

b) afinação

Verificou-se que de sessão para sessão houve melhorias nesta competência. Ainda assim, ficaram por resolver problemas relativos à afinação como, por exemplo, nas mudanças de posição. Apesar de algumas melhorias, a aluna ainda demonstrou por vezes dificuldade em identificar quando tocava desafinado. No entanto, de forma geral, detetou-se um aumento do cuidado com a questão da afinação ainda que os problemas ligados a esta não tenham sido superados na totalidade e de forma constante.

c) noção de pulsação

Nas primeiras sessões gravadas nesta fase verificaram-se grandes problemas de sentido de pulsação. Ao longo das sessões estes problemas mantiveram-se, apesar de se terem verificado ligeiras melhorias nas últimas sessões. A aluna utilizou o metrónomo na primeira sessão gravada. No entanto, apesar de ser utilizado o metrónomo de forma regular na aula e ser solicitado continuamente o uso de metrónomo em todas as sessões, a aluna

não voltou a utilizar o metrônomo (nas sessões de estudo gravadas e nas outras sessões de estudo a aluna não registou a sua utilização no caderno diário).

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo

A aluna demonstrou problemas de leitura e percepção da informação expressa nos itens do programa que foi estudado. Estes problemas estiveram relacionados com notas erradas, arcadas trocadas, incompreensão e posterior execução errada da estrutura tonal. Houve notas que se mantiveram erradas em todas as sessões de estudo.

e) concretização de ideias musicais

Ao longo das sessões a aluna não concretizou grande parte das ideias musicais expressas nas partituras relativas a dinâmicas, fraseados e aspetos relacionados com articulação, apesar de serem solicitados durante o período de aula. No entanto refere-se que a atenção foi direcionada de forma mais intensa para aspetos técnicos de base que ainda não estavam consolidados.

f) capacidade de resolução de problemas

A aluna demonstrou, ao longo das sessões, problemas no que respeita a percepção/identificação, análise e trabalho dos problemas relacionados com postura, notas erradas, sentido de pulsação, tocar com o metrônomo, execução de arcadas, dinâmicas, fraseado e leitura correta dos itens/obras do programa em estudo. Desta forma, verificou-se que a Marta não demonstrou grande capacidade de resolução dos problemas. No entanto, verificou-se uma ligeira evolução ao longo de cada sessão de estudo na seleção de passagens e insistência nas passagens com problemas, embora tenha faltado a realização dum trabalho pormenorizado.

g) definição de estratégias

Foram definidas estratégias para que a aluna adotasse no seu estudo individual como por exemplo, estudar em frente espelho, estudar com o metrônomo, estudar sem tocar, entre outras abordadas durante as aulas. Após análise de todas as sessões de estudo verificou-se que a aluna teve dificuldade em adotar as estratégias de estudo. Ao longo das sessões a aluna utilizou, de uma forma geral, a mesma estratégia de estudo que consistiu em tocar de início ao fim a obra na íntegra e depois repetir tudo novamente. Mesmo assim, pôde-se verificar que em algumas sessões, a aluna, em pequenos momentos do seu estudo,

selecionou algumas passagens e efetuou algum trabalho de resolução dos problemas. Este trabalho consistiu, por vezes, em estudar num andamento mais lento, ou repetir a passagem uma ou duas vezes, ou começar por estudar as passagens que haviam sido selecionadas na aula. Desta forma considerou-se que existiram ligeiros progressos neste parâmetro.

Não foi observável a utilização do caderno diário nas sessões de estudo gravado. Mesmo assim, a aluna registou regularmente o tempo de estudo e o programa que estudou no caderno diário.

h) atitude

Não foram detetados problemas neste parâmetro, no entanto, refere-se que a aluna continuou a sentir-se desconfortável/inibida perante a presença da câmara de filmar, evitando ainda uma grande exposição.

Aluna Sofia

Após a análise das sessões de estudo da Fase de Otimização da aluna Sofia verificou-se o seguinte:

a) aspetos técnicos

Após a visualização das gravações das sessões de estudo foi possível identificar alguns problemas posturais, sendo que alguns destes se mantiveram desde as sessões da primeira fase: a viola esteve baixa em todas as sessões analisadas; o dedo mindinho da mão direita esteve esticado em praticamente todas as sessões; demonstrou falta de controlo sobre o movimento necessário para tocar semicolcheias resultando num movimento do antebraço direito demasiado amplo para o que era necessário; a falta de equilíbrio do corpo principalmente quando a aluna levava o arco ao talão causou um balançar constante do corpo; a aluna apoiou-se sistematicamente sobre a sua perna esquerda, movendo-se de uma forma pouco natural, perturbando a performance. No entanto, destaca-se que a distribuição do arco sofreu melhorias a cada sessão de estudo analisada. Outro aspeto que se destaca, é o facto de a estante ter estado demasiado baixa em grande parte das sessões. A Sofia utilizou o espelho na terceira sessão de estudo gravado tendo direcionado alguma atenção para questões posturais visando a sua resolução, mas, apesar de se terem detetado ligeiros progressos, a sua resolução não ficou consolidada.

A qualidade sonora evoluiu significativamente, bem como a capacidade de executar as obras num andamento rápido.

b) afinação

Ao longo das sessões gravadas foi possível verificar que a Sofia começou a desenvolver alguns conceitos sobre a afinação. Durante as sessões, a aluna apercebeu-se quando tocava desafinado, começou a demonstrar ter a mão esquerda mais consolidada e corrigiu os problemas de afinação. Apesar de ser necessário consolidar muitos aspetos relacionados com este parâmetro, verificou-se um maior direccionamento da atenção por parte da aluna para com a afinação.

c) noção de pulsação

De uma maneira geral a aluna não demonstrou problemas de sentido de pulsação. Houve apenas uma sessão de estudo gravado onde a aluna demonstrou dificuldades visto não ter assimilado corretamente os ritmos da obra e a obra estar em fase de montagem, no entanto resolveu esta dificuldade. A Sofia só utilizou o metrónomo numa sessão gravada, no entanto, não se verificaram problemas neste parâmetro durante esta sessão em que gravou tendo demonstrado saber utilizá-lo com alguma destreza.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo

O programa e os itens a trabalhar em cada sessão de estudo foram assimilados e compreendidos pela aluna.

e) concretização de ideias musicais

Verificou-se, ao longo das sessões, que a aluna demonstrou alguma criatividade musical, tendo sido detetado que procurou realizar e aperfeiçoar as ideias musicais dos diferentes itens do programa que estudou. A interpretação das obras de acordo com as características estilísticas do período musical foi um aspeto positivo.

f) capacidade de resolução de problemas

A Sofia demonstrou ter capacidade de perceção e insistência na correção de problemas. No que concerne a este parâmetro, a aluna demonstrou uma evolução significativa na capacidade de resolução dos problemas relacionados com a afinação, mudanças de posição, distribuição do arco, dinâmicas, articulação tendo-se verificado um

bom desempenho. Relativamente à resolução dos problemas posturais relacionados com a altura do instrumento, o funcionamento do antebraço direito, a posição do mindinho direito esticado e balanço do corpo, a Sofia demonstrou que ainda não conseguiu resolver estes problemas, apesar de terem sido trabalhados ao longo das aulas com pormenor, e se constatar que a aluna procurou resolver estas questões tendo-se observado ligeiras melhorias. Refere-se ainda que foi verificado que a aluna começou a resolver um problema postural relacionado com o posicionamento da mão esquerda sendo que foi possível detetar progresso.

g) definição de estratégias

Ao longo das sessões de estudo a Sofia adotou diferentes estratégias: estudar com o espelho e observar-se, procurando corrigir os problemas; estudar com e sem o metrónomo em velocidades lentas e aumentando gradualmente a velocidade de execução; mecanizar passagens seleccionadas pela própria aluna; definir objetivos principais no seu estudo, como por exemplo o facto de na última sessão gravada insistir na musicalidade e nos aspetos de dinâmicas, articulação e fraseado. No entanto, durante as sessões de estudo gravadas não consultou o caderno diário.

h) atitude

Apesar de não terem sido detetados problemas ao nível deste parâmetro na Fase Preliminar, foi notório um aumento dos níveis de confiança da aluna ao longo desta segunda fase bem como na motivação para superar dificuldades.

3.3 Resultados Finais – Análise e Discussão

A discussão dos resultados finais deste projeto foi organizada atendendo aos objetivos propostos. Desta forma, os mesmos foram analisados e discutidos relativamente a a) desenvolvimento e aquisição de competências musicais e desenvolvimento de estratégias metacognitivas; b) papel ativo no percurso de aprendizagem; c) motivação para a realização do estudo individual e tempo dedicado à prática individual; d)

desenvolvimento de espírito crítico; e) preparação para performance pública; f) avaliação do impacto do projeto.

Neste âmbito, incluem-se, para além dos resultados obtidos a partir da observação das gravações das sessões de estudo individual das alunas e, da análise dos relatórios das mesmas, comentários das alunas que foram retirados do questionário realizado após o *terminus* do projeto.

a) Desenvolvimento e aquisição de competências musicais e desenvolvimento de estratégias metacognitivas

Após a análise e comparação dos resultados das duas fases que integraram este projeto e, sua comparação, observou-se que houve uma crescente evolução no que respeita à aquisição de competências musicais por parte das alunas.

Na Fase Preliminar as alunas demonstraram pouco cuidado e preocupação com a postura do corpo e da relação com o instrumento sendo que as melhorias foram morosas.

A afinação foi abordada de uma forma pouco aprofundada pelas alunas, sendo que por vezes a desafinação não foi detetada e, quando foi, não foi trabalhada de forma favorável.

No que concerne à utilização do metrónomo constatou-se que de uma maneira geral, as alunas não demonstraram ter hábito de utilizar o metrónomo no seu estudo individual, sendo que nas dezoito sessões de estudo gravado referentes à Fase Preliminar, apenas em duas sessões foi utilizado o metrónomo, salientando-se que numa das sessões não foi utilizado de uma forma correta. Desta forma considerou-se que as alunas não tinham o hábito de utilizar o metrónomo.

As alunas Daniela e Marta demonstraram dificuldade em compreender a estrutura musical em termos de tonalidade, não se apercebendo dos acidentes presentes na partitura nos momentos modulantes.

Relativamente aos itens do programa em estudo verificou-se que a Daniela e a Marta não realizaram ou não cumpriram os objetivos propostos, desde corrigir a postura,

estudar com o metrônomo, corrigir as notas erradas, indicações de articulação e indicações de distribuição do arco. A concretização de ideias musicais por parte da Sofia foi um aspeto positivo no seu estudo sendo que a aluna procurou realizar as dinâmicas, fraseado e diferentes tipos de articulação nas sessões de estudo gravado, ainda que por vezes não conseguisse realizar com perícia estes itens. No entanto, esta aluna não direcionou atenção suficiente para a resolução de problemas posturais.

De uma maneira geral, a Marta e a Daniela demonstraram mais problemas/dificuldades relacionados com a aprendizagem e estudo do instrumento na Fase Preliminar.

Relativamente ao impacto das estratégias aplicadas na Fase de Otimização, perante os problemas específicos apresentados por cada aluna, observou-se que, relativamente aos problemas posturais, a aluna que demonstrou uma evolução mais favorável na correção dos problemas apresentados foi a Daniela, sendo de referir que esta direcionou a sua atenção, aquando do estudo individual, para esta questão. Por outro lado, após a visualização das gravações por parte da aluna, foi notória uma maior preocupação na correção dos aspetos posturais detetados. A aluna Marta tentou corrigir as questões posturais, mas não de forma contínua, não tendo conseguido uma consolidação das correções. A aluna Sofia direcionou a sua atenção para este aspeto, de forma mais regular, no entanto, nem sempre os problemas detetados pela aluna foram solucionados da melhor forma, o que não promoveu uma solução consolidada dos mesmos. No que diz respeito à correção da postura em frente do espelho efetuaram-se exercícios nas aulas, quando a sala de aula estava equipada com um espelho, onde a aluna direcionava a sua atenção para questões posturais: colocar o instrumento e verificar se o instrumento estava a uma altura adequada, observar a posição da mão direita e em seguida tocar cordas soltas observando a direção do arco, a posição do braço direito e o equilíbrio do corpo. Foi efetuada a repetição deste exercício com o objetivo de as alunas o memorizarem e mecanizarem, para que o implementassem durante a realização do seu estudo individual. No entanto, não foi possível observar que as alunas o tivessem executado nem nas sessões gravadas nem em registo no caderno diário.

No que respeita à afinação, observou-se que a aluna que evoluiu de forma mais célere e eficaz na identificação e resolução dos problemas relacionados com este parâmetro foi a Sofia. No entanto, destaca-se também grande evolução na aluna Daniela, no que

concerne a estes aspetos. A aluna Marta também evoluiu, mas não de forma tão significativa, podendo este aspeto estar relacionado com o facto de ter alguma dificuldade em detetar notas erradas. Acrescenta-se ainda que, quando as detetou, revelou alguma dificuldade na aplicação das estratégias adequadas e definidas para a sua resolução.

A aluna que demonstrou maior dificuldade na apreensão dos ritmos e no sentido de pulsação, foi a aluna Marta. Refere-se que esta aluna evoluiu neste aspeto, apesar deste percurso evolutivo ter sido um pouco moroso. Este facto poderá relacionar-se com a falta de utilização do metrónomo aquando da prática individual. A Marta demonstrou problemas de sentido de pulsação que foram observados na Fase de Otimização, apesar disso, nas últimas sessões gravadas desta fase verificaram-se progressos o que poderá estar relacionado com o facto de as obras estarem mais consolidadas. As alunas Daniela e Sofia, não revelaram grandes problemas neste parâmetro, no entanto foi observado que não foi efetuada uma utilização constante do metrónomo. Apesar deste facto, refere-se que estas alunas, ao contrário da Marta, apreenderam a importância dum estudo com metrónomo na superação das dificuldades relacionadas com este parâmetro.

No que respeita à compreensão das obras/ítems do programa em estudo, refere-se que a aluna que demonstrou menos problemas neste parâmetro foi a aluna Sofia, sendo também de salientar que a sua evolução foi bastante satisfatória. As outras alunas, Daniela e Marta, apesar de terem inicialmente revelado dificuldades neste parâmetro, evoluíram significativamente.

No que concerne ao parâmetro relacionado com a concretização das ideias musicais, refere-se que este ficou dependente da apreensão por parte das alunas dos aspetos técnicos como, por exemplo, o texto musical. Este aspeto foi trabalhado nas aulas com todas as alunas, mas a níveis diferentes. Por exemplo, com a aluna Sofia, que demonstrou mais desenvolvimento na capacidade de execução das obras no que concerne a aspetos técnicos, foi possível aprofundar este parâmetro, sendo evidente, após observação das gravações, que a aluna direccionou frequentemente o seu estudo para este aspeto. A aluna Daniela evoluiu neste parâmetro após apreender os aspetos técnicos. As aulas da Marta foram, apesar das dificuldades a nível técnico semelhantes às da Daniela, mais direccionadas para este aspeto do que as da aluna Daniela, devido às características estilísticas da obra em estudo por esta aluna. Foi observada uma evolução neste aspeto, no

entanto, no estudo observado através das gravações não foi detetado um direcionamento da atenção para este aspeto. Este facto pode estar relacionado com a inibição da aluna perante a câmara, pois havendo evolução, este aspeto deverá ter sido estudado noutras sessões de estudo para além das sessões agravadas. Por outro lado, coloca-se também a hipótese deste parâmetro não ter sido abordado nas sessões de estudo por não ter sido consultado o caderno diário. Refere-se ainda que a aluna aplicou de forma satisfatória os conhecimentos adquiridos numa nova peça que se enquadrava no mesmo período estilístico.

No que respeita à resolução dos problemas apresentados em determinada obra/ítems do programa, refere-se que as três alunas em estudo evoluíram significativamente, quer na deteção dos problemas quer na eficácia das estratégias aplicadas. A aluna que demonstrou melhor apreensão nestes aspetos foi a Sofia, tendo sido esta que a nível de desempenho adquiriu melhores resultados. A aluna Daniela também começou a desenvolver estes mecanismos, tendo-se refletido nas suas prestações uma evolução favorável. Por outro lado, a Marta revelou alguma dificuldade em detetar os problemas, mas observou-se progressivamente um maior empenho na tentativa de resolução dos mesmos, tendo-se verificado evolução.

No parâmetro da definição de estratégias verificou-se, por parte das alunas, alguma dificuldade na sua adoção. Nas sessões gravadas, a Daniela nunca utilizou o espelho para corrigir a postura, a Marta utilizou na primeira sessão mas não fez uma utilização adequada da estratégia, sendo de destacar que a aluna tinha dois objetivos para essa sessão, o que pode ter causado alguma desorientação a nível do direcionamento da prática individual. A Sofia utilizou o espelho numa sessão de estudo gravada mas também não o fez de forma adequada.

A estratégia de estudo que englobava a reprodução dos movimentos sem utilizar a viola d'arco, foi igualmente abordada ao longo das aulas das três alunas. Com a aluna Daniela este aspeto foi trabalhado nas escalas sendo que a aluna tinha que executar a dedilhação da escala com a posição correta dos dedos sem haver produção sonora. Seguidamente a aluna fazia o mesmo exercício com o gesto da arcada. Relativamente ao exercício que visava a execução da dedilhação sem produção sonora não se verificaram problemas, mas quando se introduziu o gesto da arcada, a aluna demonstrou inicialmente alguma dificuldade em criar a imagem mental sonora. Com a aluna Marta foi adotada a

estratégia que previa estudar sem tocar nas passagens de semicolcheias do concerto de Vivaldi sendo o objetivo estudar as arcadas. A aluna demonstrou alguma dificuldade em coordenar as arcadas e manter a pulsação. A Sofia utilizou esta estratégia de estudo para trabalhar o pormenor do movimento do antebraço direito. O exercício foi efetuado em passagens de semicolcheias em diferentes pulsações. Também este exercício foi realizado em frente ao espelho. Mesmo assim, não foi possível observar nas sessões gravadas que as alunas tenham dado continuidade a este exercício, sendo os progressos morosos.

A mecanização foi uma estratégia trabalhada ao longo das aulas sendo que esteve presente em todos os aspetos que englobam a aprendizagem da viola d'arco. A mecanização envolveu, por parte das alunas, uma tomada de consciência dos aspetos acima mencionados e a consequente reflexão sobre os mesmos. Envolveu também o processo da repetição como parte integrante da mecanização. As alunas demonstraram melhorias tendo em conta que ao longo das sessões gravadas, selecionaram passagens e as repetiram algumas vezes.

No que concerne ao aumento de velocidade de uma passagem a Daniela e a Marta demonstraram alguma dificuldade na mecanização da estratégia mas destaca-se que esta começou a ser adotada ainda que de uma forma primária. A Sofia teve um desenvolvimento bastante positivo na adoção desta estratégia sendo que na primeira sessão de estudo gravada desta fase o demonstrou no estudo da escala começando por tocar num andamento lento e aumentado gradualmente a velocidade.

No que concerne à utilização do caderno diário observou-se que nem sempre as alunas o utilizavam de forma correta, completa e frequente. A aluna que utilizou mais vezes o caderno nas sessões de estudo gravadas foi a Daniela, sendo que em nenhuma das sessões gravadas foi visível a utilização do caderno diário pela Marta e pela Sofia apesar de terem sido solicitadas para o fazerem. No entanto, após a observação dos cadernos diários constatou-se que todas as alunas o utilizaram nas sessões de estudo não gravadas.

No que respeita à atitude, verificou-se uma atitude bastante positiva por parte da aluna Sofia no que concerne aos obstáculos com que se deparou, sendo notória a resiliência para superação dos mesmos. Nesta aluna, não foi detetada ou referida inibição perante a câmara de filmar, o que não aconteceu com as restantes alunas em estudo. Destaca-se que a aluna Daniela, evoluiu favoravelmente na sua atitude perante um obstáculo, sendo que na

Fase Preliminar, a aluna bloqueava regularmente, e na Fase de Otimização, este aspeto foi superado. Este facto pode estar relacionado com uma maior familiarização com o equipamento audiovisual, bem, como com o facto de ter começado a desenvolver mecanismos que lhe permitiam resolver os problemas. A aluna Marta manteve constante o desconforto com a câmara de filmar, evitando sempre que possível, expor-se, sendo esta atitude uma constante ao longo do projeto.

Tendo sido dada importância à hora do dia em que o estudo se realizava como estratégia de otimização do estudo individual, refere-se que as alunas Daniela e Sofia realizaram frequentemente as gravações no dia da aula, sendo que geralmente a Daniela realizava antes da aula e a Sofia depois da aula. A proximidade temporal do estudo com o momento da aula, poderá relacionar-se com a evolução das alunas, sendo que estas foram as alunas que mais evoluíram. Se por um lado, a Daniela ao estudar poderia estar mais preocupada em direccionar a atenção para correção dos aspetos já mencionados e trabalhados na aula anterior, a Sofia, ao estudar após a aula, poderá ter consolidado de forma mais eficaz as correções realizadas nas aulas, bem como a adoção mais eficaz das estratégias transmitidas e trabalhadas durante as aulas. Refere-se ainda que esta aluna realizou o seu estudo individual gravado (Fase Preliminar e Fase de Otimização) durante o início da tarde (a sessão que começou mais tarde foi às 16h01), e, conforme o caderno diário, as outras sessões de estudo foram realizadas também durante o período da tarde (princípio e meio da tarde) tendo sido apenas uma sessão de estudo realizada à noite (20h). O facto de a aluna estudar essencialmente durante o início da tarde, e não ao fim do dia, poderá ter influenciado positivamente a rentabilidade do seu estudo, uma vez que se o realizasse à noite, o cansaço inerente a um dia repleto de aulas, poderia condicionar de forma negativa o seu desempenho.

Destaca-se ainda que a aluna Daniela realizou sempre as sessões de estudo gravado ao início da tarde, exceto uma das sessões da Fase Preliminar que teve início às 19h. As sessões de estudo que não foram gravadas realizaram-se sobretudo ao fim da tarde, sendo dedicado mais tempo ao estudo no dia que antecedia a aula.

A aluna Marta realizou o seu estudo individual gravado na Fase Preliminar durante a manhã e também à noite, tendo começado a última sessão às 22h30. Durante a Fase de Otimização, o seu estudo individual gravado decorreu de manhã, ao início da tarde e a

sessão que começou mais tarde foi às 20h27. As sessões de estudo não gravadas ocorreram geralmente ao final da tarde, cerca das 19h. Foram ainda realizadas três sessões de estudo não gravado no período da tarde e uma sessão de estudo no período da manhã. O estudo realizado na Fase de Otimização não foi realizado com frequência à noite, facto que poderá estar relacionado com a evolução que a aluna demonstrou ao longo desta fase.

b) Papel ativo no percurso de aprendizagem

Após a análise dos resultados das gravações das sessões de estudo das alunas, bem como o seu desempenho durante as aulas, detetou-se uma evolução favorável nas alunas no que respeita à aquisição de competências musicais como consequência do seu estudo individual. Esses progressos foram mais visíveis na Fase de Otimização, podendo este aspeto estar relacionado com o facto de, para além do professor ter contacto com as alunas durante as aulas, ter acompanhado regularmente o seu estudo individual, podendo incidir nos aspetos onde as alunas demonstravam mais dificuldade aquando da sua prática individual. Destaca-se que, na Fase Preliminar, as gravações apenas foram analisadas no final desta fase, tendo as aulas decorrido sem a observação das mesmas. Desta forma, ao longo do projeto, nomeadamente após a primeira fase, foi possível deter um conhecimento mais amplo da forma como as alunas aplicaram os conhecimentos transmitidos durante as aulas no seu trabalho individual, podendo direcionar de forma mais ativa, e com uma base de saber mais sólida, um trabalho de superação das dificuldades apresentadas pelas alunas em estudo. Por outro lado, foi possível detetar que nem sempre a informação transmitida nas aulas foi bem apreendida e, consequentemente, aplicada de forma correta. É também de destacar que, paralelamente a isto, o facto de as alunas não trabalharem determinados aspetos que haviam sido solicitados poderá estar relacionado com a não apreensão da importância de utilizar determinada estratégia na resolução das dificuldades apresentadas.

Sobre a opinião das alunas relativamente a este aspeto, destacam-se alguns comentários retirados dos questionários sobre as diferenças detetadas por estas entre as fases que integraram o projeto:

Aluna Daniela: *Na primeira fase as indicações não eram objetivas e na segunda já eram mais específicas.*

Aluna Marta: *Na primeira fase acho que não tinha noção como estava a correr o estudo, mas na segunda fase tive mais noção dos meus erros e isso contribuiu para os melhorar. Numa fase não tive indicações de como estava a correr o meu estudo, mas na segunda fase tive e consegui ver as diferenças. Na primeira fase tive mais indicações, principalmente de afinação enquanto que na segunda tive mais indicações de postura.*

Aluna Sofia: [sobre a Fase de Otimização] *na posição da viola, qualidade sonora e questões rítmicas. O professor deu indicações mais concretas na 2ª fase.*

Perante a análise destes comentários, verifica-se que para as alunas foi importante que o seu estudo fosse observado para que se detetassem os erros que nele ocorreram, e, consequentemente, as indicações nas aulas fossem construídas de forma mais direccionada e concreta, pois perante a observação dos vídeos, confirmaram-se as hipóteses dum estudo inadequado.

c) Motivação para a realização do estudo individual e tempo dedicado à prática individual

No que diz respeito ao tempo dedicado ao estudo nas duas fases, observou-se que a aluna Daniela foi aumentando o tempo de estudo em cada sessão gravada da Fase de Otimização (*vide* Gráfico 1). Apesar disso, na terceira de sessão de estudo gravado, houve um problema com o equipamento audiovisual que não permitiu a gravação integral da sessão de estudo e no caderno diário não foi registado o tempo de estudo desta sessão gravada.

A aluna Marta foi mais regular na Fase de Otimização como se pode verificar no Gráfico 2. Pode-se verificar que, geralmente, a aluna efetuou sessões de estudo curtas.

A aluna Sofia foi a aluna que estudou menos na Fase de Otimização segundo a análise do Gráfico 3. Este aspeto está relacionado com o facto de não ter realizado o mesmo número de gravações que as restantes alunas em estudo, por questões logísticas, e

ao efetuar o gráfico, os dados induzem a uma diminuição do tempo de estudo. No entanto, conforme os registos do caderno de apoio ao estudo, observou-se que a Sofia continuou a estudar de forma regular.

Perante a análise dos gráficos 1, 2 e 3, e atendendo às condicionantes (problemas no equipamento audiovisual e questões logísticas) torna-se difícil comparar o tempo de estudo das sessões gravadas nas duas fases, nomeadamente nas alunas Daniela e Sofia. No entanto, apesar de não haver dados objetivos sobre uma possível intensificação do tempo de estudo, foi notória a evolução das alunas. Ao longo da Fase de Optimização observou-se, através dos registos do caderno de apoio ao estudo, um aumento do tempo dedicado estudo individual. Ainda sobre a comparação entre o tempo dedicado ao estudo individual na Fase Preliminar e na Fase de Otimização, refere-se que o caderno diário onde as alunas registaram o seu estudo apenas foi utilizado na Fase de Otimização, não havendo, portanto, dados sobre o estudo individual não gravado na Fase Preliminar.

Verificou-se que nas sessões de estudo gravadas com uma duração considerada longa, as alunas começaram a demonstrar cansaço e problemas de concentração.

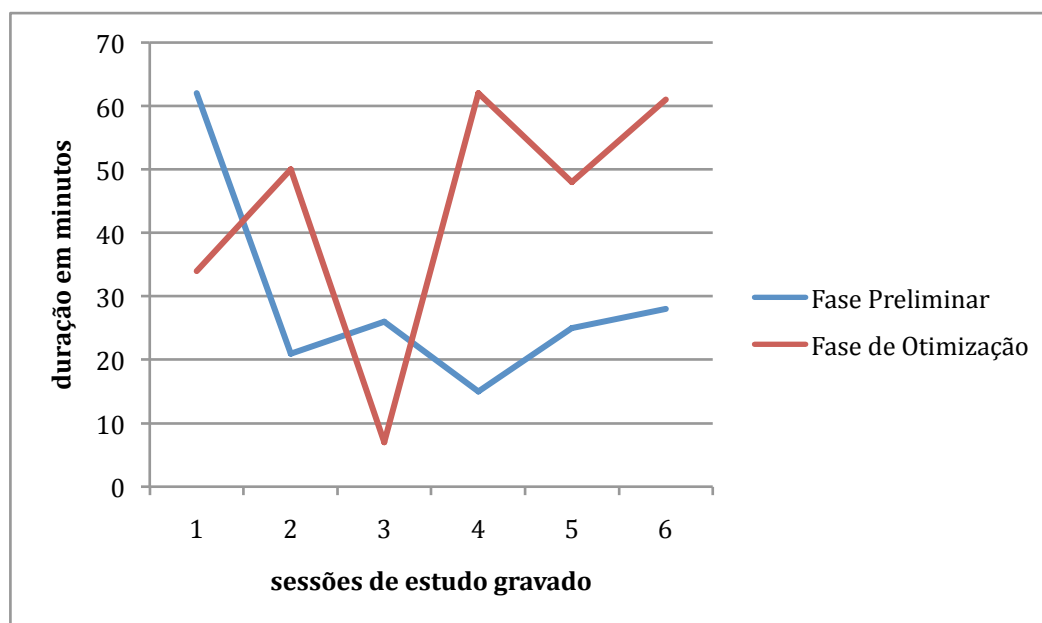


Gráfico 1. Tempo dedicado ao estudo individual na Fase Preliminar e na Fase de Otimização da aluna Daniela

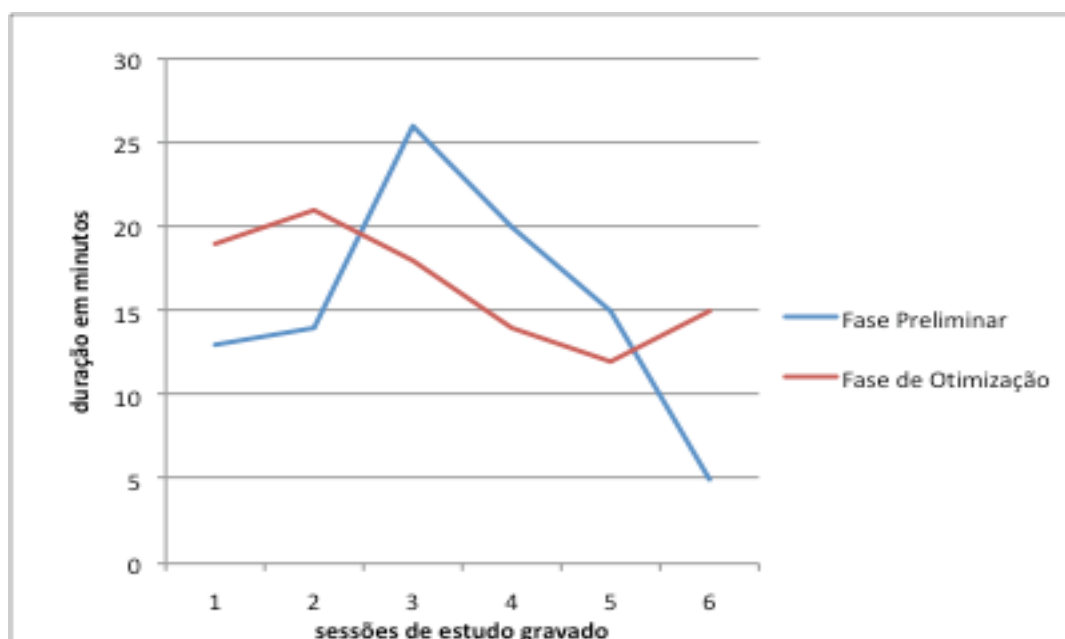


Gráfico 2. Tempo dedicado ao estudo individual na Fase Preliminar e na Fase de Otimização da aluna Marta

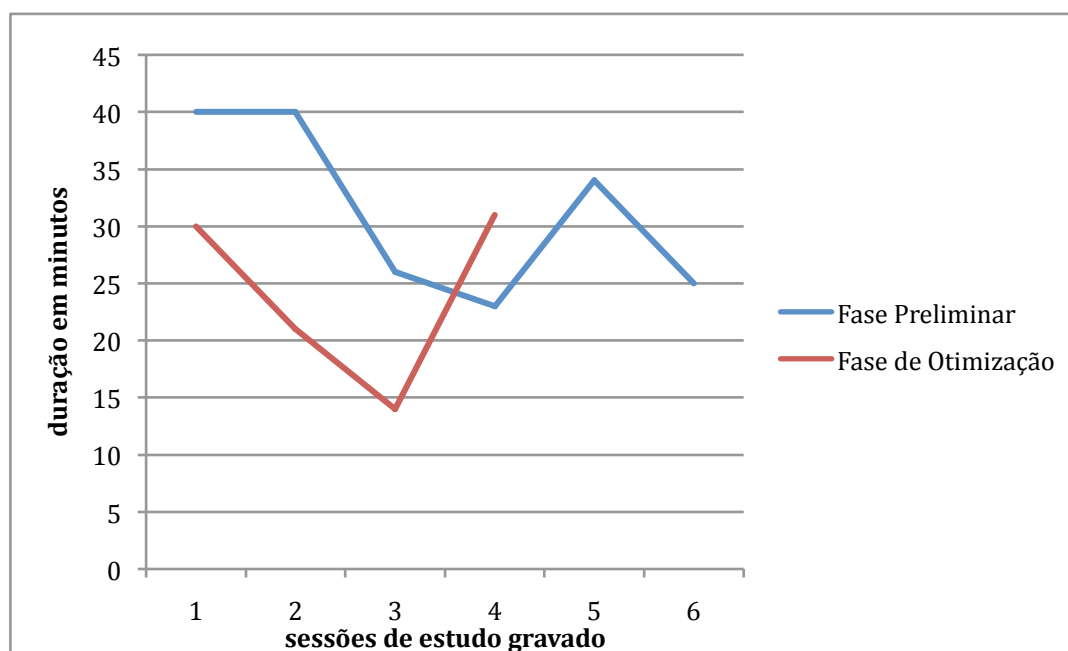


Gráfico 3. Tempo dedicado ao estudo individual na Fase Preliminar e na Fase de Otimização da aluna Sofia

Relativamente ao tempo de estudo nas duas fases as alunas referiram que tinham estudado mais na segunda fase, como se pode observar nas suas respostas à seguinte pergunta:

- “Em que fase é que estudaste mais? Porquê?”

Aluna Daniela: *Na segunda, porque já me tinha adaptado ao professor e porque gostava das músicas.*

Aluna Marta: *Eu acho que estudei mais na última fase pois durante a primeira fase não tinha bem noção de como estava a correr o meu estudo e na última fase já tinha essa noção o que me ajudava a trabalhar mais nas partes menos boas.*

Aluna Sofia: *2^a, porque me apercebi mais da quantidade de erros cometidos.*

As alunas foram também questionadas sobre a sua motivação para estudar tendo sido colocadas as seguintes perguntas:

- “Como classificas a tua motivação para estudar na Fase Preliminar? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada motivada, e 10 muito motivada). Porquê?”.

Aluna Daniela: *5 No início do ano, quando começaram as aulas estava um pouco desmotivada. O professor era novo, não conhecia o professor.*

Aluna Marta: *5- porque acho que estava motivada mas não muito. E durante esta fase não tinha muita noção de como o estudo estava a correr.*

Aluna Sofia: *5, porque não sabia como fazer para melhorar em alguns aspetos.*

- “ Como classificas a tua motivação para estudar na Fase de Otimização? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada motivada e 10 muito motivada) Porquê?”.

Aluna Daniela: *7 Senti-me mais motivada por causa das musicas que toquei. Já me estava a adaptar às aulas.*

Aluna Marta: *7- Eu acho que nesta última fase estava mais motivada porque tinha noção da minha evolução e via que esta estava a ser boa e isso motivava-me para tentar melhorar.*

Aluna Sofia: *8, porque já sabia onde e como melhorar e por isso estava mais direccionada para esses aspetos.*

Perante a análise das respostas das alunas a estas perguntas observou-se que estas alunas sentiram que se tinham dedicado mais ao estudo individual do seu instrumento como resultado de um aumento de motivação. Por outro lado, refere-se também que o facto de terem começado a desenvolver estratégias que lhes permitiram obter progressos e superar dificuldades, promoveu um aumento de motivação para estudar. Refere-se ainda que este aspeto poderá estar relacionado com a proximidade temporal com os momentos de avaliação.

d) Desenvolvimento de espírito crítico

No que respeita a este item, refere-se que as alunas foram incentivadas a elaborar comentários sobre a sua prestação nas gravações de estudo, após a sua visualização. Observou-se durante a visualização das gravações que as alunas elaboraram comentários sobre os aspetos que deveriam ser melhorados e, após a análise dos questionários realizados, as alunas atribuíram importância a esta estratégia, como se pode verificar nos comentários transcritos a partir destes.

Para melhor perceber de que forma este aspeto se refletiu na perceção pessoal das alunas, inserem-se as respostas das alunas às seguintes perguntas:

- “Qual a diferença entre estudo gravado e estudo não gravado”?

Aluna Daniela: *Num estudo gravado podemos saber o que fizemos tentando corrigir esses aspetos e num não gravado dificilmente podemos corrigir aquilo que apenas se pode ver numa gravação.*

Aluna Marta: *A diferença é que quando tenho de gravar o estudo tento ter mais atenção à postura e à afinação enquanto que se não tiver que gravar se calhar não ligo tanto a este dois pontos.*

Aluna Sofia: *No estudo gravado podemos ver o que fizemos mal o que ajuda a corrigir os erros enquanto estudo não gravado existem erros que não notamos pois não estamos a visualizar-nos “de fora”.*

- “Que importância atribuis à visualização do estudo gravado? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?”

Aluna Daniela: 7.

Aluna Marta: 7. *Porque é importante vermos os erros que fizemos e tentá-los corrigir e se nunca tivermos visualizado o estudo gravado nunca vamos ter noção de como estamos a tocar.*

Aluna Sofia: 10, *penso que é importantíssimo pois assim temos mais conhecimento dos erros.*

Ao analisar estas repostas, observou-se que as alunas conferiram bastante importância o facto de poderem visualizar o seu estudo, sendo este aspeto propício à deteção e consequente resolução de problemas.

No que concerne à utilização do caderno diário as alunas foram questionadas sobre a importância que atribuíram ao caderno diário através da pergunta seguinte:

- “Como classificas a importância da utilização do caderno diário para a realização do estudo individual? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?”.

Aluna Daniela: 6. *Ajudava a não esquecer do que tinha que fazer e ao que prestar atenção.*

Aluna Marta: 8- *Eu acho que a utilização do caderno diário permitia-me saber o que tinha de estudar para as aulas seguintes e também para fazer mais ou menos um controlo do meu estudo.*

Aluna Sofia: 10, *orienta-nos não só os trabalhos que temos de realizar como nos aspetos a que temos de ter mais atenção.*

Tendo em conta as respostas acima mencionadas foi possível perceber que as alunas atribuíram importância significativa à utilização do caderno diário constatando-se que este contribuiu para uma melhor organização e orientação do estudo individual.

e) Preparação para performance pública

O facto de as alunas terem evoluído no que diz respeito à aquisição de competências musicais, influenciou positivamente o seu desempenho nas performances públicas. Por outro lado, coloca-se a hipótese do facto de terem gravado as suas sessões de estudo, alterando os seus hábitos de estudo, ou seja, sabendo que estavam a ser filmadas e que a gravação seria vista posteriormente, poderá ter alterado a sua prestação. Pensa-se poder referir que a câmara de filmar assumiu o papel de continuidade do professor para além da aula, e, por outro lado, a audiência numa apresentação pública.

Para perceber a perspetiva pessoal das alunas perante este aspeto, apresentam-se as respostas das mesmas à seguinte pergunta:

- “Que importância atribuis à gravação do teu estudo na preparação duma apresentação pública? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?”

Aluna Daniela: *Ajudou-me em relação à postura.*

Aluna Marta: *7. Porque estamos mais nervosos e esse é o estado de como estamos nas apresentações públicas, ou seja, conseguimos perceber como é que as coisas vão sair na apresentação em público.*

Aluna Sofia: *10, porque ao tomar mais conhecimento dos meus erros consegui melhorar alguns deles.*

Como se pode observar nestes comentários, as alunas atribuíram importância ao facto de terem gravado o estudo, pois permitiu-lhes detetar os erros e poder corrigi-los, bem como lhes proporcionou um ambiente semelhante a uma apresentação pública.

Salienta-se ainda que a aluna Sofia participou num concurso interno na escola que frequenta tendo sido laureada com um segundo lugar.

f) Avaliação do impacto do projeto

No âmbito da avaliação do impacto do projeto, foram efetuadas algumas perguntas às alunas:

- “Achas que o facto de teres filmado o estudo contribuiu para a evolução no instrumento? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?”

Aluna Daniela: *Sim, porque me ajudou a perceber aspetos em que errava e não me conseguia aperceber se não tivesse filmado.*

Aluna Marta: *Sim, porque ao ter mais atenção aquilo que estou a fazer, vou corrigir mais coisas. A minha classificação é de 5.*

Aluna Sofia: *8, porque me apercebi de erros, como a postura e a posição do arco, que tinham que ser melhoradas.*

- “Que importância atribuis à combinação entre sessões de estudo gravado e sessões de estudo não gravado? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?”

Aluna Daniela: *5. Porque pode ajudar a evoluir melhor.*

Aluna Marta: *5. Porque nas sessões de estudo gravado sou capaz de me concentrar mais e tomar mais atenção à postura e à afinação enquanto que no estudo não gravado sou capaz de me distrair um pouco.*

Aluna Sofia: *8, porque penso que são muito importantes tanto a gravada por podermos ver os nossos erros após o estudo, como ao estudo não gravado para também termos atenção no momento do estudo aos erros.*

- “Como caracterizas a tua evolução ao longo do projeto? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada e 10 muito). Porquê?”

Aluna Daniela: *6. Porque estudei mais. As indicações eram mais explícitas. Comecei a compreender os erros e a corrigi-los.*

Aluna Marta: *6- porque tenho noção de que evolui, mas que podia ter feito mais do que o que fiz e assim poder evoluir muito mais.*

Aluna Sofia: *9, pois notei muita diferença das primeiras gravações da primeira fase para a segunda fase.*

- “Imaginando que no próximo ano letivo poderias escolher entre: gravares o estudo sempre que estudasses, nunca gravares o estudo ou intercalares com sessões gravadas e outras não gravadas, qual o formato que escolherias? Porquê?”

Aluna Daniela: *Eu escolheria as intercalares.*

Aluna Marta: *Intercalar com sessões gravadas e outras não gravadas porque assim acho que se notaria mais a evolução.*

Aluna Sofia: *Intercalar com sessões gravadas e outras não gravadas, porque penso que ambas são importantes.*

Comentários retirados dos questionários sobre os aspetos que gostaram menos:

Aluna Daniela: *Não houve nada que não tivesse gostado.*

Aluna Marta: *De ter de gravar o meu estudo porque não me sentia à vontade de estar a roçar e estarmos a gravar.*

Aluna Sofia: *Não gostei de ter de gravar todas as semanas porque havia dias em que me sentia menos preparada para gravar.*

Após a análise destes comentários, observou-se que as alunas avaliaram de forma positiva o projeto desenvolvido. Atribuíram importância à gravação do estudo, não só como meio de preparação para performance, como também para detetar os problemas e

poder corrigi-los. Por outro lado, destaca-se que apesar de considerarem importante o facto de se gravarem, a aluna Marta referiu algum desconforto perante este facto, enquanto que a aluna Sofia, atribuiu ao momento de gravação de estudo uma grande importância, pois referiu que nem sempre se sentia preparada para gravar, ou seja, a gravação do estudo para esta aluna, era um momento importante.

No que respeita à avaliação do impacto do projeto efetuada pelo mestrando foi observado, no decorrer do projeto, envolvimento e receptividade na participação do projeto por parte da população em estudo, apesar desta apenas perfazer um grupo de três alunas. Verificou-se que os resultados foram positivos, nos objetivos que se estabeleceram alcançar, apesar das condicionantes a que o projeto esteve sujeito, sendo notória uma evolução das alunas após a implementação das estratégias na Fase de Otimização.

Capítulo 4 - Conclusões

Após a implementação das estratégias verificou-se nas alunas em estudo uma evolução significativa no que respeita à aquisição e desenvolvimento de competências musicais resultando dum estudo individual onde se aplicaram as estratégias metacognitivas previamente definidas conforme as dificuldades/problemas apresentados pelas alunas.

O facto de as alunas terem desenvolvido e aplicado, ainda que inicialmente com alguma dificuldade, as estratégias de estudo definidas nas aulas, permitiu-lhes ter a capacidade para evoluírem favoravelmente na resolução dos problemas apresentados. De entre as competências musicais onde se detetaram mais dificuldades, refere-se que a evolução foi mais significativa nas seguintes competências: afinação, aspetos técnicos como a postura, noção de pulsação, compreensão das obras/itens do programa. Apesar de ter havido progressos bastante significativos relativamente à postura/posição do instrumento numa das alunas em estudo, nas restantes alunas, não se observou uma evolução tão evidente. A aluna que menos evoluiu na aquisição e desenvolvimento de competências musicais, foi a que revelou mais dificuldade em aplicar as estratégias metacognitivas no seu estudo individual.

Atentando que as alunas puderam visualizar o seu estudo individual gravado permitiu que desenvolvessem um espírito crítico sobre o seu desempenho e sobre a forma como orientavam o seu estudo. Refere-se ainda que inicialmente as alunas demonstraram alguma dificuldade na elaboração das estratégias metacognitivas para resolver os problemas/dificuldades, mas progressivamente, após incentivos e demonstrações constantes começaram a fazê-lo de forma mais ativa. Desta forma, também se relaciona a evolução no desenvolvimento e na aquisição de competências musicais com este fator, sendo de destacar que todas as alunas em estudo atribuíram importância ao facto de poderem visualizar o seu estudo para detetarem problemas técnicos e expressivos e, posteriormente, resolvê-los. Este aspeto, corrobora o que Hallam (2001) refere sobre a importância duma autoavaliação constante, tendo sido o que aconteceu aquando da visualização das gravações pelas alunas.

Outro aspeto que se evidenciou importante na aquisição, desenvolvimento e aplicação das estratégias de estudo, visando a evolução no desenvolvimento e aquisição de

competências musicais, foi o facto de as alunas que mais evoluíram terem estudado frequentemente nos momentos que antecederam e precederam as aulas de instrumento.

Observou-se ainda que as alunas que demonstraram maior evolução estudaram essencialmente no período da manhã e no período da tarde. Por outro lado, a aluna que menos evoluiu estudou essencialmente no período da tarde e no período da noite, o que vai de encontro ao que Connelly e Williamon (2004) sugerem sobre este assunto.

Ainda no que concerne ao tempo de estudo observou-se que nas sessões mais longas as alunas foram afetadas pelo cansaço, demonstrando desconcentração e pouca rentabilidade, o que corrobora o que Weinberg (1982) refere sobre esta temática.

Através dos registos no caderno de apoio ao estudo, foi possível observar, ao longo da Fase de Otimização, um aumento do tempo dedicado ao estudo individual que se poderá ter traduzido em evolução favorável na aquisição e desenvolvimento de competências musicais. Relaciona-se este aspeto, por um lado, com o facto de as alunas terem começado a demonstrar capacidade de resolução dos problemas e, consequentemente, a realização do estudo seria mais motivante e, por outro lado, o fator de proximidade temporal com os momentos de avaliação.

Na análise do tempo de estudo efetuado pelas alunas ao longo do projeto tornou-se difícil comprovar se houve ou não aumento do tempo de estudo entre a Fase Preliminar e a Fase de Otimização. O registo do estudo no caderno diário só foi efetuado na Fase de Otimização, sendo que na Fase Preliminar não houve, à exceção do estudo registado nas sessões de estudo gravado, nenhum mecanismo de registo do estudo efetuado pelas alunas. Apesar deste facto, foi possível obter dados mais específicos sobre o estudo individual na Fase de Otimização.

A análise do tempo de estudo das sessões gravadas pode ser considerada inconclusiva sendo que decorreram problemas que influenciaram os resultados da análise das gravações, por vezes, externos às alunas como, por exemplo, os problemas no equipamento audiovisual.

No que diz respeito à preparação do local de estudo verificou-se que nem sempre as alunas adotaram as recomendações sugeridas nas aulas. Observou-se que sempre que o ambiente de estudo não tinha sido preparado adequadamente, a rentabilidade do estudo era afetada negativamente, o que corrobora Klickstein (2009) sobre este assunto.

Aquando dos momentos de apresentação pública verificou-se que o desempenho das alunas em estudo melhorou significativamente, nas apresentações públicas realizadas durante a Fase de Otimização. Este facto pode-se relacionar com o facto de as obras estarem melhor apreendidas, como resultado da aplicação das estratégias metacognitivas no estudo individual e também devido ao facto de terem estudado na presença duma câmara de filmar, sabendo *à priori* que estas sessões seriam visualizadas posteriormente. Ainda neste ponto refere-se que o desconforto sentido pela presença da câmara de filmar foi diminuindo ao longo do projeto em duas das alunas participantes, sendo que numa das alunas permaneceu constante.

Conclui-se que as alunas demonstraram envolvimento e receptividade neste projeto tendo referido que gostariam de poder continuar a intercalar as sessões de estudo não gravado com sessões de estudo gravado. As alunas atribuíram às gravações do estudo importância, quer na resolução de problemas, quer na preparação para a performance pública, sendo também de referir que uma das alunas demonstrou atribuir à sessão de estudo gravada, um momento importante, à semelhança duma aula ou apresentação pública.

Enquanto docente, este projeto permitiu deter um conhecimento mais aprofundado dos problemas e dificuldades que os alunos demonstram aquando do seu estudo individual, o que se reflete no trabalho que apresentam semanalmente nas aulas de instrumento. Assim sendo, permitiu direccionar de forma mais objetiva as instruções transmitidas às alunas durante as aulas, sendo a visualização das suas gravações de estudo um prolongamento do acompanhamento à aprendizagem das alunas para além das aulas.

Apesar das dificuldades que foram surgindo durante a realização deste projeto, considero que este contribuiu em muito para um conhecimento mais aprofundado e célere das alunas. Em termos profissionais, este projeto revelou-se preponderante no que respeita ao desenvolvimento de competências inerentes à carreira docente.

Bibliografia

- Aiello, R., & Williamon, A. (2002). Memory. Em R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.), *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning* (pp. 167–182). Oxford, UK: Oxford University Press.
- Barry, N. H., & Hallam, S. (2002). Practice. Em R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance* (pp. 151-165). New York: Oxford University Press.
- Barry, N. H., & McArthur, V. (1994). Teaching Practice Strategies in the Music Studio: A Survey of Applied Music Teachers. *Psychology of Music*, 22, 44-55.
- Cavedal, J. P. (2007). O Papel dos Processos Metacognitivos na Aprendizagem – Considerações para uma Prática Educacional Mais Eficaz. *Integração*, pp. 42-44.
- Chaffin, R., & Lemieux, A. F. (2004). General Perspectives on Achieving Musical Excellence. Em A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance* (pp. 19-40). New York: Oxford University Press, Inc.
- Chase, W. G., & Ericsson, K. A. (1981). Skilled Memory. Em J. R. Anderson (Ed.), *Cognitive Skills and Their Acquisition* (pp. 141-189). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Connolly, C., & Williamon, A. (2004). Mental Skills Training. Em A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance* (pp. 221-246). New York: Oxford University Press, Inc.
- Dole, J. A., Nokes, J. D., & Drets, D. (2009). Cognitive Strategy Instruction. Em S. E. Israel & G. G. Duffy (Eds.), *Handbook of Research on Reading Comprehension* (pp. 347-372). New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Dweck, C. S., & Molden, D. C. (2005). Self-Theories: Their Impact on Competence, Motivation and Acquisition. Em A. J. Elliot & C. S. Dweck (Eds.), *Handbook of competence and motivation* (pp. 122-140). New York: The Guilford Press.
- Ginsborg, J. (2004). Strategies for Memorizing Music. Em A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to enhance performance* (pp. 123-142). New York: Oxford

University Press, Inc.

Hallam, S. (2001). The Development of Metacognition in Musicians: Implications for Education. *British Journal of Music Education*, 18(1), 27-39.

Hallam, S. (2002). Musical Motivation: Towards a Model Synthesising the Research. *Music Education Research*, 4(2), 225-244.

Hasher, L., Chung, C., May, C. P., & Foong, N. (2002). Age, time of resting, and proactive interference. *Canadian Journal of Experimental Psychology*, 56, 200-207.

Jorgensen, H. (2004). Strategies for Individual Practice. Em A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance* (pp. 85-104). New York: Oxford University Press, Inc.

Klickstein, G. (2009). *The Musician's Way. A Guide to Practice, Performance, and Wellness*. New York: Oxford University Press.

Krampe, R. T. & Ericsson, K. A. (1995). Deliberate practice and elite musical performance. Em J. Rink (Ed), *The Practice of Performance* (pp. 84-102). Cambridge: Cambridge University Press.

Livingston, J. A. (1997). Metacognition: An Overview. Consultado em <http://gse.buffalo.edu/fas/shuell/CEP564/Metacog.htm>. (acedido em 20/11/2010).

McKeown, M. G., & Beck, I. L., (2009). The Role of Metacognition in Understanding and Supporting Reading Comprehension. Em Hacker, D. J., Dunlosky, J., Graesser, A. C. (Ed.), *Handbook of metacognition in education* (pp. 7-25). New York: Routledge.

McPherson, G. E., & Zimmerman, B. J. (2002). Self-Regulation of Musical Learning - A Social Cognitive Perspective. Em R. Colwell (Ed.), *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning* (pp. 327-344). Oxford: Oxford University Press.

O'Neill, S. A., & McPherson, G. (2002). Motivation. Em R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance* (pp. 31-43). New York: Oxford University Press.

Parry, C. B. W. (2004). Managing the Physical Demands of Musical Performance A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance* (pp. 41-

- 60). New York: Oxford University Press, Inc.
- Weinstein, C.E., & Mayer, R.E. (1986). The teaching of learning strategies. Em M. Wittrock (Ed.), *Handbook of Research on Teaching*. New York, NY: Macmillan.
- Westbury, I. (2002). Toward an Understanding of the "Aims" of Music Education. Em R. Colwell (Ed.), *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning* (pp. 105-111). Oxford: Oxford University Press.
- Williamon, A., & Valentine, E. (2002). The Role of Retrieval Structures in Memorizing Music. *Cognitive Psychology*, 44, 1-32.
- Williamon, A. (2004). A Guide to Enhancing Musical Performance. Em A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance* (pp. 3-19). New York: Oxford University Press, Inc.
- Williams, J. P., & Atkins, J. G., (2009). The Role of Metacognition in Teaching Reading Comprehension to Primary Students. Em Hacker, D. J., Dunlosky, J., Graesser, A. C. (Ed.), *Handbook of metacognition in education* (pp. 26-44). New York: Routledge.

Anexos

Anexo 1.

Relatórios das sessões de estudo gravado na Fase Preliminar

Aluna Daniela

Sessão: 1	Aluna: Daniela	Hora: 14:28	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 18-11-2010	Duração: 62m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escala mi bemol maior, menor harmónica, melódica e arpejo menor, na extensão de duas oitavas;</p> <p>Consolidação da escala, trabalhar a afinação, trabalhar distribuição do arco e qualidade do som;</p> <p>- Peça: Joseph Gearen, “Big Foot Lou”. <i>No. 11 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber)</i>;</p> <p>Trabalhar afinação; trabalhar distribuição do arco; estudar com o metrónomo.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>Nesta sessão de estudo a aluna começou por trabalhar a escala de mi bemol maior, menor harmónica e melódica. Estudou também a peça “Big Foot Lou”.</p> <p>-Problemas identificados:</p> <p>a organização e qualidade do seu estudo;</p> <p>a) aspetos técnicos - posição do instrumento relativamente baixa; quando a aluna utiliza o talão, o instrumento baixa ligeiramente.</p> <p>b) afinação - problemas de afinação que não foram corrigidos.</p> <p>c) noção de pulsação - revelou alguns problemas na pulsação, apesar de ter algumas noções de pulsação; foram detetados alguns aspetos relacionados com a pulsação que careceram de correção.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo - a aluna demonstrou não ter assimiladas as escalas de mi bemol menor harmónica e melódica, visto confundir a estrutura tonal de cada uma; ao longo desta sessão de estudo a aluna não percebeu que executou notas erradas na peça estudada.</p> <p>e) concretização de ideias musicais - não foi possível verificar que a aluna trabalhou este item.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas - relativamente à peça proposta para a sessão de estudo, a aluna repetiu de forma insistente a peça, tocando-a do princípio ao fim; identificou um problema, o quarto dedo na corda ré, mas não o conseguiu resolver; apercebeu-se que uma nota estava desafinada mas não conseguiu resolver o problema ficando bloqueada nas quatro primeiras notas; o objetivo proposto relativo à distribuição do arco não foi cumprido; a aluna tocou notas erradas e não percebeu que estas estavam erradas e desta forma não</p>			

corrigiu o problema; aluna não direcionou o estudo para a segunda parte da peça que necessitava de trabalho.

g) definição de estratégias - a aluna realizou anotações na partitura; a forma como a aluna utilizou o processo de repetição não promoveu resultados positivos; a segunda parte da peça necessitava de ser trabalhada, mas a aluna não insistiu na resolução dos problemas desta secção; não ficou clara a forma como a aluna utilizou o metrónomo, não tendo estudado numa velocidade suficientemente lenta para permitir a correção dos problemas.

h) atitude - a aluna não estava muito confortável com o facto de estar a ser filmada; no fim da gravação demonstrou que já não sabia o que devia estudar, transmitindo a sensação que esteve à espera que o professor chegasse para desligar o equipamento de gravação; no fim da gravação, a aluna evitou expôr-se perante a câmara.

Sessão: 2	Aluna: Daniela	Hora: 14:48	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 25-11-2010	Duração: 21m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escala dó maior, menor harmónica, melódica e arpejo menor na extensão de duas oitavas; Trabalho de afinação.</p> <p>- Peça: Joseph Gearen, “Big Foot Lou”. <i>No. 11 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber)</i>;</p> <p>Trabalhar afinação; trabalhar distribuição do arco; trabalhar aspetos rítmicos.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>Nesta sessão de estudo a aluna trabalhou a escala de mi bemol maior, menor harmónica e melódica. Estudou também a peça “Big Foot Lou”.</p> <p>A aluna só filmou uma parte do estudo tendo parado a gravação e continuado a estudar.</p> <p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- problemas na distribuição do arco; ligeiras melhorias na afinação; a aluna não realizou anotações na partitura.</p> <p>c) noção de pulsação- a aluna demonstrou não ter grandes problemas de sentido rítmico; o metrónomo não foi utilizado de forma correta.</p> <p>d) compreensão das obras/items do programa em estudo- a aluna demonstrou falta de compreensão da estrutura harmónica na segunda parte da peça; a aluna não fez uma leitura correta do texto musical.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- foram detetados progressos na primeira parte da peça</p>			

no que respeita à consolidação e musicalidade devido ao facto de esta ter sido constantemente repetida.

f) capacidade de resolução de problemas- a aluna não resolveu os problemas de afinação, tendo sido detetada falta de capacidade de resolução dos problemas relacionados com a afinação; a aluna esteve sempre a repetir a primeira parte a uma velocidade rápida e não corrigiu os problemas com que se deparou.

g) definição de estratégias- a Daniela utilizou o metrónomo antes de começar a tocar para verificar o tempo em que iria tocar a peça, no entanto antes de começar desligou o metrónomo e começou a tocar num tempo diferente do que o que tinha sido indicado no metrónomo; a velocidade de execução da peça seleccionada pela aluna foi incongruente com as suas dificuldades, evidenciando-se falta de capacidade de resolução dos problemas existentes; a aluna não definiu estratégias para a resolução dos problemas de afinação; na segunda parte da peça a aluna não trabalhou com rigor para ultrapassar as dificuldades com que se deparou.

h) atitude- a atitude da aluna perante o facto de estar a ser filmada melhorou relativamente à última sessão.

Sessão: 3	Aluna: Daniela	Hora: 15:04	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 02-12-2010	Duração: 26m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de dó na extensão de duas oitavas; Trabalho de consolidação da escala. Ter atenção à afinação e ao ritmo.</p> <p>- Peça: G. P. Telemann, “Gavotte”. <i>No. 6 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber)</i>;</p> <p>Corrigir notas erradas, ter atenção à afinação da nota mi bemol na corda ré, ao 4º dedo da mão esquerda e às passagens em que a afinação não está controlada.</p> <p>- Peça: Joseph Gearen, “Big Foot Lou”. <i>No. 11 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber)</i>;</p> <p>Trabalhar afinação da 2ª parte da peça dando especial atenção sempre que aparece fá natural e que a aluna toca fá sustenido.</p> <p>- Estudo: Franz Wofhart, nº16</p>			

Observação e análise vídeo do estudo individual

-Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- postura da mão direita, nomeadamente o dedo mindinho, esteve no sítio errado, o polegar da mão esquerda esteve mal posicionado, o arco esteve em cima da escala; a distribuição do arco apresentou melhorias.

b) noção de pulsação- o facto de a aluna não conseguir realizar determinados aspetos técnicos traduz-se numa interrupção constante da sua execução, perdendo-se a sua continuidade; apesar do metrónomo ter estado em cima da estante, a aluna não o utilizou, no entanto, verificaram-se ligeiros progressos no sentido rítmico.

c) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- a aluna continuou a não respeitar o texto musical.

d) concretização de ideias musicais- na peça verificaram-se melhorias na consolidação da obra, no entanto detetou-se falta de atenção na execução das dinâmicas.

e) capacidade de resolução de problemas- a aluna tocou sistematicamente do início ao fim não isolando, para posterior correção, as secções/aspetos onde apresentou dificuldades, desta forma, verificou-se dificuldade na identificação dos problemas; no que respeita à escala verificou-se que não foi realizado um trabalho técnico pormenorizado, visto ter tocado apenas uma vez a escala em dó maior, onde havia ainda problemas que careciam de correção, tendo tocado seguidamente a escala menor.

f) definição de estratégias- em todas as escalas, peças ou estudos que a aluna estudou nesta sessão detetou-se falta de definição de objetivos.

h) atitude- observou-se que a aluna se sentiu ligeiramente mais confortável com o equipamento audiovisual.

Sessão: 4	Aluna: Daniela	Hora: 14:48	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 09-12-2010	Duração: 15m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de dó na extensão de duas oitavas; Trabalho de consolidação da escala. Ter atenção à afinação e ao ritmo.</p> <p>- Escala de mi bemol. Trabalhar lentamente a escala, preparar e afinar cada nota.</p> <p>- Estudo: F. Wofhart, nº16; Isolar passagens onde a aluna identifique dificuldades e trabalhar essas mesmas passagens.</p>			

- Peça: G. P. Telemann, "Gavotte". *No. 6 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber)*;

Ter atenção à afinação da nota mi bemol na corda ré, ao 4º dedo da mão esquerda e às passagens em que a afinação não está controlada. Especial atenção à 2ª parte da música.

Observação e análise vídeo do estudo individual

A aluna pareceu estar desconcentrada.

-Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- observaram-se problemas posturais: cotovelo direito esteve sempre baixo e o dedo mindinho da mão direita continuou esticado;

b) afinação- verificaram-se bastantes problemas de afinação; a escala menor deveria ter sido trabalhada nota a nota de forma a corrigir a posição e afinação de cada nota.

c) noção de pulsação- não se verificaram problemas significativos respeitantes a este item; a aluna não utilizou o metrónomo.

d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- a aluna revelou que não compreendeu a estrutura tonal da escala; a aluna não demonstrou saber colocar os dedos no sítio exato na escala.

e) concretização de ideias musicais- a aluna não prestou atenção a nenhum aspeto relacionado com este item.

f) capacidade de resolução de problemas- dificuldade de identificação de uma problema e sua resolução; a aluna não resolveu os problemas com que se deparou na escala; a aluna detetou que algo não estava bem, mas ao longo de 14 minutos não conseguiu resolver os problemas.

g) definição de estratégias- a aluna demonstrou não ter definido estratégias que ajudassem a resolver os problemas de afinação na escala; a aluna tocou sistematicamente do início ao fim o que se traduziu numa ausência de resolução dos problemas com que se deparou, no entanto, observou-se capacidade de insistência, embora sem ter resultado em progressos, uma vez que não definiu estratégias para a sua superação.

h) atitude- verificaram-se ligeiras melhorias no que diz respeito à forma como a aluna lidou com o facto de estar a ser filmada.

Sessão: 5	Aluna: Daniela	Hora: 14:42	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 06-01-2011	Duração: 25m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de mi bemol na extensão de duas oitavas;</p> <p>Trabalho de consolidação da escala. Rever a escala trabalhada na aula. Ter atenção à afinação e ao ritmo.</p> <p>- Estudo: F. Wofhart, nº16; Trabalhar distribuição do arco, fraseado e problemas/dificuldades trabalhadas na aula.</p> <p>- Peça: G. P. Telemann, Gavotte. <i>No. 6 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber)</i>;</p> <p>Corrigir notas erradas, ter atenção à afinação do mi bemol na corda ré, ao 4º dedo da mão esquerda e às passagens em que a afinação não está controlada.</p> <p>- Peça: Joseph Gearen, “Big Foot Lou”. <i>No. 11 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber)</i>;</p> <p>Trabalhar afinação da 2ª parte da peça dando especial atenção sempre que aparece a nota fá natural e que a aluna toca fá sustenido.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- observou-se a nível postural que o cotovelo direito continua baixo, sendo também de destacar que o dedo mindinho da mão direita tenha que ficar redondo; a aluna demonstrou falta de coordenação motora;</p> <p>b) afinação- verificam-se ligeiras melhorias em relação à afinação.</p> <p>c) noção de pulsação- observou-se que a aluna marcou a pulsação com a perna esquerda; as frases musicais ficaram precipitadas; faltou rigor no sentido de pulsação; a aluna não utilizou o metrônomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- observou-se falta de cumprimento do texto musical escrito na partitura como por exemplo, os acidentes na segunda parte da peça “Big Foot Lou”.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- verificou-se que a aluna não pratica as dinâmicas nem sinais expressivos indicados na partitura; relativamente ao fraseado, as frases foram executadas de forma um pouco precipitada.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- a aluna apercebeu-se de uma nota desafinada mas não conseguiu chegar ao cerne do problema para posterior resolução.</p> <p>g) definição de estratégias- a aluna utilizou a estratégia da repetição mas não utilizou diferentes andamentos, mais lento e mais rápido, ritmos diferentes, afinar nota a nota, etc.,</p>			

para solucionar os problemas.

h) atitude- verificou-se que a aluna ainda continuou um pouco inibida perante a o facto de estar a ser filmada.

Sessão: 6	Aluna: Daniela	Hora: 14:39	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 13-01-2011	Duração: 28m	

Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.

- Peça: G. P. Telemann, “Gavotte”. *No. 6 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber);*

Trabalhar fraseado. Especial atenção à afinação na segunda parte da peça.

- Peça: Joseph Gearen, “Big Foot Lou”. *No. 11 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart (Faber);*

Ter atenção logo no início ao quarto dedo, nota lá. Preparar primeiro a nota lá e deixar o dedo pousado na corda.

Observação e análise vídeo do estudo individual

-Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- observou-se a nível postural que o cotovelo direito continuou baixo e verificaram-se ligeiras melhorias no posicionamento do dedo mindinho da mão direita, mas por vezes ainda fica esticado; detetaram-se progressos no parâmetro da distribuição do arco.

b) afinação- ainda se verificam muitos problemas na afinação, sendo que a mão esquerda esteve mal posicionada.

c) noção de pulsação- a nível de sentido de pulsação não se verificaram problemas significativos; a aluna não utilizou o metrónomo.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- observou-se ainda a execução de muitas notas erradas e a falta de cumprimento do texto musical nomeadamente na segunda parte da peça “Big Foot Lou”.

e) concretização de ideias musicais- na primeira parte da peça “Big Foot Lou” verificam-se problemas na realização de dinâmicas e articulações expressas na partitura.

f) capacidade de resolução de problemas- verificam-se ligeiras melhorias no trabalho de uma dificuldade, visando a sua superação.

g) definição de estratégias- a aluna teve ainda tendência para começar a estudar do início; verificaram-se algumas mudanças na adoção de estratégias, nomeadamente, algumas

correções na forma como a aluna procurou afinar uma nota; a aluna apercebeu-se de uma nota desafinada e trabalhou num andamento lento, nota a nota, até conseguir executar a nota que pretendia; a aluna começou a isolar algumas passagens e a trabalhá-las, iniciando o processo de correção de afinação, no entanto, quando ocorreu uma pequena falha voltou ao início.

h) atitude- verificaram-se ligeiras melhorias no que concerne à relação da aluna com o facto de estar a ser filmada.

Aluna Marta

Sessão: 1	Aluna: Marta	Hora: 11:32	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 18-11-2010	Duração: 13m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de sol maior e menor (melódica e harmónica) na extensão de duas oitavas. Trabalhar afinação e consolidação da escala;</p> <p>- Estudo: R. Kreutzer, nº2; Consolidação do estudo.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>A aluna foi interrompida porque tinha aula de instrumento no tempo seguinte.</p> <p>-Problemas identificados:</p> <p>postura do instrumento; a organização e qualidade do seu estudo.</p> <p>a) aspetos técnicos - a relação corpo/instrumento não esteve correta; o ponto de encosto do instrumento junto ao pescoço esteve deslocado; a posição do instrumento encontrava-se ligeiramente descaída; falta de relação entre o posicionamento da aluna com a estante; o cotovelo direito encontrava-se baixo; quando a aluna ia com o arco ao talão, o cotovelo direito não acompanha o movimento do braço; no entanto, a distribuição do arco aquando da execução da escala foi efetuada de forma satisfatória; tocou com o arco na escala; posição do dedo mindinho da mão direita esteve incorreta.</p> <p>b) afinação – observaram-se alguns problemas de afinação.</p> <p>c) noção de pulsação - não se verificaram problemas no sentido de pulsação sendo que os ritmos presentes no estudo eram constantes, ou seja, não houve variação de ritmo.</p> <p>d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- a aluna demonstrou não perceber a estrutura tonal da escala; no estudo que foi solicitado para esta sessão verificaram-se problemas na leitura correta do texto musical.</p> <p>e) concretização de ideias musicais - a aluna tocou a escala e o estudo com fluência; manteve a pulsação; para esta sessão não foi proposto nenhum objetivo específico no que respeita a fraseado ou dinâmicas.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas - a aluna não corrigiu os problemas relacionados com aspetos posturais; relativamente ao parâmetro da afinação, a aluna tentou corrigir as notas que percebia que estavam desafinadas, mas não consolidou este aspeto.</p> <p>g) definição de estratégias - a aluna não definiu estratégias para resolver os problemas com que se deparou.</p>			

h) atitude - a aluna demonstrou desconforto devido ao facto de estar a ser filmada.

Sessão: 2	Aluna: Marta	Hora: 11:23	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 13-12-2010	Duração: 14m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de sol na extensão de duas oitavas; Melhorar a afinação nas escalas.</p> <p>- Peça: F. Seitz, concerto nº 5, I andamento; Trabalhar a afinação e ritmo que não estão corretos.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>Presenciei parte do estudo, mas não intervim, no entanto, a minha presença pode ter influenciado a atitude da aluna na realização do seu estudo individual.</p> <p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- os problemas posturais identificados na sessão anterior mantiveram-se e o dedo mindinho da mão direita continuou esticado; a aluna deveria abraçar o arco; a posição da viola continuou baixa, o cotovelo direito continuou a não acompanhar o movimento do arco; no estudo da escala proposta a aluna teve atenção para tocar com o arco junto do cavalete; detetaram-se problemas na direção do arco demonstra quando vai à ponta do arco; a qualidade do som foi um aspeto positivo.</p> <p>b) afinação- verificou-se que a aluna teve cuidado em corrigir a afinação apesar de, no decorrer da sessão, as dificuldades relacionadas com a afinação se terem agravado.</p> <p>c) noção de pulsação- a aluna demonstrou dificuldades na execução de ritmos e não houve correção destes. Nas secções em que não tinha dificuldades, a pulsação foi regular, mas na secção em que a Marta tinha dificuldades alterou a pulsação.</p> <p>d) compreensão das obras/items do programa em estudo- verificou-se que por vezes a aluna não respeitou o ritmo indicado na partitura.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- detetou-se faltade musicalidade, dinâmicas e sentido de pulsação.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- a aluna procurou resolver alguns problemas apesar de não ter conseguido.</p> <p>g) definição de estratégias- a aluna selecionou algumas passagens e repetiu-as uma ou</p>			

duas vezes.

h) atitude- a aluna demonstrou inibição devido ao facto de estar a ser filmada, evitando expor-se.

Sessão: 3	Aluna: Marta	Hora: 21:06	Fase Preliminar
Local: Casa	Dia: 04-01-2011	Duração: 26m	

Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.

- Escalas de dó maior e menor harmónica na extensão de duas oitavas;
Trabalho de consolidação das escalas num tempo lento e aumentando gradualmente o tempo.

- Estudo: F. Wolfhart, nº 18- Opus 45;
Relembrar o estudo e ter atenção à articulação, afinação e fraseado.

- Estudo: F. Wolfhart, nº 33- Opus 45;
Fazer a leitura e identificar dificuldades. Estudar num andamento lento com o objetivo de afinar cada nota e trabalhar qualidade do som. Trabalhar a 3ª posição.

- Peça: A. Vivaldi, Concerto nº6- Opus 3 em ré menor;
Trabalhar num andamento lento, ter muita atenção ao ritmo e à afinação. Estudar com metrónomo.

Observação e análise vídeo do estudo individual

- Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- os problemas posturais mantiveram-se nesta sessão de estudo: a postura do instrumento continuou baixa, o dedo mindinho da mão esquerda continuou esticado, a relação entre instrumento, posicionamento do corpo com a estante continuou a revelar problemas; a distribuição do arco foi um aspeto positivo, ainda assim, a velocidade do arco não foi constante.

b) afinação- verificaram-se alguns problemas de afinação, como por exemplo, com o quarto dedo da mão esquerda e, no estudo nº33, na afinação geral da terceira posição.

c) noção de pulsação- verificou-se que no estudo nº 18 não houve dificuldades relacionadas com pulsação; a aluna demonstrou grandes dificuldades na identificação e realização de diferentes ritmos no que diz respeito ao concerto de Vivaldi; a velocidade de execução da peça foi inadequada tendo em conta a capacidade da aluna conseguir realizar as variadas competências; a aluna não utilizou metrónomo.

d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- nos estudos propostos não se verificaram problemas, a aluna demonstrou ter compreendido o que estava a estudar;

relativamente à peça proposta para esta sessão verificaram-se muitos problemas no cumprimento do texto musical, nomeadamente, acidentes, ritmo, entre outros.

e) concretização de ideias musicais- a aluna não executou dinâmicas, o estudo nº18 necessitava de maior fluência de execução; no estudo nº33, o fraseado foi um aspeto positivo.

f) capacidade de resolução de problemas- verificou-se que a capacidade de resolução dos problemas foi reduzida; a aluna corrigiu algumas vezes a afinação mas, de forma geral, não insistiu na resolução dos problemas.

g) definição de estratégias- regra geral, a aluna tocou sempre de início ao fim, não isolou passagens para trabalhar separadamente; quando se enganava voltava sempre ao início; não definiu estratégias para resolver os problemas de afinação.

h) atitude- voltou a demonstrar alguma inibição perante o facto de estar a ser filmada.

Sessão: 4	Aluna: Marta	Hora: 22:30	Fase Preliminar
Local: Casa	Dia: 05-01-2011	Duração: 20m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de dó maior e menor harmónica na extensão de duas oitavas; Trabalho de consolidação das escalas num tempo lento e aumentando gradualmente o tempo.</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart, nº 18- Opus 45; Relembrar o estudo e ter atenção à articulação, afinação e fraseado.</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart, nº 33- Opus 45; Fazer a leitura e identificar dificuldades. Estudar num andamento lento com o objetivo de afinar cada nota e trabalhar qualidade do som. Trabalhar a 3ª posição.</p> <p>- Peça: A. Vivaldi, Concerto nº6- Opus 3 em ré menor; Trabalhar num andamento lento, ter muita atenção ao ritmo e à afinação. Estudar com metrónomo.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>- Problemas identificados A aluna não estudou as escalas nem a peça proposta para esta sessão gravada.</p> <p>a) aspetos técnicos- verificou-se que os problemas posturais mantiveram-se constantes.</p> <p>b) afinação- verificaram-se, no estudo nº33 de Wolfhart, ligeiras melhorias na afinação.</p>			

- c) noção de pulsação-** relativamente a esta sessão de estudo não se verificaram problemas de sentido de pulsação visto o ritmo do estudo ser constante; a aluna não utilizou o metrónomo.
- d) compreensão das obras/itens do programa em estudo-** não se verificaram problemas no que respeita a este item.
- e) concretização de ideias musicais-** observou-se que foram concretizadas algumas ideias musicais relativas ao fraseado; a aluna teve dificuldade em tocar de início ao fim sem parar visto ter problemas técnicos ainda por resolver.
- f) capacidade de resolução dos problemas-** a capacidade de resolução dos problemas foi limitada.
- g) definição de estratégias-** a aluna teve o cuidado de fazer a correção da afinação nos estudos, afinando a primeira nota dos estudos.
- h) atitude-** a aluna continuou a demonstrar desconforto perante a presença da câmara de filmar.

Sessão: 5	Aluna: Marta	Hora: 20:12	Fase Preliminar
Local: Casa	Dia: 07-01-2011	Duração: 15m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de dó maior e menor harmónica na extensão de duas oitavas; Trabalho de consolidação das escalas num tempo lento, aumentando gradualmente o tempo.</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart, nº 18- Opus 45; Relembrar o estudo e ter atenção à articulação, afinação e fraseado.</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart, nº 33- Opus 45; Fazer a leitura e identificar dificuldades. Estudar num andamento lento com o objetivo de afinar cada nota e trabalhar qualidade do som. Trabalhar a 3ª posição.</p> <p>- Peça: A. Vivaldi, Concerto nº6- Opus 3 em ré menor; Trabalhar num andamento lento, ter muita atenção ao ritmo e à afinação. Estudar com metrónomo.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>- Problemas identificados: Esta sessão de estudo não foi gravada na íntegra devido ao facto de a cassete de gravação</p>			

ter acabado.

a) aspetos técnicos- os problemas posturais mantiveram-se da sessão anterior; verificaram-se melhorias na distribuição do arco; observou-se uma utilização desnecessária de cordas soltas.

b) afinação- verificaram-se problemas no que respeita à afinação, tendo demonstrado dificuldade em corrigir as notas desafinadas.

c) noção de pulsação- a aluna não demonstrou problemas devido ao facto do ritmo do estudo nº 18 de F. Wolfhart ser constante; a aluna não utilizou metrónomo.

c) compreensão das obras/items do programa em estudo- não se verificaram problemas nesta sessão.

d) concretização de ideias musicais- a nível de fraseado verificam-se ligeiras melhorias, a aluna começou a pensar no estudo como um todo; não foram realizadas dinâmicas; a velocidade de execução foi inferior à definida.

e) capacidade de resolução de problemas- a aluna não direccionou a sua atenção para a resolução de problemas posturais.

f) definição de estratégias- a aluna continuou a estudar sempre do início; a estratégia de correção da afinação não se encontrou ainda sistematizada.

h) atitude- os problemas relacionados com o facto de a aluna evitar expor-se à câmara mantiveram-se.

Sessão: 6	Aluna: Marta	Hora: 11:40	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 10-01-2011	Duração: 5m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
Estudo: F. Wolfhart, nº33 – op.45 Trabalhar a afinação na última pauta.			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
Esta gravação da sessão de estudo foi efetuada imediatamente a seguir à aula de instrumento, num curto espaço de tempo em que a aluna teve disponível entre as aulas da área curricular. Foi pedido especificamente à aluna que estudasse a última pauta do estudo tendo em atenção a afinação. Neste sentido, foi solicitado à aluna que comesse por trabalhar num andamento lento aumentando gradualmente a velocidade. Relativamente a esta estratégia solicitada, a aluna cumpriu o que lhe foi solicitado.			
- Problemas identificados:			
a) aspetos técnicos- observou-se que problemas posturais mantiveram-se; a aluna demonstrou problemas na consolidação da terceira posição e não efetuou a preparação da			

terceira posição.

b) afinação- relativamente à afinação, a Marta ainda revelou problemas, apesar disso verificam-se ligeiros progressos.

c) noção de pulsação- no que respeita ao sentido de pulsação não se verificaram problemas, sendo que a aluna foi aumentando gradualmente, a velocidade de execução da obra.

d) compreensão das obras/items do programa em estudo- a aluna demonstrou ter compreendido o texto musical e o objetivo que foi definido para esta sessão.

e) concretização de ideias musicais- não se aplica, esta sessão teve uma abordagem técnica de questões relacionadas com o estudo de uma passagem.

f) capacidade de resolução de problemas- a aluna demonstrou que reagiu a alguns problemas e procurou corrigir.

g) definição de estratégias- a aluna tinha uma estratégia definida para o estudo e cumpriu-a.

h) atitude- a aluna pareceu ainda estar inibida perante o facto de estar a ser filmada.

Aluna Sofia

Sessão: 1	Aluna: Sofia	Hora: 15:44	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 18-11-2010	Duração: 40m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Estudo: H. E. Kayser, nº12</p> <p>- Peça: A. Corelli, “Prelude”. <i>No. 19 from L’Alto classique, Vol. B (Combre/UMP)</i>;</p> <p>Trabalhar afinação e mudanças de posição.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>A aluna foi interrompida algumas vezes durante a sessão de estudo.</p> <p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- observou-se que a viola esteve numa posição muito baixa; o dedo mindinho da mão direita esteve esticado; o cotovelo direito estava baixo quando a aluna levava o arco ao talão, tocando com o arco na escala do instrumento; a aluna movimentou-se muito quando estava a tocar sendo notória a falta de equilíbrio; a velocidade do arco não foi constante afetando a qualidade do som.</p> <p>b) afinação- detetaram-se problemas de afinação nomeadamente quando utiliza o quarto dedo da mão esquerda.</p> <p>c) noção de pulsação- não se verificaram problemas no que respeita ao sentido de pulsação.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- não se verificaram problemas.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- não se detetaram problemas;</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- a aluna demonstrou alguma capacidade de resolução dos problemas, tendo percecionado os problemas e tentado resolvê-los; a aluna realizou anotações na partitura.</p> <p>g) definição de estratégias- a aluna fez anotações na partitura; selecionou algumas passagens e trabalhou a afinação e mudanças de posição procurando resolver os problemas.</p> <p>h) atitude- a aluna demonstrou alguma desconcentração, devido ao facto de estar a ser filmada e por ter sido interrompida algumas vezes.</p>			

Sessão: 2	Aluna: Sofia	Hora: 15:39	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 25-11-2010	Duração: 40m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
- Peça: A. Corelli, “Prelude”. <i>No. 19 from L’Alto classique, Vol. B (Combre/UMP)</i> ; Trabalhar a afinação; ter atenção ao ritmo nas partes lentas da peça.			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>A aluna estudou imediatamente a seguir à aula de instrumento.</p> <p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- foi verificado que os problemas posturais se mantiveram constantes, e que a aluna continuou a tocar com o arco junto à escala; b) afinação- verificaram-se alguns problemas de afinação devido ao facto de a aluna não ter a posição da mão esquerda correta e não fazer a preparação das notas.</p> <p>c) noção de pulsação- em certos ritmos, a aluna demonstrou problemas.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- não se verificaram problemas neste aspeto.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- observou-se que o contraste entre dinâmicas não foi bem conseguido.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- a aluna demonstrou alguma capacidade de resolução dos problemas.</p> <p>g) definição de estratégias- a aluna começou o estudo por estudar uma passagem que tinha sido trabalhada na aula; insistiu na mecanização da mão esquerda; os problemas rítmicos nas passagens lentas não foram resolvidos.</p> <p>h) atitude- verificaram-se progressos no que diz respeito à concentração; a aluna não ficou inibida perante o facto de estar a ser filmada.</p>			

Sessão: 3	Aluna: Sofia	Hora: 15:39	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 02-12-2010	Duração: 26m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Peça: Tradicional American Boston Fancy. <i>No. 16 from Solos for the Viola Player</i>, arr. Doktor (Schirmer/Music Sales)</p> <p>Trabalhar o sentido de pulsação, trabalhar velocidade com metrónomo.</p> <p>Trabalhar a afinação e corrigir notas na parte lenta da peça.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- os problemas posturais mantiveram-se da sessão anterior: a postura do instrumento continuou baixa, por vezes o arco ainda ficou perto da escala, a aluna pegou no arco numa posição demasiado elevada, a mão esquerda esteve sempre a mudar de posição, e apoiou-se sobre a perna esquerda o que fez com que o equilíbrio do corpo não estivesse bem distribuído;</p> <p>b) afinação- ainda se verificaram problemas de afinação.</p> <p>c) noção de pulsação- os problemas rítmicos nas passagens lentas mantiveram-se. A aluna sentiu a pulsação como se estivesse a tocar um compasso ternário quando o compasso escrito é um compasso 6/8; a aluna utilizou o metrónomo para trabalhar numa velocidade mais rápida uma obra em estudo tendo ajustado o tempo.</p> <p>d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- falta de cumprimento da pulsação expressa na obra.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- verificaram-se melhorias na execução das dinâmicas.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- a aluna demonstrou que tem capacidade de resolução dos problemas.</p> <p>g) definição de estratégias- a estratégia que a aluna adotou ao utilizar o metrónomo começando num andamento lento aumentando gradualmente o andamento foi um aspeto positivo, mesmo assim a aluna aumentou a velocidade num curto espaço de tempo tendo tido dificuldades em manter os níveis de controlo sobre o que estava a estudar; outro aspeto positivo relacionou-se com o facto de a aluna ter conseguido perceber que tinha definido uma meta acima do que conseguia realizar e diminuiu o tempo de execução.</p> <p>h) atitude- a atitude da aluna foi positiva, tendo demonstrado capacidade de insistência.</p>			

Sessão: 4	Aluna: Sofia	Hora: 15:37	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia: 09-12-2010	Duração: 23m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Peça: Tradicional American Boston Fancy. <i>No. 16 from Solos for the Viola Player, arr. Doktor (Schirmer/Music Sales)</i></p> <p>Isolar passagens onde a aluna identifique dificuldades e trabalhar essas mesmas passagens.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- observou-se que os problemas posturais da sessão anterior mantiveram-se nesta sessão; a aluna utilizou cordas soltas desnecessariamente.</p> <p>b) afinação- verificaram-se problemas de afinação relacionados com a inadequada posição da mão.</p> <p>c) noção de pulsação- não se verificaram problemas neste item; a aluna não estudou com o metrónomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- observou-se falta de cumprimento do texto musical, onde se destaca a execução de notas erradas.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- a aluna teve preocupação em realizar as dinâmicas expressas na partitura, no entanto, estas não estiveram em sintonia com a articulação.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- a aluna demonstrou capacidade de trabalho para resolução dos problemas, tendo por vezes alcançado a sua superação. No entanto, ficaram muitos problemas por resolver.</p> <p>g) definição de estratégias- a aluna selecionou passagens e trabalhou separadamente.</p> <p>h) atitude- não se detetaram problemas neste item; a aluna não demonstrou desconforto perante a câmara de filmar.</p>			

Sessão: 5	Aluna: Sofia	Hora: 15:38	Fase preliminar
Local: Escola	Dia: 06-02-2011	Duração: 34m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Peça: A. Corelli, “Prelude” <i>No. 19 from L’Alto classique, Vol. B (Combre/UMP)</i></p> <p>Trabalhar afinação.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- os problemas posturais mantiveram-se das últimas sessões para esta.</p> <p>b) afinação- a aluna trabalhou a afinação.</p> <p>c) noção de pulsação- observou-se que o sentido de pulsação executado foi inadequado relativamente ao exposto na partitura, sendo que repetidamente a aluna realiza as passagens numa pulsação ternária quando a pulsação expressa na partitura é 6\8; ritmo incorreto nas passagens calmas; nesta sessão foi solicitado à aluna que não utilizasse metrónomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- incumprimento do ritmo em passagens lentas.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- não se adapta aos objetivos propostos para esta sessão de estudo.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- observou-se que a aluna não resolveu nem trabalhou os problemas posturais que se têm prolongado das sessões anteriores; foi solicitado na aula que a aluna incidisse o seu estudo na afinação e a aluna demonstrou trabalho neste sentido, mesmo assim, nem sempre a afinação ficou completamente corrigida.</p> <p>g) definição de estratégias- aluna trabalhou o objetivo definido na aula, tendo trabalhado a afinação utilizando um andamento lento.</p> <p>h) atitude- a aluna demonstrou estar familiarizada com a câmara de filmar.</p>			

Sessão: 6	Aluna: Sofia	Hora:15:53	Hora:15:59	Fase Preliminar
Local: Escola	Dia:13-01-2011	Duração:4m	Duração: 19m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.				
<p>- Peça: Tradicional American Boston Fancy. <i>No. 16 from Solos for the Viola Player, arr. Doktor (Schirmer/Music Sales)</i></p> <p>Isolar passagens onde a aluna tenha dificuldades de execução, e trabalhar velocidade dessas mesmas passagens .</p>				
Observação e análise vídeo do estudo individual				
<p>A aluna foi interrompida e parou a gravação, tendo continuado posteriormente</p> <p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- verificou-se que os problemas posturais se mantiveram nesta sessão: a aluna utilizou muito arco em cada nota tendo em conta o andamento de execução indicado na obra.</p> <p>b) afinação- ainda se verificam problemas de afinação devido à postura da mão esquerda; mesmo assim foram visíveis alguns progressos neste parâmetro.</p> <p>c) noção de pulsação- não se verificaram problemas neste item devido aos ritmos constantes de semicolcheias presentes na obra; a aluna não utilizou o metrónomo para aumentar a velocidade de uma forma gradual.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- ainda se verificou o incumprimento do texto musical expresso na partitura no que respeita a notas erradas.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- a aluna realizou as dinâmicas expressas na obra; a velocidade de execução ainda foi inferior à solicitada.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- a Sofia isolou uma passagem e trabalhou-a durante algum tempo, mesmo assim não conseguiu resolver o problema; não corrigiu os problemas posturais.</p> <p>g) definição de estratégias- a aluna isolou e trabalhou algumas passagens; procurou mecanizar os dedos e coordenar o movimento dos dedos da mão esquerda com os movimentos do arco; procurou aumentar a velocidade gradualmente, apesar de não ter utilizado o metrónomo.</p> <p>h) atitude- a aluna demonstrou uma atitude positiva no que respeita ao facto de estar a ser filmada.</p>				

Anexo 2.

Relatórios das sessões de estudo gravado na Fase de Otimização

Aluna Daniela

Sessão: 1	Aluna: Daniela	Hora: 14:54	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 10-03-2011	Duração: 50m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de sol maior e menor na extensão de duas oitavas;</p> <p>Trabalhar a escala num andamento lento, de preferência em frente ao espelho e analisar a posição do instrumento. Seguidamente fazer o mesmo exercício com a escala menor em frente ao espelho e ter atenção ao cotovelo direito.</p> <p>- Estudo: F. Wolfahrt, op.45, nº4;</p> <p>Ter atenção à distribuição do arco; estudar o estudo numa velocidade lenta que possibilite a observação e execução da arcada proposta e a perceção de notas desafinadas. Sempre que se aperceber que uma nota está desafinada, deve corrigir verificando a nota.</p> <p>- Estudo: F. Wolfahrt, op.45, nº18;</p> <p>Trabalhar as passagens que foram seleccionadas durante a aula que correspondem às que a aluna revelou dificuldades.</p> <p>- Peça: P. Tchaikovsky, "Rococo Theme" (from Op. 33). <i>No. 11 from Schott Viola Album, trans. Dodd;</i></p> <p>Trabalhar especificamente as mudanças de posição, estudando numa velocidade lenta tendo também atenção que as mudanças de posição fiquem afinadas.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- no que concerne à postura ainda se verificaram problemas posturais: instrumento esteve baixo, o mindinho direito ainda ficou repetidamente esticado e o cotovelo direito ainda ficou baixo; mesmo assim, foi possível verificar que em certos momentos a aluna começou a corrigir estas questões; detetou-se falta de equilíbrio do corpo, quando o arco vai ao talão, devido ao facto de a aluna marcar a pulsação com o corpo; a distribuição do arco foi um aspeto positivo;</p> <p>Nesta sessão a aluna não estudou a escala nem a peça, também não utilizou o espelho devido ao facto de a sala não ter nenhum espelho.</p> <p>b) afinação- verificaram-se problemas de afinação mas houve uma preocupação da parte da aluna em corrigir a afinação; ao longo do estudo, o segundo dedo da mão esquerda ficou sempre desafinado, apesar de ter tentado corrigir.</p> <p>c) noção de pulsação- não se verificaram problemas de noção de pulsação. A aluna não utilizou o metrónomo.</p>			

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- por vezes a aluna não fez a leitura correta da informação constante na partitura.

e) concretização de ideias musicais- verificou-se um incumprimento do texto musical, apesar disso, a aluna esteve a fazer um trabalho essencialmente técnico.

f) capacidade de resolução de problemas- a aluna começou a demonstrar, ainda que de uma forma ténue, preocupação em corrigir a postura; a aluna não foi capaz de adaptar o andamento à capacidade de execução; apesar de ter tentado corrigir, nalguns momentos, o segundo dedo da mão esquerda que esteve sempre desafinado, não o fez de forma adequada.

g) definição de estratégias- a aluna demonstrou ainda alguma dificuldade em definir estratégias para ultrapassar os problemas; a aluna utilizou o caderno diário durante a sessão de estudo como ferramenta de orientação e, ao longo do estudo, surgiu uma passagem que a aluna não conseguia resolver um problema de notas com conjugação do arco e afinação e resolveu estudar em *pizzicato*.

h) atitude - a Daniela demonstrou estar menos desconfortável com o equipamento audiovisual.

Sessão: 2	Aluna: Daniela	Hora: 14:58	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 10-03-2011	Duração: 50m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de sol maior, menor melódica na extensão de duas oitavas;</p> <p>Estudar numa velocidade lenta e utilizar o arco todo, com arcadas separadas tendo muita atenção à afinação;</p> <p>- Peça: Joseph Gearen, “Big Foot Lou”. <i>No. 11 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart</i>;</p> <p>Estudar a segunda parte da obra. Ter atenção à armação de clave e aos acidentes decorrentes na partitura.</p> <p>- Peça: P. Tchaikovsky, “Rococo Theme” (from Op. 33). <i>No. 11 from Schott Viola Album, trans. Dodd</i>;</p> <p>Trabalhar mudanças de posição e afinação.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>A aluna demonstrou estar cansada e com falta de concentração tendo suspirado várias vezes ao longo da sessão de estudo. Ao minuto 45 percebe-se que a aluna já estava cansada.</p> <p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- verificou-se uma melhoria na postura, a viola já não esteve numa</p>			

posição tão baixa, o mindinho direito esteve melhor posicionado, no entanto o cotovelo direito ainda esteve um pouco baixo quando a aluna tocava no talão; a Daniela ainda marcou a pulsação com a perna esquerda e com o instrumento prejudicando a performance; a distribuição do arco quando a aluna tocou notas ligadas demonstrou alguns problemas, no entanto, a distribuição do arco na escala maior foi um aspeto positivo; a escala menor não estava consolidada o que fez com que a sua atenção estivesse direcionada para a posição das notas descurando outros pormenores como a distribuição do arco.

b) afinação- no que diz respeito à escala maior, verificou-se que a afinação foi um aspeto bastante positivo, no entanto, de forma geral, a afinação ainda não esteve consolidada.

c) noção de pulsação- observou-se que a aluna marcou a pulsação com a perna esquerda o que fez com produzisse movimentos desnecessários; a aluna não utilizou o metrónomo.

d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- verificou-se que a escala menor melódica não estava interiorizada tendo a aluna demonstrado que não sabia a estrutura tonal.

e) concretização de ideias musicais- verificou-se maior musicalidade na peça “Big Foot Lou” devido a esta peça já estar a ficar consolidada; na peça “Rococó Theme” a aluna tentou realizar as dinâmicas expressas na obra, não se tendo verificado grandes contrastes de dinâmicas; a aluna executou diferentes golpes de arco.

f) capacidade de resolução de problemas- verificou-se que quando a aluna se enganava, já não retomava do início de forma tão sistemática; observou-se que a aluna esteve mais atenta durante o seu estudo individual, tentando corrigir os erros, insistindo na tentativa de resolução dos problemas;

g) definição de estratégias – observou-se que quando a aluna se enganava, já não volta ao início tantas vezes, procurando recomeçar de um ponto mais próximo do qual se enganou; na escala menor, a aluna teve a preocupação de trabalhar a escala num andamento mais lento visto ter dificuldades com a posição dos dedos na escala; no que diz respeito à peça “Big Foot Lou”, foi solicitado à aluna que comesse a estudar a peça a partir da segunda parte, e a Daniela já não começou por estudar do início. Esta questão já havia sido abordada várias vezes mas a aluna, aquando do seu estudo, não recordava o que tinha sido solicitado na aula. O facto de a aluna ter utilizado o caderno de apoio ao estudo pode ter ajudado a recordar o que foi efetuado e solicitado na aula;

h) atitude- verificaram-se melhorias neste parâmetro.

Sessão: 3	Aluna: Daniela	Hora: 19:00	Fase de Otimização
Local: Casa	Dia: 17-03-2011	Duração: 7m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escala de sol maior, menor harmónica, melódica e arpejo menor, na extensão de duas oitavas;</p> <p>Trabalho de afinação, mudanças de posição, distribuição do arco.</p> <p>Estudar a escala em frente ao espelho e observar as questões da posição.</p> <p>- Peça: Joseph Gearen, “Big Foot Lou”. <i>No. 11 from First Repertoire for Viola, Book 3, arr. Wilkinson and Hart</i>;</p> <p>Continuação do trabalho desenvolvido na aula especificamente na segunda parte da obra.</p> <p>- Peça: P. Tchaikovsky, “Rococo Theme” (from Op. 33). <i>No. 11 from Schott Viola Album, trans. Dodd</i>;</p> <p>Mecanização das mudanças de posição e afinação.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>Foi a primeira sessão que a aluna se gravou em casa.</p> <p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- a nível postural verificaram-se melhorias: o dedo mindinho da mão direita não esteve tão esticado, a viola esteve numa posição mais elevada, mas numa posição um pouco inclinada, e o cotovelo direito não esteve tão baixo; a estante não ficou posicionada numa altura apropriada à altura da aluna perturbando a leitura, a visão e a postura do instrumento; a distribuição do arco foi um aspeto positivo; não foi possível verificar a presença de um espelho no local, no entanto foi possível verificar que a aluna preparou o afinador e o metrónomo; a aluna colocou a partitura na estante e depois reposicionou-se para a câmara tendo ficado de costas para a estante e a partitura.</p> <p>Só foi possível assistir ao início do estudo da escala de sol maior visto a gravação desta sessão ter sido afetada por problemas técnicos do material audiovisual, provavelmente falta de bateria na câmara e o facto de a aluna não se ter apercebido do problema.</p> <p>b) afinação- verificaram-se alguns problemas de afinação, mas o tempo de observação foi muito restrito, desta forma, pode-se dizer que esta gravação não continha elementos suficientes para analisar este parâmetro.</p> <p>c) noção de pulsação- não se verificaram problemas de pulsação apesar de o tempo de gravação do estudo ter sido bastante reduzido; não foi possível verificar a utilização do metrónomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- não foi possível analisar este parâmetro;</p>			

- e) concretização de ideias musicais** - não foi possível observar este parâmetro;
- f) capacidade de resolução de problemas** - não foi possível observar este parâmetro;
- g) definição de estratégias** - a aluna preparou o local de estudo, no entanto, não posicionou de forma correta a estante, perturbando a sua postura, e colocou de forma errada a câmara de filmar; a aluna utilizou e consultou o caderno de apoio.
- h) atitude** - não foi possível verificar problemas.

Sessão: 4	Aluna: Daniela	Hora: 14:33	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 31-03-2011	Duração: 62m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de mi bemol na extensão de duas oitavas;</p> <p>Aperfeiçoar a escala tendo atenção à afinação. A escala foi solicitada com notas separadas e ligadas de forma a trabalhar aspetos relacionados com a organização do arco.</p> <p>- Estudo F. Wolfhart, nº20 - op.45.</p> <p>Selecionar as passagens com problemas, trabalhá-las num andamento lento tendo atenção à afinação e corrigindo as notas erradas.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>- Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- a nível postural verificaram-se melhorias na altura do instrumento, sendo que este já não ficou tão descaído; a nível do cotovelo direito, verificaram-se também melhorias no seu posicionamento; o dedo mindinho da mão direita voltou a estar esticado; foram identificados problemas no posicionamento da mão esquerda; a distribuição do arco foi um aspeto positivo.</p> <p>b) afinação- verificaram-se problemas de afinação na escala.</p> <p>c) noção de pulsação- não se verificaram problemas no que diz respeito ao sentido de pulsação; não utilizou o metrónomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- observou-se que a estrutura tonal da escala não esteve consolidada.</p> <p>e) concretização de ideias musicais - nesta sessão foi efetuado um trabalho técnico.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas - a aluna demonstrou capacidade de insistência e tentou trabalhar e resolver os problemas de uma passagem que selecionou, tendo-se verificado progressos após o estudo desta passagem.</p> <p>g) definição de estratégias - verificou-se mais organização do estudo da aluna, tendo trabalhado a escala num andamento lento; a aluna selecionou passagens e trabalhou-as</p>			

num andamento lento, nota a nota, tentando afinar, tendo tido atenção à distribuição do arco e tendo procurado consolidá-las; a aluna utilizou o caderno diário.

h) atitude - observaram-se ligeiras melhorias na sua atitude perante a presença do equipamento audiovisual.

Sessão: 5	Aluna: Daniela	Hora: 14:44	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 28-04-2011	Duração: 48m	

Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.

Esta sessão tinha como objetivos: consolidar a posição da mão esquerda na 3ª posição dando atenção à afinação; trabalhar a 3ª posição de forma a ficar mecanizada. Para tal, a aluna deveria fazer o exercício de preparação de mudança de posição que foi acrescentado ao estudo proposto (Estudo op.45, nº33 de F. Wolfhart)

De forma a trabalhar a afinação foi solicitado à Daniela que executasse o estudo num andamento que possibilite a preparação de cada nota e a correção da afinação. Neste exercício a aluna só deveria mudar de nota quando tivesse a certeza da nota que tinha que tocar. Desta forma, a aluna teria tempo para ouvir cada nota e caso necessário, poder corrigir a afinação.

Observação e análise vídeo do estudo individual

- Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- verificaram-se melhorias ao nível postural: o instrumento não esteve tão descaído, o dedo mindinho direito esteve grande parte do tempo de estudo redondo, o cotovelo direito, por vezes ainda ficou ligeiramente baixo; a distribuição do arco tem evoluído favoravelmente; a direção do arco e a qualidade do som foram aspetos positivos.

b) afinação- verificam-se dificuldades na afinação visto a aluna estar a trabalhar numa posição nova e a posição da mão esquerda não estar uniformizada.

c) noção de pulsação- não se verificaram problemas devido ao ritmo presente no estudo ser constante; a aluna não utilizou o metrónomo.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- não se verificaram problemas neste parâmetro.

e) concretização de ideias musicais- a aluna realizou as ideias musicais que foram solicitadas na aula anterior; utilizou o arco todo, teve atenção à qualidade sonora e trabalhou as ideias abordadas na aula.

f) capacidade de resolução de problemas- foi verificado que surgiram momentos de desconcentração, tendo a aluna tido dificuldade em retomar o trabalho e afinar. Este aspeto pode ter estado o facto de a aluna ter estado concentrada ou a direcionar a sua atenção para a mão esquerda, ou simplesmente pelo facto de estar a executar a obra num andamento muito lento.

g) definição de estratégias - a aluna estudou numa velocidade lenta; a aluna fez ligeiras pausas para descansar e recuperar o fôlego, provavelmente devido ao facto de o exercício

requerer muita concentração; a aluna seguiu os passos que haviam sido solicitados na aula anterior; a Daniela fez anotações na partitura.

h) atitude - não se verificaram problemas no que concerne a este parâmetro.

Sessão: 6	Aluna: Daniela	Hora: 14:38	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 05-05-2011	Duração: 61m	

Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.

-Revisão das escalas para a prova: dó, fá, sol.

-Estudo: F. Wolfhart - op.45 nº 33,

O objetivo definido para o estudo nº33 era que a aluna aumentasse a velocidade de execução utilizando o metrônomo. Na aula foram selecionadas algumas passagens para serem trabalhadas isoladamente, nas quais havia mais dificuldades.

Observação e análise vídeo do estudo individual

- Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- a nível postural verificou-se que o instrumento ficou colocado numa altura confortável para aluna; o dedo mindinho da mão direita ficou redondo e o cotovelo direito esteve numa posição mais elevada; a Daniela continuou a demonstrar problemas no equilíbrio do corpo visto marcar a pulsação com as pernas.

b) afinação- nas escalas verificaram-se problemas de afinação devido à falta de consolidação das mesmas; no restante estudo verificaram-se ligeiras melhorias na afinação.

c) noção de pulsação- a aluna utilizou o metrônomo numa velocidade demasiado rápida para a sua capacidade de execução.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- verificou-se falta de consolidação do programa proposto para esta sessão.

e) concretização de ideias musicais - a aluna tentou aproximar o tempo de execução ao indicado na partitura.

f) capacidade de resolução de problemas - falta de correção detalhada e insistência no programa estudado; o metrônomo foi utilizado numa velocidade demasiado rápida para a capacidade de execução da aluna, sendo que a Daniela não ajustou, inicialmente, a velocidade do metrônomo à velocidade que conseguia executar o estudo, ou então a aluna não demonstrou capacidade de ajustar o tempo de execução ao metrônomo. No entanto, após um minuto de ter trabalhado com o metrônomo reagiu de forma positiva e conseguiu ajustar o seu tempo ao tempo do metrônomo.

g) definição de estratégias - a aluna trabalhou com o metrônomo.

h) atitude - a aluna esteve mais confortável com o equipamento audiovisual.

Aluna Marta

Sessão: 1	Aluna: Marta	Hora: 12:51	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 04-03-2011	Duração: 19m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>Na preparação da gravação desta sessão de estudo a aluna teve ajuda para preparar o computador para registar o estudo. Aproveitando que a sala tinha um espelho, o computador foi posicionado de maneira a que aparecesse o espelho na gravação e de forma a permitir visualizar o estudo da aluna. Foi solicitado também à aluna que direcionasse a sua atenção para a postura e que corrigisse a posição ao espelho.</p> <p>- Peça: A. Vivaldi, Concerto nº6- Opus 3 em ré menor;</p> <p>O objetivo proposto para esta sessão de estudo foi que a aluna estudasse com o metrónomo visto esta demonstrado grandes problemas no parâmetro do ritmo. A aluna deveria trabalhar uma passagem com o metrónomo numa velocidade lenta e quando a aluna conseguisse tocar a passagem sincronizada com o metrónomo, a aluna deveria aumentar ligeiramente a velocidade e assim sucessivamente até a passagem ficar no tempo de execução final. Este exercício deveria ser efetuado em todas as passagens que a aluna revelou ter dificuldade.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- a aluna demonstrou problemas posturais: a viola continuou relativamente baixa; no funcionamento do mecanismo do braço direito, afetando a direção do arco e fazendo com que o arco tocasse em cima da escala do instrumento; durante a sessão de estudo a Marta não prestou atenção suficiente à correção da postura sendo que não houve melhorias a partir do momento que a aluna se observou ao espelho para corrigir a postura; a relação da posição da aluna com a estante sofreu ligeiras melhorias; as mudanças de posição ainda carecem de correção; identificaram-se alguns problemas na distribuição do arco sendo que a aluna tocou tudo na zona intermédia do arco não tendo utilizado a ponta quando necessário.</p> <p>b) afinação- verificaram-se problemas de afinação ao longo do estudo da obra que não foram corrigidos, no entanto, esta sessão de estudo foi sobretudo direcionada para corrigir problemas posturais e rítmicos/pulsção.</p> <p>c) noção de pulsção- a aluna demonstrou: problemas em tocar com o metrónomo e em manter a pulsção; pouca independência rítmica, tendo dificuldade em manter o tempo e a pulsção; a aluna acabou por desligar o metrónomo visto não conseguir tocar com o mesmo; muitos dos problemas rítmicos e de pulsção estiveram diretamente ligados ao facto de a aluna atrasar nas passagens difíceis quando não detinha controlo sobre as notas, e o contrário nas passagens onde já conseguia dominar o texto, acelerando.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- a aluna não demonstrou</p>			

direcionar atenção à informação expressa na partitura; não executou as arcadas e tocou notas erradas e não executou indicações relativas aos quarto dedo da mão direita.

e) concretização de ideias musicais- a aluna não direcionou a sua atenção para a realização de dinâmicas.

f) capacidade de resolução de problemas- a aluna começou por trabalhar as passagens isoladamente mas não foi capaz de resolver os problemas dessas passagens tendo demonstrado capacidade reduzida de resolução dos problemas.

g) definição de estratégias- a aluna começou por trabalhar as passagens seleccionadas na aula anterior com metrónomo, mas demonstrou dificuldade em estabelecer estratégias de resolução dos problemas, não tendo sido metódica no desenvolvimento do seu estudo; a aluna não consultou o caderno diário.

h) atitude - a aluna evitou ainda expor-se perante a câmara de filmar.

Sessão: 2	Aluna: Marta	Hora: 19:28	Fase de Otimização
Local: Casa	Dia: 23-03-2011	Duração: 21m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>-Estudos: F. Wolfhart: op. 45 - nº19; nº27;</p> <p>No estudo nº19 é proposto que a Marta trabalhe a articulação e tenha atenção às notas ré bemol e lá bemol. A aluna foi alertada para corrigir estas notas uma vez que as executou de forma incorreta.</p> <p>Relativamente à articulação, é proposto que a Marta execute a arcada <i>martelé</i> e toque com a distribuição do arco uniforme.</p> <p>No estudo nº27 é proposto que a aluna trabalhe a articulação do arco. Este estudo tem duas articulações de arco, uma com o arco <i>detaché</i> (notas ligadas) e outra em <i>marcato</i> (notas com pontos).</p> <p>- Peça: A. Vivaldi, Concerto nº6- Opus 3 em ré menor;</p> <p>O objetivo para o Concerto é que a aluna continue a trabalhar com o metrónomo numa velocidade lenta. Devem ser trabalhadas as passagens que foram assinaladas na aula.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- observou-se, a nível postural, que se mantiveram os problemas relacionados com o mecanismo do braço direito; a posição da aluna com a estante manteve-se igual à sessão anterior; a distribuição do arco demonstrou problemas sendo que a aluna ainda utilizou em demasia a parte intermédia do arco.</p> <p>b) afinação- os problemas de afinação mantiveram-se nesta sessão.</p> <p>c) noção de pulsação- a aluna não estudou com metrónomo, tendo-se verificado</p>			

problemas relacionados com o sentido de pulsação.

d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- a aluna continuou a não cumprir as indicações expressas na partitura, realizando arcos trocados, notas erradas, entre outros; no estudo nº19, a correção das notas erradas nomeadamente lá bemol na corda ré e ré bemol na corda sol e lá não foi conseguida; ao longo do estudo, houve passagens com notas dobradas que a aluna não realizou.

e) concretização de ideias musicais- a aluna não realizou as ideias musicais de articulação, no caso do estudo nº19, no qual a articulação deveria ser *martele*; no estudo nº 27, a Marta não realizou a articulação proposta.

f) capacidade de resolução de problemas- foi notória a falta de perceção de notas erradas e a falta de insistência na correção das passagens com problemas; capacidade reduzida de resolução de problemas.

g) definição de estratégias - a aluna tocou o programa de início ao fim, sempre que ocorreu um problema a aluna retomou o estudo do início; o objetivo proposto e a estratégia definida para a peça não foi cumprida pela aluna; a aluna não utilizou o metrónomo, e a velocidade de execução não foi adequada às capacidades de execução da peça demonstradas pela aluna; devido ao facto de a aluna tocar o estudo num andamento acima do que consegue fazer com que surgissem muitas notas erradas; o caderno diário não foi consultado pela aluna.

h) atitude - a aluna continuou a evitar a exposição à câmara de filmar.

Sessão: 3	Aluna: Marta	Hora: 10:01	Fase de Otimização
Local: Casa	Dia: 26-03-2011	Duração: 18m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Peça: A. Vivaldi, Concerto nº6- Opus 3 em ré menor;</p> <p>Trabalhar com o metrónomo tal como foi trabalhado e exemplificado na aula as passagens previamente selecionadas onde surjam dificuldades.</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart - op. 45, nº19;</p> <p>Ter atenção às notas erradas (lá bemol e ré bemol).</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart – op. 45, nº27;</p> <p>Ter atenção à articulação, às notas erradas e às notas dobradas.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- observou-se que os problemas posturais mantiveram-se nomeadamente no mecanismo do braço e antebraço direitos; o instrumento esteve ligeiramente baixo.</p>			

- b) afinação** - ainda se verificaram problemas de afinação.
- c) noção de pulsação**- a aluna não utilizou o metrônomo; ainda se verificaram problemas no sentido de pulsação sendo que esta mudou constantemente, mesmo assim verificaram-se, de forma geral, ligeiras melhorias, em passagens de semicolcheias.
- d) compreensão das obras/itens do programa em estudo**- a aluna não realizou as indicações expressas na partitura, executando notas e arcadas erradas.
- e) concretização de ideias musicais** - não foram realizadas as dinâmicas expressas na obra.
- f) capacidade de resolução de problemas**- a aluna continuou a não utilizar o quarto dedo da mão direita quando na partitura estava indicado que utilizasse; a aluna demonstrou capacidade reduzida de ajustar a velocidade de execução à resolução dos problemas; apesar de nesta sessão já ter isolado e trabalhado mais pormenores, verificou-se que a aluna não resolveu os problemas nem definiu estratégias para o seu estudo; ainda se verificou pouca insistência no trabalho das dificuldades.
- g) definição de estratégias**- trabalhou algumas passagens seleccionadas ainda que com pouca insistência; nesta sessão a aluna começou por tocar a peça de início ao fim, de seguida expectava-se que a aluna assinalasse nas passagens onde tinham ocorrido dificuldades e tinham sido efetuadas indicações que a ajudassem a resolver os problemas e as trabalhasse posteriormente com metrônomo, mas tal não sucedeu; verificou-se ainda falta de trabalho nas passagens de dificuldade acrescida, apesar de nesta sessão se ter observado um maior cuidado em trabalhar as passagens que haviam sido seleccionadas na aula; a aluna não consultou o caderno diário.
- h) atitude** - a aluna continuou a evitar a exposição à câmara de filmar.

Sessão: 4	Aluna: Marta	Hora: 19:31	Fase de Otimização
Local: Casa	Dia: 30-03-2011	Duração: 14m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas de ré maior, menor harmónica e menor melódica na extensão de duas oitavas; A aluna deve direccionar atenção à direcção do arco para que esteja mais perto do cavalete; na escala menor melódica é necessário estudar a dedilhação na parte aguda, nota a nota começando num andamento lento.</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart - opus 45, nº 27; Ter muita atenção à utilização do quarto dedo, deixar o quarto dedo da mão direita pousado sempre que necessário.</p> <p>- Peça: A. Vivaldi, Concerto nº6- Opus 3 em ré menor; Tocar uma vez de início ao fim de forma a aluna observar a sua prestação tendo em conta</p>			

que se aproxima temporalmente a sua apresentação numa audição. De seguida, trabalhar as passagens com dificuldades que foram selecionadas na aula tendo atenção à utilização do quarto dedo bem colocado na corda.

Observação e análise vídeo do estudo individual

-Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- verificou-se que nesta sessão houve alguns problemas posturais que se mantiveram, como o mecanismo de funcionamento do braço direito e o sítio onde a aluna pegou no arco; a relação do posicionamento da aluna com o instrumento e a estante revelou melhorias; verificaram-se ligeiras melhorias na distribuição do arco apesar de a aluna ainda não ter utilizado o arco todo.

A aluna só filmou o I and. do concerto de Vivaldi.

b) afinação- verificaram-se ligeiras melhorias na afinação apesar de haver ainda muitos problemas.

c) noção de pulsação- a aluna não estudou com metrónomo e ainda demonstrou problemas no sentido de pulsação nomeadamente em manter a pulsação.

d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- a aluna não realizou as indicações expressas na partitura relativas à utilização de quartos dedos da mão esquerda.

e) concretização de ideias musicais - a aluna não realizou dinâmicas

f) capacidade de resolução de problemas- a aluna selecionou algumas passagens e trabalhou-as com atenção a alguns problemas, ou seja, verificou-se que a aluna, relativamente à sessão anterior, trabalhou com mais atenção as passagens com dificuldades. Apesar disso ainda ficaram muitas passagens por trabalhar: utilização de quartos dedos, dedilhação errada, mudanças de posição fora do sítio, notas erradas; trabalho de sentido rítmico com metrónomo (a Marta recusa-se a utilizar o metrónomo em casa apesar de já ter sido ensinado como trabalhar com o metrónomo e ter demonstrado na aula saber utilizá-lo); expectava-se que a aluna se focasse na utilização do quarto dedo quando esta dedilhação estava assinalada com cores na partitura, ainda assim, o objetivo não foi cumprido.

g) definição de estratégias- verificaram-se melhorias no facto de a aluna ter selecionado passagens e ter trabalhado com alguma insistência, apesar disso a aluna não definiu quais os pontos importantes a trabalhar em cada passagem; o primeiro objetivo para esta sessão era que a aluna tocasse a peça de início ao fim sem interrupções e de seguida estudasse as passagens selecionadas com o metrónomo visto ser a continuação do trabalho desenvolvido nas aulas e, sistematicamente, a aluna não utilizar o metrónomo no seu estudo individual; o objetivo de tocar de início ao fim pretendia que a aluna avaliasse a sua performance e detetasse os problemas que ainda estavam por resolver, bem como aqueles que já havia resolvido; verificam-se algumas melhorias no que respeita ao facto de aluna estudar as passagens difíceis; a aluna começou a trabalhar as passagens repetindo algumas vezes; a aluna não utilizou o caderno.

h) atitude- a aluna continuou a evitar expor-se perante o equipamento audiovisual

Sessão: 5	Aluna: Marta	Hora: 20:27	Fase de Otimização
Local: Casa	Dia: 10-04-2011	Duração: 12m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escala de ré menor melódica;</p> <p>Trabalhar a posição da mão na terceira oitava da escala visto a posição não estar mecanizada. Tocar inicialmente nota a nota corrigindo a afinação. A mão tem de se mover em bloco e relaxada.</p> <p>- Peça: G. P. Telemann, 1º andamento do Concerto em sol maior;</p> <p>Na aula foi efetuada a leitura da peça e o objetivo é estudar o ritmo.</p> <p>- Estudo: F. Wolfhart- op. 45, nº 27;</p> <p>Direcionar a atenção para a postura e, se possível, estudar em frente ao espelho, de forma a corrigir o mecanismo do braço direito. Ter atenção à articulação, uma vez que ainda executa notas erradas.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>Esta sessão de estudo foi interrompida devido a um problema técnico o aparelho audiovisual, provavelmente falha de bateria ou falta de fita na cassete.</p> <p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- observou-se que o instrumento esteve numa posição relativamente baixa e que ainda se mantém os problemas posturais relacionados com o mecanismo do braço direito e direção do arco; verificaram-se ligeiras melhorias na distribuição do arco apesar de a aluna ainda não ter utilizado o arco todo; verificam-se melhorias na consolidação do Concerto nomeadamente, na distribuição do arco e na consolidação de algumas mudanças de posição; a aluna não estudou em frente ao espelho.</p> <p>Nesta sessão a aluna só estudou a peça proposta.</p> <p>b) afinação- verificaram-se melhorias na afinação geral e na qualidade sonora.</p> <p>c) noção de pulsação- a nível rítmico verificam-se também ligeiras melhorias no sentido de pulsação, mesmo assim, ainda persistem muitos problemas no sentido de pulsação; a aluna não utilizou o metrónomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- a aluna não seguiu as indicações que indicadas na partitura, executando notas erradas.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- no parâmetro da interpretação e execução do estilo musical do período em que a obra se insere verificam-se ligeiras progressos comparativamente a sessões anteriores.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- verificou-se que muitos problemas já começaram a ficar resolvidos, ainda assim, houve problemas que se mantiveram de sessões anteriores, nomeadamente os problemas em passagens de semicolcheias em que a aluna tocou notas erradas e arcadas trocadas.</p>			

g) definição de estratégias- a aluna voltou a não definir estratégias, não seleccionou passagens nem trabalhou; começou por estudar a peça sempre do início ao fim; nesta sessão a aluna não consultou o caderno diário.

h) atitude - a aluna continuou a evitar a exposição à câmara de filmar.

Sessão: 6	Aluna: Marta	Hora: 19:22	Fase de Otimização
Local: Casa	Dia: 05-05-2011	Duração: 15m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escala de ré menor melódica na extensão de duas oitavas.</p> <p>Consolidar a escala, de memória, em frente ao espelho.</p> <p>- Peça: Michel Balvet, “Sicilienne”;</p> <p>Consolidação da peça, trabalhar o ritmo das passagens assinaladas na aula, tocar sem o instrumento.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- verificou-se que a viola ainda continuou numa posição baixa; devido ao posicionamento da câmara não foi possível verificar a direção do arco; o mecanismo do braço direito ainda revelou problemas; a relação entre o posicionamento da aluna com o instrumento e a partitura demonstrou novamente problemas; a posição onde a aluna segurou no arco esteve inadequada; a Marta não utilizou o quarto dedo sendo que este está pouco desenvolvido e pouco trabalhado; verificaram-se ligeiras melhorias na distribuição do arco; verificaram-se problemas nas mudanças de posição sendo que estas foram muito bruscas;</p> <p>b) afinação- verificaram-se melhorias na consolidação da afinação; sempre que a aluna utilizou o quarto dedo da mão esquerda este ficou mal posicionado perturbando a afinação.</p> <p>c) noção de pulsação- verificaram-se problemas na execução de alguns rítmicos; devido ao facto de a Marta não executar as dedilhações definidas na partitura fez com que surgissem dificuldades ao nível rítmico; a aluna não utilizou o metrónomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- a aluna não prestou a atenção devida à informação expressa na partitura; houve mudanças de posição que estavam assinaladas e que não foram executadas.</p> <p>e) concretização de ideias musicais- a Marta tentou realizar o fraseado, no entanto, não realizou as dinâmicas expressas na partitura.</p> <p>f) capacidade de resolução de problemas- observou-se a execução de ritmos de forma</p>			

incorreta que não foram corrigidos pela aluna; houve também mudanças de posição que não foram bem conseguidas e a aluna não as trabalhou não tendo resolvido os problemas.

g) definição de estratégias- a aluna trabalhou algumas passagens onde identificou problemas; ao longo da sessão de estudo, a aluna estudou de início ao fim sem definir objetivos, não selecionando passagens com problemas; a aluna não adotou a estratégia de estudar sem tocar;

h) atitude - a aluna continuou a demonstrar evitar expor-se à câmara de filmar.

Aluna Sofia

Sessão: 1	Aluna: Sofia	Hora: 12:26	Fase de Otimização
Local: Casa	Dia: 13-03-2011	Duração: 1m	Duração: 28m
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Escalas e arpejos de dó na extensão de 3 oitavas;</p> <p>Durante a aula foi trabalhada a escala, foram fornecidos exercícios base de mudanças de posição a adotar no estudo da escala. Foi ainda solicitado à aluna que direcionasse a sua atenção à postura da mão direita.</p> <p>- Peça: G. Fauré, “Après un rêve”;</p> <p>Estudar a afinação sem ritmo, nota a nota, e seguidamente estudar o ritmo com o auxílio do metrônomo. Anotar passagens de maior dificuldade.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
<p>Esta foi a primeira sessão de estudo que a aluna gravou em casa sendo de destacar que esta gravação não ocorreu imediatamente a seguir à aula de instrumento.</p> <p>O espaço onde a aluna estudou pareceu ser confortável, a aluna tinha estante, não foi perturbada durante o estudo, no entanto a obra “Après un rêve” de G. Fauré não foi estudada nesta sessão.</p> <p>Devido a um problema técnico no equipamento audiovisual, falta de bateria, esta sessão de estudo consistiu em duas gravações. A aluna apercebeu-se do problema com a máquina de filmar e corrigiu a situação.</p> <p>-Problemas identificados:</p> <p>a) aspetos técnicos- em termos posturais, o equilíbrio do corpo demonstrou problemas associados que carecem de correção, nomeadamente no facto de a Sofia ter tocado com o joelho direito fletido; a aluna demonstrou os seguintes problemas posturais: a viola esteve numa posição baixa; o dedo mindinho da mão direita esteve esticado; a estante esteve baixa; foram detetados problemas de: distribuição do arco, consolidação das mudanças de posição, por vezes, quando a aluna levava o arco ao talão levantava o arco da corda.</p> <p>b) afinação- verificaram-se alguns problemas de afinação devido ao facto de a Sofia não colocar os dedos no local certo de forma a produzir um som afinado tentando corrigir oscilando o dedo; também se detetaram problemas de afinação nas mudanças de posição, que a aluna nem sempre conseguiu corrigir devido à utilização de estratégia inadequada.</p> <p>c) noção de pulsação- não se verificaram problemas no respeito a este parâmetro; a aluna não utilizou o metrônomo.</p> <p>d) compreensão das obras/itens do programa em estudo- verificou-se que as arcadas da</p>			

escala não foram executadas sempre de forma coerente;

e) concretização de ideias musicais- o programa estudado demonstrou fluência; a aluna procurou fazer fraseado nas escalas;

f) capacidade de resolução de problemas- a Sofia demonstrou capacidade de trabalho e tentativa de resolução de problemas, tendo melhorado aspetos como mecanização, mudanças de posição e a afinação em geral; a aluna demonstrou metodologia na organização do estudo.

g) definição de estratégias - a aluna adotou a estratégia de começar por estudar num andamento lento e aumentar gradualmente a dificuldade do exercício; trabalhou as mudanças de posição separadamente fazendo *glissando* e fazendo os exercícios base de mudança de posição; a aluna começou a aperceber-se dos problemas que surgiram enquanto estava a tocar e começou a trabalhar separadamente as passagens que selecionou; a aluna não utilizou o caderno diário.

h) atitude- não se verificaram problemas; a aluna demonstrou estar familiarizada com o equipamento audiovisual.

Sessão: 2	Aluna: Sofia	Hora: 15:45	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 31-03-2011	Duração: 21m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
- Peça: G. Fauré, “Après un rêve” Trabalhar a afinação e mecanizar as mudanças de posição que foram trabalhadas na aula. Direcionar a atenção para a postura da mão direita.			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
A aluna foi interrompida durante a sessão de estudo.			
-Problemas identificados:			
a) aspetos técnicos- verificaram-se os seguintes problemas: posição do instrumento continuou baixa, falta de equilíbrio do corpo, a estante continuou baixa; a aluna direcionou a sua atenção para corrigir a postura da mão direita (nomeadamente do dedo mindinho) desde o início do seu estudo, mas mesmo assim, este não ficou bem posicionado; verificaram-se problemas nas mudanças de posição descendentes;			
b) afinação- verificaram-se problemas de afinação visto a obra não estar consolidada.			
c) noção de pulsação- observaram-se alguns problemas no sentido rítmico; a aluna não utilizou o metrónomo.			

- d) compreensão das obras/itens do programa em estudo-** verificaram-se problemas na compreensão dos rítmicos expressos na obra; no que diz respeito aos itens do programa em estudo, a aluna cumpriu sendo que trabalhou as mudanças de posição e afinação.
- e) concretização de ideias musicais** - identificaram-se alguns problemas na execução das ideias musicais devido ao facto de a aluna não ter consolidado a estruturação da divisão do arco.
- f) capacidade de resolução de problemas** - a aluna demonstrou que percecionou os problemas e tentou corrigi-los; houve alguns problemas que a aluna não conseguiu solucionar devido ao facto de a obra estar em fase de consolidação;
- g) definição de estratégias** - a aluna trabalhou as mudanças de posição e procurou sistematizá-las; direccionou a sua atenção para a questão da afinação; deveria ter insistido mais nas mudanças de posição descendentes de forma a ficarem sistematizadas; a aluna não utilizou o caderno diário.
- h) atitude-** não se verificaram problemas no que diz respeito a este parâmetro, estando a desenvolver significativamente uma atitude bastante positiva perante os obstáculos e sua superação durante os estudos.

Sessão: 3	Aluna: Sofia	Hora: 16:01	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 28-04-2011	Duração: 14m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>Na aula foi definido que a aluna deveria utilizar o espelho de forma a dar atenção ao equilíbrio do corpo, postura da mão direita, braço e antebraço, distribuição do arco e movimento e movimento do arco.</p> <p>Optei por pedir que a aluna estudasse a escala de dó visto esta estar consolidada e permitir que a aluna focasse a atenção nos aspetos acima descritos.</p> <p>A câmara de filmar foi posicionada por mim, de forma a que se visse o espelho mas que também se conseguisse analisar os conteúdos solicitados à aluna.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			
-Problemas identificados:			
<p>a) aspetos técnicos- verificou-se que a postura do instrumento continuou baixa; quando a aluna estava a tocar e levava o arco ao talão exerceu, a nível postural, um movimento descendente com o instrumento; observaram-se problemas na distribuição do arco; foi possível verificar progressos nas mudanças de posição, começando a apresentar consolidação.</p>			

A câmara de filmar não ficou bem posicionada apesar da preparação efetuada previamente.

b) afinação- verificaram-se alguns problemas de afinação, mesmo assim houve melhorias na afinação.

c) noção de pulsação- a aluna não utilizou o metrónomo.

d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo- a aluna cumpriu o item proposto no estudo relativamente a observar-se enquanto tocava procurando corrigir problemas.

e) concretização de ideias musicais - a aluna trabalhou a fluência e fraseado.

f) capacidade de resolução de problemas - a aluna direcionou mais atenção à posição tentando corrigir com maior frequência os problemas que identificou; a aluna trabalhou alguns problemas e houve aspetos que melhoraram ao longo da sessão (afinação, fraseado); houve outros aspetos que a aluna não conseguiu resolver como os problemas posturais acima descritos.

g) definição de estratégias - a aluna utilizou o espelho e direcionou a sua atenção para a postura; a aluna não utilizou o caderno diário.

Verificou-se que esta sessão de estudo foi benéfica porque proporcionou que a aluna analisasse em tempo real a sua postura, ou seja, enquanto a aluna estava a tocar podia observar o funcionamento do seu corpo. Poderia ser bastante produtivo se a aluna repetisse mais vezes o exercício de estudar em frente ao espelho.

h) atitude- não se verificaram problemas neste parâmetro, sendo a sua atitude nesta sessão uma continuação da descrita no relatório anterior.

Sessão: 4	Aluna: Sofia	Hora: 15:49	Fase de Otimização
Local: Escola	Dia: 05-05-2011	Duração: 31m	
Programa e objetivos previamente definidos pelo professor durante a aula para o estudo individual da aluna.			
<p>- Peça: “Après un rêve” G. Fauré;</p> <p>Trabalhar o ritmo com metrónomo, sendo que na aula a aluna demonstrou dificuldades na assimilação do ritmo.</p> <p>- Peça: G. P. Telemann, II andamento do Concerto em sol maior;</p> <p>Trabalhar o carácter da obra no que diz respeito ao golpe de arco, à execução dos acordes, finais de frase, desenho de frase, dinâmicas, etc.</p>			
Observação e análise vídeo do estudo individual			

-Problemas identificados:

a) aspetos técnicos- observou-se que a viola esteve numa posição baixa e que o movimento do antebraço continuou descontrolado o que influenciou a sua performance em vários pontos: controlo da distribuição do arco e da qualidade do som, variação do tempo (nas notas com semicolcheias a aluna utiliza muito arco); a Sofia ainda demonstrou problemas no equilíbrio, quando levou o arco ao talão, exerceu um movimento descendente com o instrumento; verificaram-se melhorias na consolidação das mudanças de posição; a organização da distribuição do arco demonstraram melhorias, apesar disso ainda surgiram alguns problemas nas arcadas para cima; a estante esteve melhor posicionada; relativamente à análise da qualidade sonora refere-se que a nível auditivo a gravação ficou com muitas vibrações e muito ruído o que perturbou a sua análise. Refere-se ainda que a sala onde ocorreu a gravação da sessão de estudo não tem as melhores condições acústicas para este efeito, uma vez que é uma sala de percussão onde há instrumentos de membranas que vibram por simpatia, salientando-se ainda que a própria sala também tem muita reverberação.

b) afinação- verificaram-se melhorias no parâmetro da afinação, ainda assim, houve pequenos momentos da obra em que a afinação ainda careceu de correção.

c) noção de pulsação- a aluna utilizou o metrónomo de forma a trabalhar o ritmo tendo-se verificado que a aluna começou a interiorizar o ritmo; geralmente nas passagens com tercinas, a aluna não conseguia tocar em simultâneo com o metrónomo, demonstrando alguma dificuldade em encaixar as tercinas com o batimento do metrónomo, atrasando ligeiramente nos finais de frase.

d) compreensão das obras/ítems do programa em estudo - verificaram-se melhorias na consolidação da obra.

e) concretização de ideias musicais - a aluna executou com controlo as dinâmicas; por vezes a aluna teve tendência para acentuar a última nota de uma frase, mesmo assim verificou-se um estudo direcionado para os aspetos musicais de dinâmicas e fraseado e articulação.

f) capacidade de resolução de problemas- a aluna demonstrou capacidade de perceção e correção dos problemas que ocorreram ao longo do estudo.

g) definição de estratégias - a aluna utilizou o metrónomo para corrigir os problemas rítmicos; a aluna não utilizou o caderno de apoio ao longo da sessão de estudo.

h) atitude - não se verificaram problemas no que se refere a este parâmetro, sendo de referir que a sua atitude é um aspeto bastante positivo aquando do estudo individual.

Anexo 3.

Caderno de Apoio ao estudo individual da disciplina de viola d'arco

Caderno de Apoio

ao estudo individual da disciplina de viola d'arco

Escola: _____

Aluno: _____

Grau: _____

Ano letivo: _____ / _____

Universidade de Aveiro

Data	Sumario da aula	Aspectos a trabalhar

gravação							
Preste atenção							
Total							
Duração estudo							
Início							
Fim							
Programa estudado e aspectos relevantes							
Dias de estudo em casa	5 ^a feira	6 ^a feira	Sábado	Domingo	2 ^a feira	3 ^a feira	4 ^a feira
Data							

Anexo 4

Questionário aplicado após o *terminus* da Fase de Otimização



Questionário aplicado após o *terminus* da Fase de Otimização.

1- O que é que entendes por estudo individual?

2- Qual a diferença entre estudo e aula?

3- Qual a diferença entre estudo gravado e estudo não gravado?

4- Achas que o facto de teres filmado o estudo contribuiu para a evolução no instrumento? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?

5- Sentiste alguma diferença nas indicações que foram dadas entre a Fase Preliminar e a Fase de Otimização? Qual?

6- Sentiste alguma dificuldade acrescida nas sessões em que te gravaste relativamente às sessões em que não gravavas?

7- Que importância atribuis à gravação do teu estudo na preparação de uma apresentação pública? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?

8- Que importância atribuis à visualização do estudo gravado? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?

9- Como classificas a tua motivação para estudar na Fase Preliminar? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada motivada e 10 muito motivada). Porquê?

10- Como classificas a tua motivação para estudar na Fase de Otimização? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada motivada, e 10 muito motivada). Porquê?

11- Que importância atribuis à combinação entre sessões de estudo gravado e sessões de estudo não gravado? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0 nada importante e 10 muito importante). Porquê?

12- O que gostaste menos no projeto? Porquê?

13- Gostavas de fazer alguma sugestão para o Projeto?

14- Se tivesses uma câmara sempre à tua disposição gravavas mais vezes o teu estudo?

15- Sentiste-te mais motivada na fase Preliminar ou na Fase de Otimização? Porquê?

16- Como classificas a importância da utilização do caderno diário para a realização do estudo individual? (Utiliza a escala de 0 a 10, sendo 0-nada importante e 10-muito importante). Porquê?

17- Imaginando que no próximo ano letivo poderias escolher entre: gravares o estudo sempre que estudasses, nunca gravares o estudo ou intercalares com sessões de estudo gravadas e outras não gravadas, qual o formato que escolherias? Porquê?
